

CONCERTO

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

► NOVEMBRO 2016

PEQUENA GRANDE MÚSICA

Iniciativas como o Festival Sesc
de Música de Câmara reafirmam
importância do gênero
para a atividade musical

JÚLIO MEDAGLIA

Dilermundo Reis, 100 anos

JORGE COLI
Les Sacqueboutiers

FERMATA
Carlos Prazeres

ÓPERAS
Jenufa, de Janáček
O guarani, de Carlos Gomes

JOÃO MARCOS COELHO
John Zorn e o elogio à criação

ACONTECE
II Festival de Ópera
do Paraná

R\$ 16,90



TEMPORADAS 2017

De Andrés Schiff à Orquestra de Toulouse,
Cultura Artística lança programação



LIGIA AMADIO

Maestrina fala sobre simpósio de
mulheres regentes e novos projetos

Ministério da Cultura e Petrobras apresentam:



Há **20 anos**,
fomentando mudanças
através **da música**.

20 NOV | DOMINGO

AUDITÓRIO MASP UNILEVER

11h

ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS

EDILSON VENTURELI *Regente*

ÉRIKA MUNIZ *Soprano*

LEANDRO OLIVEIRA *Flauta*

PADRE JOSÉ MALRÍCIO NUNES GARCIA

Abertura em Ré Maior

Te Christe Solum Novimus

JOSÉ RODRIGUES DOMINGUES DE MEIRELES

O Lingua Benedicta

ANTÔNIO CARLOS GOMES

Pensamentos

OSCAR LORENZO FERNÁNDEZ

Essa Nêga Fulô

RADAMES GNATTALI

Suite Retratos

PIXINGUINHA

Carinhoso

16h

CAMERATA DO INSTITUTO BACCARELLI

PEDRO VISOCKAS *Orientador*

JUAN ROSSI *Violino*

FELIX MENDELSSOHN-BARTHOLDY

Sinfonia de Cordas nº 1 em Dó Maior

PIETRO LOCATELLI

Concerto Para Violino em Ré Maior, Op.3 nº 12

- O Labirinto Harmônico

GEORG FRIEDRICH HÄNDEL

Concerto Grosso em Lá Menor, Op.6 nº 4, HWV 322

 /INSTITUTOBACCARELLI

INSTITUTOBACCARELLI.ORG.BR

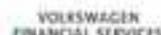
*Programação sujeita a alteração.

Foto: Christian Franz Tiago

Patrocinador master

Patrocinadores ouro

Patrocinadores prata





ntz

Patrocinadores bronze

magazineleuza

Instituto
Votorantim



PERNAMBUCANAS

cielo

Apoio

ASBZ



L'HOTEL

Realização

Ministério da
Cultura



Prezado leitor,

Estreia no fim de novembro a segunda edição do Festival Sesc de Música de Câmara. Com cerca de cinquenta apresentações de excelentes grupos do Brasil e do exterior, em diversas unidades da entidade na cidade de São Paulo e no interior do estado, o festival oferece uma ótima oportunidade para o conhecimento de novas formações e repertórios. Aproveitando o ensejo, o editor executivo João Luiz Sampaio escreve a matéria de capa desta edição sobre o universo da música de câmara no Brasil, inquirindo, além de Claudia Toni, curadora do festival do Sesc, alguns dos principais músicos e agentes envolvidos com essa prática em nosso país (página 20).

Ligia Amadio acaba de ser nomeada diretora artística da Filarmônica de Montevidéu, no Uruguai. Para falar de sua bem-sucedida carreira, a maestrina concedeu entrevista à jornalista Camila Frésca (página 16). Ligia Amadio também faz um balanço do Simpósio Latino-Americano de Mulheres Regentes, por ela liderado, que ocorreu em São Paulo em outubro passado e debateu a situação da mulher no mundo da música clássica.

Grandes emoções aguardam os amantes da ópera em novembro. O Theatro Municipal do Rio de Janeiro, em parceria com a Cia. Ópera Livre, apresenta *Jenufa*, de Janáček, com direção de Rodolfo Fischer e André Heller-Lopes (página 14). Já em Belo Horizonte, festejando a efeméride Carlos Gomes, o Palácio das Artes encena *O guarani*, que terá direção de Silvio Viegas e Walter Neiva (página 46). (Os títulos reúnem alguns de nossos principais cantores líricos, como Eliane Coelho, Gabriella Pace e Eric Herrero em *Jenufa*, e Richard Bauer, Marina Considera e Sávio Sperandio, em *O guarani*.) Em Curitiba, após longo recesso, o Teatro Guaíra volta a abrigar o gênero com o II Festival de Ópera do Paraná. Além da montagem de *O franco-atirador*, de Weber, o festival terá a estreia de um título composto naquela cidade em 1915, pelo sábio então radicado em Curitiba Leonard Kessler (página 24).

Na seção *Gramophone*, que traz conteúdo da prestigiosa revista britânica, publicamos uma reportagem sobre a parceria do compositor Steve Reich com o maestro Kristjan Järvi (página 26); e, na página 52, a escolha do editor para os melhores lançamentos de CDs e DVDs do mercado internacional.

Como em todos os meses, a Revista CONCERTO traz os textos dos colunistas Júlio Medaglia (sobre Dilermando Reis), Jorge Coli (que escreve sobre dois lançamentos do conjunto francês Les Sacqueboutiers) e João Marcos Coelho (que apresenta a exigente arte do compositor John Zorn), bem como a seção *Fermata*, que enfoca o maestro Carlos Prazeres, diretor e regente da Orquestra Sinfônica da Bahia.

Consulte o *Roteiro Musical* ilustrado da Revista CONCERTO, com todas as atrações clássicas agendadas em São Paulo, no Rio de Janeiro e em outras cidades brasileiras (a partir da página 30). Escolha seu programa e participe com a gente da temporada musical.

Desejo um ótimo CONCERTO a todos!



Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTO: ISTOCKPHOTO / ALTERYOURREALITY

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico musical

Júlio Medaglia, maestro

MEMÓRIA MUSICAL

Há 20 anos na Revista CONCERTO

CONTRAPONTO

Negociações: O maestro brasileiro John Neschling, regente do Stadttheater St. Gallen, na Suíça, e do Teatro de Bordeaux, na França, é o mais forte candidato ao cargo do falecido maestro Eleazar de Carvalho. Neschling foi contatado pelo secretário estadual de cultura, e faz parte de uma lista tríplice elaborada pelos músicos da Orquestra Sinfônica Estadual, que continha ainda os nomes de Roberto Tibiriçá e Fábio Mechetti.

EM CONVERSA: Marcelo Bratke, pianista

“Quem me colocou no lugar que eu realmente queria estar foi o Koellreutter! Ele me libertou definitivamente dessa coisa torturante que é querer ser um pianista de casaca, dessa postura olímpica, atlética na arte, que tem feito tantos subprodutos. Aprendi a buscar a integridade da música, ser eu mesmo. Meu repertório hoje está longe dos clássicos mais populares do mundo.”

ROTEIRO MUSICAL DE NOVEMBRO DE 1996

- Jamil Maluf e Jorge Takla apresentam a ópera *La traviata*, de Verdi, no Theatro Municipal de São Paulo
- A soprano norte-americana Barbara Hendricks canta Mozart pela série do Mozarteum Brasileiro



GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor da revista *Gramophone*

26 Reportagem

O maestro Kristjan Järvi e o compositor Steve Reich formam parceria e gravam para a Sony

52 Editor's Choice

Os melhores lançamentos do mês

CONCERTO

▶ NOVEMBRO 2016 nº 233

2 Editorial

4 Cartas

6 Contraponto

As notícias do mundo musical

8 Temporadas 2017

Cultura Artística programa dez atrações para o próximo ano

10 Atrás da Pauta

Os 100 anos de Dilermando Reis, por Júlio Medaglia

12 Notas Soltas

Sons no espaço: o trabalho do conjunto francês Les Sacqueboutiers, por Jorge Coli

14 Repertório

Com Eliane Coelho e Gabriella Pace, ópera *Jenufa*, de Leos Janáček, é apresentada no Theatro Municipal do Rio de Janeiro

16 Em Conversa

A maestrina Ligia Amadio fala de sua carreira e faz balanço do Simpósio Mulheres Regentes, por Camila Frésca

18 Música Viva

João Marcos Coelho escreve sobre o trabalho singular do compositor John Zorn

20 Capa

Pequena grande música: iniciativas como o Festival Sesc de Música de Câmara ressaltam importância do gênero, por João Luiz Sampaio

24 Acontece

II Festival de Ópera do Paraná resgata título inédito de Leonard Kessler

30 Abertura Roteiro Musical

Destaques da programação musical no Brasil

32 Roteiro Musical São Paulo

42 Roteiro Musical Rio de Janeiro

46 Roteiro Musical Brasil

53 Lançamentos de CDs e DVDs

Consulte os novos lançamentos e os títulos à venda

54 Livros

54 Outros Eventos

56 Fermata

Carlos Prazeres, um carioca na Bahia, por Camila Frésca

Carlos Gomes

Ao ler a matéria sobre Carlos Gomes da edição de outubro da Revista CONCERTO (nº 232, página 22), fiquei tocado por uma referência a uma matéria do maestro Abel Rocha, publicada há 20 anos na mesma revista, dizendo que é necessária a preparação de boas edições das partituras de Carlos Gomes. Eu já era leitor desta revista e me lembro perfeitamente desta colocação. Sou músico amador, amante de ópera, concordei com cada linha daquela matéria, assim como com as desta edição.

Alexandre Bezerra, por e-mail

Beethoven, Oseps e Paul Lewis

Tivemos a felicidade de assistir ao ciclo dos cinco concertos de piano e orquestra de Beethoven executados por Paul Lewis e a Oseps. Que satisfação! Primeiro fomos brindados por Leandro Oliveira com três enriquecedoras palestras. Depois, a Oseps fez apresentações inesquecíveis acompanhando o solista, dando-lhe o devido espaço, mas sem abdicar de sua participação excepcional e enérgica. E, finalmente, as execuções de Paul Lewis foram brilhantes, confirmando a sua posição atual como um dos maiores pianistas do mundo e, sem dúvida, o maior intérprete de Beethoven.

Mario e Bernette Nusbaum, por e-mail

► ESCLARECIMENTO

Em relação ao anúncio publicado na seção *Classificados* da edição de maio da Revista CONCERTO (nº 227, página 59), no qual o Sr. Ricardo Milanese oferece à venda um exemplar da primeira edição das *Modinhas Imperiais*, de Mário de Andrade, com anotações de próprio punho do autor, "autenticado pelo IEB da USP", esclarecemos o seguinte:

- 1) A Revista CONCERTO recebeu um ofício da Profa. Dra. Sandra Margarida Nitrini, diretora do Instituto de Estudos Brasileiros da USP (IEB-USP), que afirma que o IEB não emitiu qualquer certidão que autenticasse esta afirmação.
- 2) Comunicado, o Sr. Ricardo Milanese argumenta que a autenticidade estaria comprovada em uma troca de e-mails de 2008, em que a pesquisadora do IEB-USP Profa. Dra. Telê Ancona Lopes demonstra interesse em adquirir a obra para o acervo do IEB.

► e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone. (Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

► WWW.CONCERTO.COM.BR

The screenshot shows the website interface with a top navigation bar containing 'CONCERTO', 'NOTÍCIAS', 'TEXTOS', 'REVISTA CONCERTO', 'ROTEIROS', and a search icon. Below the navigation, a central message reads: 'O Site CONCERTO vai mudar. Aguarde! Site CONCERTO • www.concerto.com.br'. There are five content boxes: 'Notícias' (Atualizações diárias com as principais novidades da cena clássica), 'Textos' (Matérias exclusivas redigidas por especialistas), 'Roteiro Musical' (Agenda de concertos de São Paulo, Rio de Janeiro e principais cidades brasileiras), 'Cursos CLÁSSICOS' (Informações e inscrições para os cursos oferecidos na Sala São Paulo), 'Revista CONCERTO' (Versão digital da Revista CONCERTO com arquivo de edições anteriores), 'Ouvinte Crítico' (Enquetes sobre os principais eventos), 'Digital Concert Hall' (Divulgação oficial e link com descontos para a sala de concertos digital da Filarmônica de Berlim), and 'Temporadas' (As principais temporadas sinfônicas e líricas). At the bottom, a banner reads: 'Revista e Site CONCERTO, a boa música mais perto de você.'

CLÁSSICOS

Clássicos Editorial Ltda.

Nelson Rubens Kunze (diretor)
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce



CONCERTO

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

NOVEMBRO 2016
Ano XXII – Número 233
Periodicidade mensal – ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE
Rua João Álvares Soares, 1.404
04609-003 São Paulo, SP
Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046
e-mail: concerto@concerto.com.br

diretor-editor
Nelson Rubens Kunze (MTb-32719)
editor executivo
João Luiz Sampaio
coordenação editorial
Cornelia Rosenthal
coordenação de produção
Vanessa Solis da Silva
revisão Thais Rimkus
editoração e produção gráfica
Lume Artes Gráficas / Guilherme Lukesic
execução financeira
Mirian Maruyama Croce
apoio de produção
Priscila Martins, Vânia Ferreira Monteiro

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Tel. (11) 3539-0048

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou correções de informações.

Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE

Todos os textos e as fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha.
www.gramophone.co.uk

NOVEMBRO

THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO RIO DE JANEIRO, SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA,
FUNDAÇÃO TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO, CIA. ÓPERA LIVRE E SICPA BRASIL apresentam



Jenůfa

ÓPERA EM TRÊS ATOS

NOV 18, 24 20H | NOV 20, 26 17H

CORO E ORQUESTRA SINFÔNICA
DO THEATRO MUNICIPAL

Música e Libreto: Leoš Janáček

Concepção e

Direção Cênica: André Heller Lopes

Direção Musical

e Regência: Rodolfo Fischer

Coprodução com

a Companhia Ópera Livre

ELENCO

Jenůfa Gabriella Pace, *soprano*

Kostelnička Buryjovka Eliane Coelho, *soprano*

Laca Klemeň Eric Herrero, *tenor*

Števa Buryja Ivan Jorgensen, *tenor*

Starek Leonardo Neiva, *barítono*

Starenka Buryjovka Carolina Faria, *mezzo-soprano*

Prefeito Vinicius Atique, *barítono*



FOTO: LILIANA ROSSA

ingresso.com
4003 2336

INFORMAÇÕES: (21) 2332-9191
www.theatromunicipal.rj.gov.br



Festivais de verão têm inscrições

A Oficina de Música de Curitiba está com inscrições abertas até 20 de novembro para sua 35ª edição, que acontece entre os dias 7 e 29 de janeiro de 2017. Ao todo, são 90 cursos, divididos pelas fases erudita e antiga, MPB e música e tecnologia. O coordenador de música erudita será o maestro Cláudio Cruz. O violinista Rodolfo Richter continua no comando da Música Antiga e Janete Andrade permanece na coordenação geral do festival. Entre os destaques está a volta do núcleo Ópera Estúdio e o Núcleo de Música Contemporânea. Já a cidade de Poços de Caldas, em Minas Gerais, abrigará o 18º Festival Música nas Montanhas, entre os dias 13 a 21 de janeiro, e recebe inscrições até fim de novembro. O evento oferecerá cursos de regência orquestral, canto repertório, coro sinfônico, orquestra sinfônica, orquestra acadêmica, banda sinfônica e oficinas de instrumento. A direção artística é do maestro Jean Reis. (Leia mais na seção *Outros Eventos*.)



ISTOCKPHOTO / PROKSIMA

Osesp anuncia retomada do Concurso Jovens Solistas

A Fundação Osesp anunciou, em setembro, o resgate do Concurso Jovens Solistas da Osesp, durante um concerto em homenagem ao vigésimo ano da morte de Eleazar de Carvalho, realizado na Sala São Paulo. O evento teve apresentação de Arthur Nestrovski, diretor artístico da Osesp, e Roberta Martinelli, além da participação de diversos músicos da Osesp e da viúva do maestro, Sônia Muniz. Criado na década de 1940, por iniciativa do maestro, e promovido inicialmente pela Orquestra Sinfônica Brasileira, o Concurso Jovens Solistas da Osesp foi um dos principais concursos de música erudita no Brasil, lançando diversos artistas que hoje têm projeção internacional, entre eles, o pianista Arnaldo Cohen. Serão realizadas audições no dia 13 de março do ano que vem, para seleção de cinco solistas que se apresentarão com a Osesp em concertos matinais na Sala São Paulo ao longo da Temporada 2017. As inscrições estão abertas até 30 de novembro. (Leia mais na seção *Outros Eventos*.)

Projeto Música no Museu recebe prêmio na Espanha

O projeto Música no Museu recebe este mês em Madri o prêmio Cultura Viva, na categoria *Lazos hispânicos*, concedido pelo governo espanhol. A série de recitais do projeto, idealizada por Sérgio da Costa e Silva, é a maior do cenário nacional. Ao longo de 19 anos, já atingiu 650 mil pessoas, com uma média de 500 concertos por ano, dos quais participam cerca de 2.500 músicos, entre os quais os melhores do país. Além do Rio de Janeiro, a programação já foi levada a Portugal, Espanha, França, Estados Unidos, Marrocos, Índia, Itália, Alemanha, Áustria, Chile, Argentina, Vietnã e Austrália. O projeto também realiza iniciativas sociais junto a comunidades do Rio de Janeiro.

Em novembro, a série vai realizar 25 concertos no Rio de Janeiro, incluindo a programação do IX Festival Internacional de Sopros. Entre os grupos convidados estão o Trio Vitória Regia, com obras que tratam da floresta amazônica (dia 1º), o Trio Versátil, com arranjos de óperas italianas (dia 6), a Camerata Jovem do Rio de Janeiro, com clássicos do repertório (dia 11) e o duo formado pelo fagotista Richard Meek e a harpista Jenny Miller (dia 24). A programação inclui ainda quatro recitais, nos dias 5, 13, 20 e 27, no Museu da Casa Brasileira, em São Paulo. Veja a programação no *Roteiro Musical* a partir da página 42.



Sérgio da Costa e Silva

DIVULGAÇÃO

Theatro Municipal ganhará bar

O Instituto Brasileiro de Gestão Cultural, organização social responsável pela gestão do Theatro Municipal de São Paulo, escolheu, em uma concorrência pública, o projeto de instalação de um bar-restaurante no Salão dos Arcos, espaço localizado no subsolo do teatro. A comissão de avaliação selecionou a proposta denominada Arcos. Ainda não foi divulgada a data de inauguração do novo bar.

Partituras estreia nova temporada

Estreou no final de outubro na TV Brasil a terceira temporada do programa Partituras, apresentado pela flautista Sofia Cecatto. A ideia do programa, que conta agora com a direção musical de Priscila Bonfim, é aproximar o público dos artistas e do repertório da música clássica. O programa também é transmitido pelo rádio, via emissoras da Empresa Brasil de Comunicação (EBC). As edições do Partituras também ficam disponíveis na internet, no site da TV Brasil, em www.tvbrasil.ebc.com.br/partituras.

Musica Brasilis cria linha do tempo

Já está no ar a Linha do tempo da música brasileira, projeto desenvolvido pelo Musica Brasilis a pedido do Comitê Rio 2016 como um dos legados culturais das Olimpíadas. Bastante detalhada, a Linha do tempo acompanha a presença da música no Brasil desde o descobrimento até os dias de hoje, com textos explicativos e ilustrações que ajudam a situar o internauta. O Musica Brasilis também participou, em outubro, em Paris, da exposição L'Atelier Tropical, sobre os 200 anos da Missão Artística Francesa. O projeto é liderado pela cravista Rosana Lanzelotte.

Rodrigo Lima estreia peça na França

O compositor Rodrigo Lima estreou, em outubro, no Festival International Des Arts de Bordeaux, a peça *Txury-ô*, que em karajá significa "caminho por onde vai o sol". A inspiração para a obra surgiu, segundo Lima, da "visão cosmológica dos índios Karajá", habitantes seculares das margens do rio Araguaia, que fala na existência de três mundos: o mundo subaquático dos ancestrais; o cotidiano das aldeias; e o mundo dos espíritos. No festival, a peça foi apresentada em um concerto que propôs o diálogo entre obras de autores latino-americanos e a criação de Steve Reich.

A Bachiana Filarmônica Sesi-SP, sob a regência do maestro João Carlos Martins, já levou a beleza da música clássica para mais de 10 milhões de pessoas, em diversas cidades do estado de São Paulo, nas periferias dos grandes centros e em teatros pelo Brasil. É a prova de que o clássico também pode ser popular.

FIESP SESI

BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP.
LEVANDO MÚSICA CLÁSSICA
PARA TODOS, GRATUITAMENTE.

>>> Terça-feira, 01 de novembro

>>>20h

Paróquia Catedral Diocesana de Sant'Ana
Rua Cel. Crescêncio, 311
Centro - Itapeva/SP
Informações: (15) 3522-0437

>>> Quarta-feira, 02 de novembro

>>>20h

Catedral Nossa Senhora dos Prazeres
Praça Duque de Caxias, s/nº
Centro - Itapetininga/SP
Informações: (15) 3275-7920

>>> Sábado, 12 de novembro

>>>21h

Arena do Centro de Convenções Victor Brecheret
Alameda Lucas Nogueira Garcez, 511 - Atibaia/SP
Informações: (11) 4412-3287
Secretaria de Cultura e Eventos

>>> Quarta-feira, 23 de novembro

>>>19h

SCES - Setor de Clubes Esportivos Sul
Trecho 3 - Polo 8 - Lote 3/TCU - Brasília/DF
Informações: (61) 3316-7994 / 5034

Cultura Artística lança destacada temporada

Entidade promove dez atrações na Sala São Paulo, com alguns dos nomes de proa do cenário internacional

A Cultura Artística anuncia mais uma grande temporada clássica para 2017. Duas orquestras sinfônicas – a YOA – Orquestra das Américas e a Orquestra do Capitólio de Toulouse – grupos de câmara e dois dos maiores expoentes do teclado mundial – o jovem prodígio Benjamin Grosvenor e o extraordinário Andrés Schiff – representam uma rica paleta do que há de melhor da produção erudita nos dias de hoje.

A temporada abre em março com o ótimo Trio Wanderer. O nome é uma homenagem a Schubert e sua *Fantasia Wanderer*, e foi com o repertório romântico germânico que o grupo francês – os três membros são egressos do Conservatório de Paris – conquistou reconhecimento internacional. Em São Paulo, o Trio Wanderer interpretará peças de Beethoven, Tchaikovsky, Copland, Ravel e Schubert.

A atração seguinte é o grupo Le Concert de la Loge, que se apresentará em abril com o exímio contratenor francês Philippe Jaroussky. Jaroussky dispensa apresentações – alguns se recordarão do extraordinário concerto Vivaldi que o cantor realizou na temporada 2014 da Cultura Artística. Já o Le Concert de la Loge, fundado em 2015 pelo violinista Julien Chauvin, inspirou-se em uma orquestra homônima do século XVIII, tida como uma das melhores da Europa. O repertório terá árias de Händel escritas para voz de castrati.

Maio será a vez do primeiro recital de piano, com o britânico Benjamin Grosvenor, de 24 anos. O pianista despontou no cenário internacional em 2004 ao vencer o BBC Young Musician Competition. Em suas apresentações em São Paulo, Grosvenor tocará obras de Mozart, Beethoven, Schumann, Scriabin, Granados e Liszt.

Dois apresentações de câmara acontecem em junho. Primeiro, a Orquestra de Câmara de Potsdam, da Alemanha, com regência do renomado maestro Trevor Pinnock e acompanhada do flautista Emmanuel Pahud, primeira flauta solista da Filarmonia de Berlim, que interpretará um concerto de Devienne. O repertório ainda terá obras de Haydn e Mozart, entre outros compositores. Em fins de junho será a vez da Royal Northern Sinfonia, excelente orquestra de câmara residente no centro cultural Sage Gateshead, no norte da Inglaterra, que será dirigida e terá como solista o violinista lituano Julian Rachlin, outro grande astro que já se apresentou no Brasil em anos recentes.

Agosto abre com a primeira orquestra da temporada, a YOA – Orquestra das Américas, que será dirigida por Carlos Miguel Prieto e terá como solista o excelente duo de violonistas brasileiros Sérgio e Odair Assad. Formada por jovens instrumentistas de diversos países americanos, a YOA tem entre seus objetivos o de proporcionar o contato de seus músicos com os maiores artistas da atualidade. O programa terá obras de Stravinsky, Gershwin, Javier Farias, De Falla e peças autorais de Sérgio Assad.

No fim do mês de agosto acontecerá a apresentação do húngaro Andrés Schiff, um dos grandes mestres do piano da atualidade (Schiff esteve no Brasil em 2012, para elogiadíssimos recitais e concertos com a Osesp). Reconhecido por sua singular

Cultura Artística
Temporada internacional 2017

28 e 29 de março
Trio Wanderer

24 e 25 de abril
Le Concert de la Loge
Julien Chauvin, violino e direção artística
Philippe Jaroussky, contratenor

23 e 24 de maio
Benjamin Grosvenor, piano

6 e 7 de junho
Orquestra de Câmara de Potsdam
Trevor Pinnock, regente / **Emmanuel Pahud**, flauta

27 e 28 de junho
Royal Northern Sinfonia
Julian Rachlin, violino e direção artística

1º e 2 de agosto
YOA – Orquestra das Américas
Carlos Miguel Prieto, regente / **Duo Assad**, violões

22 e 24 de agosto
Andrés Schiff, piano

12 e 13 de setembro
Quarteto Emerson

29 e 31 de outubro
Orquestra Nacional do Capitólio de Toulouse
Tugan Sokhiev, regente / **Bertrand Chamayou**, piano/
Lucienne Renaudin-Vary, trompete

13 e 14 de novembro
Cappella Mediterranea e Coro de Câmara de Namur
Leonardo García Alarcón, regente

sensibilidade musical, Schiff apresentará peças de Bach e sonatas de Janáček e Schumann.

O norte-americano Quarteto Emerson, por unanimidade um dos mais respeitados quartetos de cordas de nossos tempos, desembarca em São Paulo em setembro. O grupo, que em mais de três décadas de atividades conquistou os principais prêmios e honrarias, apresentará obras de Bartók, Brahms, Beethoven, Mozart, Schumann e Shostakovich.

Outro ponto alto da temporada acontecerá em outubro, com a apresentação da Orquestra Nacional do Capitólio de Toulouse. Acompanhada do excelente pianista Bertrand Chamayou e da trompetista Lucienne Renaudin-Vary, a orquestra será conduzida por seu diretor musical e maestro titular, o russo Tugan Sokhiev, em obras de Debussy, Stravinsky, Rimsky-Korsakov e Shostakovich, entre outros.

Música antiga encerra a temporada, em novembro. É quando o Cappella Mediterranea e Coro de Câmara de Namur, liderados por seu criador, o argentino Leonardo García Alarcón, apresentarão um programa com obras de Monteverdi. ◀

SERVIÇO

Renovação de assinaturas: até 11 de novembro

Trocas para Amigos da Cultura Artística: 23 de novembro

Trocas para demais assinantes: 24 e 25 de novembro

Novas assinaturas de Amigos da Cultura Artística:

29 e 30 de novembro

Novas assinaturas: a partir de 5 de dezembro

Preços: de R\$ 450 a R\$ 3.000.

Mais informações no site www.culturaartistica.com.br

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo e Secretaria da Cultura apresentam
Escola de Música do Estado de São Paulo – Tom Jobim



CLÁUDIO CRUZ
regente

WASHINGTON BARELLA
oboé

RICHARD STRAUSS
Concerto para Oboé

JOHANNES BRAHMS
Variações sobre um
tema de Haydn, op. 56

RICHARD STRAUSS
Don Juan, op. 20

06 DE NOVEMBRO
DOMINGO, 16h

SALA SÃO PAULO
Praça Júlio Prestes, 16 – Luz
Ingressos: R\$40 e R\$20 (meia)

Vendas:
4003 1212 | **ingresso rápido**
ingressorapido.com.br
Sujeito à taxa de conveniência

f tomjobimemesp
@emesp
www.emesp.org.br



Apoio Cultural

Itaú
cultural

Realização



Patrocínio



MACHADO
MEYER



Parceria

Elga Marte



CONCERTO



CPP | Companhia Paulista de Parcerias

Apoio Institucional

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP

MINISTÉRIO DA
CULTURA



35ª OFICINA DE MÚSICA DE CURITIBA

De 07 a 29 de janeiro de 2017

22 dias de cursos e apresentações

Um dos mais tradicionais festivais
de música da América Latina.

INSCRIÇÕES ABERTAS

10 de out a
20 de nov/16

Direção artística:

Música Erudita
Claudio Cruz
Música Antiga
Rodolfo Richter
Música Popular Brasileira
João Egashira
Vadeco Schettini

35ª
EDIÇÃO



www.oficinademusica.org.br
oficinademusica@fcc.curitiba.pr.gov.br | (41) 3321.2843



apoio master



apoio cultural



realização



100 anos de Dilermando (rei dos) Reis

Músico extraordinário, o mestre do violão é um dos pilares da rica e criativa linguagem brasileira do instrumento

Nesta coluna da Revista CONCERTO, no mês de abril de 2015, com o título *Este garoto mudou a música do Brasil*, escrevi um artigo em homenagem ao centenário de nascimento do violonista paulista Aníbal Augusto Sardinha, em que eu dizia que a nova, enorme e originalíssima geração de violonistas brasileiros era unânime em apontar o legado de Garoto, como era conhecido, como divisor de águas na técnica e na musicalidade do violão brasileiro moderno.

Mas, se sua contribuição representou a luz que iluminou os novos caminhos do violão moderno, outro mestre é apontado por todos como o responsável pelo alicerce da consistente base da linguagem brasileira do instrumento: Dilermando Reis.

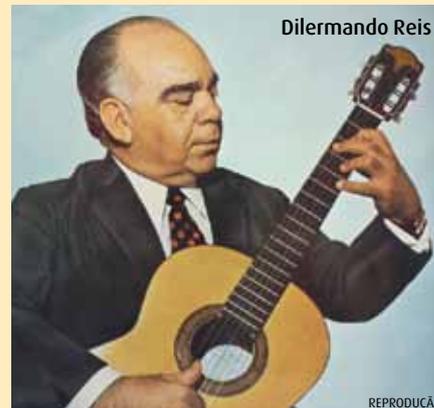
Nascido em Guaratinguetá há 100 anos, Dilermando foi um músico do tipo “menino-prodígio”. Já aos 15 anos fazia sucesso com seu violão e era considerado o melhor da região do vale do Paraíba. Em 1930, teve a sorte de conhecer Levino da Conceição, excepcional músico, cego, baiano, violonista, multi-instrumentista, de excelente formação no Rio de Janeiro, que, ao passar pela cidade, identificou as dimensões do talento do jovem violonista. Convenceu, então, a família a deixá-lo viajar em sua companhia para ter aulas e se apresentar em audições. Depois de percorrer boa parte do país em recitais, em duo e solo, Dilermando, aos 18 anos, resolveu fixar-se no Rio de Janeiro. À época, as lojas de música mantinham instrumentistas contratados para entreter clientes, apresentar obras musicais a ser vendidas e dar aulas em suas dependências. Dilermando foi contratado por duas delas, o que lhe garantiu recursos para permanência na cidade: Ao Bandolim de Ouro e A Guitarra de Prata. Nessas lojas eram preparados também muitos cantores que se apresentariam nas rádios em programas de calouros.

Assim iniciavam-se também os primeiros contatos de Dilermando com a vibrante radiofonia da época e com as casas de shows, a maior parte cassinos (como o da Urca), que se espalhavam pela turística cidade do Rio de Janeiro, onde ele se apresentava com sucesso.

Aos 40 anos, já plenamente conhecido e admirado em todo o país, o músico foi contratado pela Rádio Nacional do Rio, a grande universidade da cultura popular de então, onde fazia um programa regular dedicado a seu instrumento: *Sua Majestade, o Violão*.

No início dos anos 1940, já havia gravado mais de oitenta discos, sendo metade deles com músicas de sua autoria. Na era do Long Playing, foram trinta e cinco gravações. Nelas, Dilermando se apresentava também ao lado de grandes cantores em arranjos para violão e voz, nos quais o acompanhamento não se resumia a simples realizações harmônicas do tipo “baixo cifrado” do barroco. Eram verdadeiros duos, nos quais o acompanhamento violonístico desenvolvido lembrava os do piano nos *Lieder* românticos de Schubert ou Schumann.

Em 1970, Radamés Gnattali, que era também exímio violonista, escreveu e dedicou a Dilermando seu *Concerto nº 1 para violão e orquestra*. Essa obra complicadíssima foi executada no Theatro Municipal do Rio e gravada no mesmo ano. Ela sacramentava, assim, a sólida posição desse músico também na área da chamada música erudita.



Dilermando deixou não apenas uma plêiade de alunos instrumentistas, mas também uma lição bem-sucedida de como é possível ser um refinado artista, cuja obra lembra os clássicos da guitarra espanhola, e, ao mesmo tempo, ser extremamente popular. Considerando o que é veiculado pela mídia eletrônica hoje, fica difícil compreender como isso já foi possível em nosso país.

Sem ser “reducionista”, seria talvez possível afirmar que a atual base da técnica e da musicalidade da linguagem brasileira do violão se deve, na maior parte, a esses dois gênios, Dilermando e Garoto. Ainda que a mídia eletrônica tenha fechado as portas para uma música inteligente e sensível, o violão brasileiro seguiu em frente, aperfeiçoando-se e apresentando sempre novos músicos e novas ideias.

Há tempos estive em Baden-Baden na casa de Heinz Kitschenberg, excelente violonista e arranjador da orquestra da rádio daquela cidade. Dei a ele de presente um CD com gravações de mais de uma dezena de violonistas brasileiros atuais. Dias depois, recebi um telefonema desse amigo, que me prometia duas revelações estarecedoras, uma boa e outra ruim. Pedi que começasse com a boa. Disse-me que tocava ininterruptamente aquele CD com nossos azes do violão brasileiro moderno, tal seu deslumbramento com o que ouvira. “E qual é a notícia ruim?”, perguntei. “Joguei meu violão no lixo.”

Certamente Dilermando e Garoto têm muito a ver com essa reação intempestiva de meu amigo alemão... ◀

Nota: Marco Pereira, grande violonista, acaba de lançar um CD com obras de Dilermando Reis em homenagem ao seu centenário. Consulte mais detalhes em www.lojaclassicos.com.br.

Além de uma plêiade de alunos, ele deixou uma lição bem-sucedida de como é possível ser um refinado artista e, ao mesmo tempo, ser extremamente popular



CONCERTO DIGITAL OSES

TRANSMISSÃO AO
VIVO PELA INTERNET

15 DEZ QUI 20H45

OSES
MARIN ALSOP REGENTE
SUSANNE BERNHARD SOPRANO
INGEBORG DANZ MEZZO SOPRANO
CORAL LÍRICO PAULISTA
CORO ACADÊMICO DA OSES
CORO DA OSES

GUSTAV MAHLER
Sinfonia nº 2 em Dó Menor - Ressurreição

concertodigital.osesp.art.br
tvuol.uol.com.br

Programação sujeita a alterações.



PATROCÍNIO APOIO



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSES



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Sons no espaço

Giovanni Gabrieli (1557-1612), trovadores e música árabe são abordados em CDs do conjunto francês Les Sacqueboutiers

Recebo os dois últimos discos de Les Sacqueboutiers – ensemble de cuivres anciens de Toulouse (conjunto de metais antigos de Toulouse), grupo que neste ano comemora seu quadragésimo aniversário. Ao longo do tempo, tornou-se conhecido internacionalmente, celebrado na França e idolatrado na cidade deles.

Les Sacqueboutiers são tocadores de *sacqueboute* – em português, sacabuxa –, antigo trombone, com o mesmo princípio dos atuais: um êmbolo (a vara) que pode ser esticado. Daí o nome, em francês antigo, composto por *sacque*, “puxa”, e *boute*, “espicha”. Mas as sacabuxas têm varas mais estreitas do que o trombone, além de campana menor, o que permite um timbre mais delicado, mais cheio.

Além das sacabuxas, o corneto está no núcleo dessa formação. É um instrumento que emerge no século XV, encontrando seus dias de glória de 1500 a 1650, aproximadamente. É feito em duas partes, em geral em madeira e protegido por um revestimento de couro. Produz um som caloroso, luminoso – nos tempos barrocos, um teórico o descreveu como “raio de sol perfurando as sombras”.

O grupo tem duas figuras centrais como diretores artísticos: Jean-Pierre Canihac (corneto) e Daniel Lassale (sacabuxa). Secundou, como base instrumental, grandes interpretações dos maiores especialistas da música barroca: Savall, Corboz, Mal-

gloire, Harnoncourt, Clemencic, Parrot, Christie e Herreweghe, entre outros. Num trabalho convergente de pesquisa e prática, contribuiu de modo essencial para a redescoberta de técnicas interpretativas e estilos diversos e para a recuperação do repertório dos séculos XVI e XVII.

Ao núcleo central formado pela junção da sacabuxa e do corneto, segundo as necessidades do repertório, podem-se agregar outros instrumentos – violinos, violas, baixos, alaúdes, órgãos etc. – e a voz, solista ou não.

Um dos discos recentes desse conjunto é consagrado a Giovanni Gabrieli (1557-1612) e tem o simpático título *Venise sur Garonne*, quer dizer, Veneza sobre a Garona, rio que banha a cidade de Toulouse, na qual o grupo tem sua sede e com a qual se identifica.

Gabrieli é indissociável de Veneza e, mais ainda, da Basílica de São Marcos, onde foi organista e para a qual compôs obras-primas assombrosas. São Marcos, com sua acústica particular, com a distribuição específica das tribunas, levou Gabrieli a uma exploração característica e inovadora do som no espaço.

As classificações da história da arte e da música aqui patinam um pouco. A afirmação de um maneirismo em Veneza, que se faz desde o pós-guerra, nunca me convenceu muito. Maneirismo pressupõe crise. Ora, Veneza no século XVI explora novas e fenomenais formas artísticas que vão se abrir para o barroco italiano do século XVII. Veneza é, no século do maneirismo, um laboratório triunfal, pleno e suficiente, do barroco por vir. Veronese, Tintoretto e mesmo o último Ticiano exploram os espaços dramáticos, as iluminações poderosamente teatrais, os efeitos que unificam a imagem.

Gabrieli, um pré-barroco? Mais do que isso. Um artista cabal, nem pré nem pós. No espírito das outras artes, ele leva a polifonia a uma situação nova, em que os timbres tomam um relevo específico e em que o próprio princípio da polifonia se transforma em outra coisa. Assim, por exemplo, a última faixa do CD gravado por Les Sacqueboutiers, *Sonata XX*, das *Symphoniae Sacrae* (1615), é concebida para 22 vozes – ou talvez apenas os de alguns privilegiados; em todo caso, não o meu.

A polifonia, então, se transmuta numa esplêndida tapeçaria, feita de timbres e de cantos que se desenham com unidade e força, com solenidade grave: não é preciso ver todos os fios.

A beleza desse disco, que contém 19 peças de Gabrieli, é um magnífico regalo para os ouvidos e para a alma.

O outro CD é *Reis Glorious, a influência da música árabe na mitologia occitana*. O título é o mesmo de uma obra concebida por Giraut de Bornelh, que teria vivido de 1138 a 1215. Bornelh era célebre a ponto de existir uma iconografia muito antiga de seus retratos; célebre a ponto de ser chamado de “mestre dos trovadores”. Ao canto dos trovadores, o CD associa música árabe, incluindo prestações do intérprete marroquino Driss El Maloumi.

Nestes tempos de identidades e de fronteiras, de nacionalismos indignos e de preconceitos, *Reis Glorious* demonstra que, desde sempre, a cultura foi feita de mesclas, fusões, de soberbas impurezas que a fecundam para torná-la mais bela. ◀



Cursos CLÁSSICOS da Revista CONCERTO

- Loja CLÁSSICOS
Sala São Paulo

CURSOS
CLÁSSICOS

NOVEMBRO DE 2016

MÚSICA E LITERATURA: CLÁSSICOS EM CONTRAPONTO

Por Manuel da Costa Pinto

Discussão sobre a noção de clássico na música e na literatura a partir de Beethoven, Goethe, Debussy, Proust e Villa-Lobos

- Quintas-feiras, dias 3, 10, 17 e 24 de novembro, das 18h30 às 20h30

COMO OUVIR A MÚSICA CLÁSSICA CRIATIVAMENTE

Por Sérgio Molina

Os caminhos para uma escuta participativa, que aprofunde a relação do ouvinte com o repertório das salas de concerto

- Sábados, dias 5, 12, 19 e 26 de novembro, das 11h às 13h

A CANÇÃO DE CÂMARA

Por Ricardo Ballesterio

Como literatura, história, canto e piano se articulam na obra de grandes compositores, por meio da relação entre texto e música

- Terças-feiras, dias 8, 22 e 29 de novembro, das 14h às 17h

MÚSICA E POLÍTICA

Por João Marcos Coelho

A relação entre música e política, por meio de artistas como Shostakovich, Villa-Lobos, Valery Gergiev e Gustavo Dudamel

- Quartas-feiras, dias 9, 16 e 23 de novembro, das 14h às 17h



Preço por curso: R\$ 420,00

- 10% de desconto para assinantes da Revista CONCERTO e/ou da temporada 2016 da Osesp, e para ex-alunos
- 50% de desconto para universitários (sujeito a disponibilidade de vagas (Os descontos não são acumulativos.)

Programação sujeita a alterações – Vagas limitadas
(A realização do curso está condicionada a um número mínimo de inscrições.)

Informações e inscrições:

www.concerto.com.br/cursos

Telefone: (11) 3539-0048

- Local: Loja Clássicos Sala São Paulo / Praça Júlio Prestes, 16

CONCERTO
Guia mensal de música clássica

CLÁSSICOS
LIVROS • CDS • DVDS

ORQUESTRA SINFÔNICA DE PIRACICABA

MAESTRO
JAMIL MALUF
DIRETOR ARTÍSTICO
E REGENTE TITULAR

19/NOVEMBRO
17H 20H30

ALBERTO NEPOMUCENO
SÉRIE BRASILEIRA

EDVARD GRIEG
CONCERTO EM LÁ MENOR

17/DEZEMBRO - 17H

RALPH VAUGHAN WILLIAMS
CINCO CANÇÕES MÍSTICAS

ALBERTO
NEPOMUCENO
SINFONIA EM
SOL MENOR

SOLISTA
CRISTIAN BUDU
PIANO

SOLISTA
LEONARDO NEIVA
BARÍTONO

ENTRADA GRATUITA
TEATRO DO ENGENHO

f /SINFONICAPIRACICABA
(19) 3413-5212

raízen CATERPILLAR

Na edição especial de janeiro/fevereiro
da Revista CONCERTO publicaremos
mais uma edição do nosso
tradicional classificado especial:

Vitrine Musical 2017

Se você é músico ou trabalha
com música, participe!
Dê o seu recado para milhares de
leitores da Revista CONCERTO, o
público da música clássica do Brasil.

Informações e reservas

www.concerto.com.br – Tel. (11) 3539-0045

Anuncie na Vitrine Musical
O classificado especial da Revista CONCERTO

O teatro da verdade de Leos Janáček

Jenufa, do compositor tcheco, será apresentada no Theatro Municipal do Rio de Janeiro com as sopranos Eliane Coelho e Gabriella Pace

Por João Luiz Sampaio

Falar da obra do compositor tcheco Leos Janáček tem sido, antes de mais nada, chamar atenção para um fato curioso: até os 40 anos de idade, a atividade como professor em Brno e pesquisador do folclore de sua terra talvez tivesse feito dele pouco mais do que uma breve referência de uma história das escolas nacionais que se desenvolviam no Leste Europeu no final dos anos 1800. Mas, às vésperas da virada século, algo aconteceu. E, já na maturidade, Janáček criaria obras que, com caráter extremamente pessoal, contribuiriam para um momento de transformação na linguagem musical, elegendo a ópera como protagonista e criando títulos importantes para o desenvolvimento do gênero. É o caso de *Jenufa*, que sobe neste mês ao palco do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, sob direção de Rodolfo Fischer e André Heller-Lopes.

A correspondência de Janáček – assim como seu trabalho como crítico musical – nos permite entender seu modo de ver a ópera. Para ele, como anota Lauro Machado Coelho no livro *A ópera tcheca* (Perspectiva, 2003), não interessava o “teatro dos sentimentos” dos artistas do romantismo, mas, sim, “o teatro da verdade”, que recusa a artificialidade e a alegoria. Isso vale tanto para o tema quanto para o estilo. E não é de surpreender que, no início dos anos 1890, o compositor tivesse demonstrado interesse em levar para a ópera as personagens apresentadas pela dramaturga Gabriela Preissová na peça *A enteada dela*, continuação do universo apresentado no texto *A jovem administradora da fazenda*. Marco inaugural do drama camponês tcheco, a peça narra uma dura história de infanticídio, opondo duas mulheres: Nicka Kostelnicka, que, às voltas com ideias de honra e com seus próprios traumas, mata o filho ilegítimo da jovem Jenufa, a outra das personagens.

Além do interesse pela crueza da história, Janáček viu no universo camponês, que lhe serve de ambientação, a possibilidade de criar uma obra que, de alguma forma, refletisse uma identidade nacional, o que explica a importância que a ópera ganhou para a cultura tcheca. Ao mesmo tempo, ao recusar a filiação com o neorromantismo vigente então tanto em óperas de Puccini quanto nos poemas sinfônicos de Strauss, Janáček olha para a frente, trabalhando com economia de recursos e buscando, na combinação de texto e música, a mais precisa expressão – o que faz dele nome fundamental para o próprio desenvolvimento do gênero operístico.

Escrita entre 1896 e 1902, em um momento particularmente difícil para o compositor, que havia perdido seus dois filhos, *Jenufa* estreou em 1904, em Brno. A primeira récita em Praga só aconteceria doze anos depois: inimigo do compositor, o diretor do Teatro Nacional Karel Kovarovic só permitiu a apresentação após ser autorizado por Janáček a revisar a orquestração. Foi essa a versão que atravessou boa parte do século XX, até que, nos anos 1980, em especial pelo trabalho do maestro Sir Charles



Cena da ópera *Jenufa*

DIVULGAÇÃO / JULIANA MORISIA

Mackerras, o mundo musical começou a se voltar uma vez mais ao original de Brno, revelando como Kovarovic aplinou a partitura, tirando dela parte de sua violenta expressividade.

Foi, aliás, como homenagem a Mackerras, com quem trabalhou na Inglaterra, que o diretor André Heller-Lopes e o maestro Rodolfo Fischer resolveram utilizar a versão ao montar *Jenufa* na Argentina, em 2013 – produção que agora vem para o Rio. “A primeira importância de utilizar essa versão está na sonoridade que o compositor tinha em mente, muito mais original do que as ‘correções’ que seu rival fez”, diz Heller-Lopes. “*Jenufa* é uma ópera moderna e de grande beleza, deve soar como tal e não como monumento ao romantismo wagneriano folclórico. Junta-se a isso o fato de que, dramaticamente, a versão Brno restabelece pelo menos um momento importante, cortado em Praga: a ária em que, no primeiro ato, Kostelnicka nos conta como era seu casamento com o pai de Jenufa. É profundamente humana e informativa.”

Ainda mais quando se tem, como intérprete do papel, a soprano Eliane Coelho. O elenco da produção, aliás, é um capítulo à parte. *Jenufa* chega ao Municipal do Rio como parceria do teatro com a Cia. Ópera Livre. “Depois do sucesso de *Sonho de uma noite de verão*, de Britten, um grupo de artistas daquela produção começou a criar seus próprios projetos, envolvendo pessoas que estarão em *Jenufa*, como Gabriella Pace, Eric Herrero, Carolina Faria, Vinicius Atique, Flavia Fernandes e outras, como Leonardo Neiva, Denise de Freitas, Flávio Leite, Eiko Senda, Murilo Neves e Homero Velho, que estarão nos próximos projetos”, diz o diretor, que explica a escolha de Gabriella Pace para protagonista. “Eu e o maestro Rodolfo Fischer acreditamos no caráter lírico de *Jenufa*. Se você põe soprano dramática merece esse perfil vocal ‘real’.” No papel de Laca, o tenor Eric Herrero, que já o havia interpretado em Buenos Aires.

O realismo, por sinal, foi o grande desafio para o diretor. “Tenho de despir a encenação de todo e qualquer efeito operístico”, explica ele. “Não há brilho, não há cenário que sobe e desce. Não há nem mesmo os efeitos melodramáticos do verismo contemporâneo a *Jenufa*. A claustrofobia, a ideia de que estão todos presos nesse espaço o tempo todo, a direção toda centrada no que cantores/atores podem entregar a esses papéis tão humanos, isso é o que realmente importa. Um diretor de ópera pode se sentir ‘nu’ numa situação assim, e por isso mesmo a escolha do elenco e a parceria com o teatro, com João Guilherme Ripper e André Cardoso, foi fundamental.” ◀

AGENDA

Ópera *Jenufa*, de Leos Janáček
Theatro Municipal do Rio de Janeiro, dias 18, 20, 24 e 26 de novembro

FESTIVAL **SESC** DE MÚSICA DE CÂMARA

DE 22 DE NOVEMBRO
A 04 DE DEZEMBRO

44 concertos / 3 concertos infantis
10 atividades formativas

Em 11 Unidades do Sesc na
Capital, Interior e Litoral,
além da Igreja Nossa
Senhora da Boa Morte (SP)

NACIONAIS

Camerata Ilumina
Celina Szrvinsk & Miguel Rosselini
Coral Jovem do Estado de São Paulo
GisBranco + Morelenbaum
Sujeito a Guincho

INTERNACIONAIS

Giocos String Quartet (AUS)
Imani Winds (EUA)
L'Arpeggiata (FRA)
Pera Ensemble (ALE/TUR)
Trio Apassionata (EUA/ESP/BRA)
Trio Apaches (GBR)
Vox Luminis (BEL)

Consulte a programação completa em
sescsp.org.br/musicadecamara

Ingressos a venda a partir de 04 de novembro

Realização

Sesc 70
anos

sescsp.org.br



Abrindo caminhos

Entrevista com a maestrina

Ligia Amadio

Por Camila Frésca

Mais do que em outras categorias profissionais, na música clássica a presença feminina é tímida e as oportunidades são restritas – basta lembrar que há menos de quarenta anos duas das mais tradicionais orquestras do mundo, as filarmônicas de Berlim e Viena, não aceitavam mulheres em suas fileiras. Quando se olha para a regência, alto posto de comando, a situação fica ainda mais frágil. Pensando nessa e em outras questões referentes à atividade profissional, a maestrina Ligia Amadio organizou, no último mês de outubro, o Simpósio Internacional de Mulheres Regentes em São Paulo. Ligia é provavelmente a mais conhecida maestrina brasileira da atualidade: já trabalhou como titular de importantes conjuntos no país, tem uma expressiva carreira internacional e assume, a partir de 2017, a direção artística da Orquestra Filarmônica de Montevidéu. Longe de se acomodar, no entanto, ela cursa um doutorado e lidera o movimento Mulheres Regentes. A maestrina conversou com a Revista CONCERTO sobre esses assuntos após a realização do simpósio.

Você acaba de ser anunciada regente da Orquestra Filarmônica de Montevidéu, a partir da temporada 2017. Você circula bastante pela América Latina, já tendo regido grupos também no Peru, na Colômbia, na Argentina, no Chile. De onde vem essa ligação? O Brasil, em diversos aspectos, é mais ligado à Europa e aos EUA do que a nossos vizinhos latinos...

Estou muito honrada e feliz por assumir a direção artística da Orquestra Filarmônica de Montevidéu, uma das mais importantes orquestras do continente. O desenvolvimento predominante de minha carreira na América Latina (e deve-se incluir entre os países citados Bolívia, Cuba, México e Venezuela), região do mundo que muito valorizo por sua pródiga e fascinante riqueza cultural e humana, deve-se a razões fortuitas. Os convites surgiram porque as pessoas conheceram meu trabalho aqui e ali. Se eu fosse homem e tivesse nascido na Venezuela, nos Estados Unidos ou na Europa, talvez minha carreira tivesse se desenvolvido de forma distinta. Mesmo sem haver jamais recebido qualquer apoio governamental ou institucional para custear meus estudos no exterior ou para promover minha carreira, com meu próprio trabalho pude frequentar os melhores cursos de aperfeiçoamento em regência da Europa. Com 33 anos, eu já era regente titular da Orquestra Sinfônica Nacional, no Rio de Janeiro, e, durante os 18 anos seguintes, sempre ocupei o cargo de titular de uma ou duas orquestras simultaneamente; portanto, não tive tempo para expandir mais intensivamente minha atuação pela Europa ou pelos Estados Unidos. Regi em países como Alemanha, Áustria, Croácia, Eslovênia, Holanda, Israel, Itália, Líbano, Polônia, Portugal, República Tcheca, Rússia, Sérvia, em várias ocasiões, e também dei aulas nos Estados Unidos, mas ainda não tive o privilégio de penetrar no circuito das mais importantes orquestras internacionais europeias e norte-americanas. Basta ver as diferenças entre as trajetórias de Eleazar de Carvalho e de Leonard Bernstein para entender uma série de questões relativas à carreira dos regentes. Outro relato de diferença de oportunidades: o próximo regente da Filarmônica de Berlim será Kirill Petrenko. Selecionados entre 180 candidatos do mundo inteiro, compartilhávamos as aulas no Kirill Kondrashin Masterclass, na Holanda, sob a orientação de Sir Edward Downes. Kirill Petrenko continuou vivendo e atuando na Alemanha. Voltei ao Brasil para dedicar-me à Sinfônica Nacional.

Quais são as características da Filarmônica de Montevidéu e como será seu trabalho com o grupo?

A Orquestra Filarmônica de Montevidéu, fundada em 1958, é uma das mais conceituadas orquestras do continente. Sediada no imponente Teatro Solís de Montevidéu, inaugurado em 1856, dedica-se a concertos sinfônicos e ope-

rísticos. A partir de janeiro de 2017, cumprirei a função de diretora artística. Em conjunto com as autoridades da cidade de Montevidéu, com os músicos da orquestra, com as principais instituições culturais e musicais uruguaias, pretendo realizar uma gestão que proporcione crescimento artístico, integração e projeção internacional à agrupação.

Você lidera um movimento intitulado Mulheres Regentes. Como ele surgiu e quais são os objetivos da iniciativa? Que outras regentes estão envolvidas?

A ideia de liderar um movimento nesse sentido surgiu há mais de um ano, quando convidei três colegas para uma reunião com a finalidade de intercambiar impressões sobre nossas trajetórias profissionais: Erica Hindrikson, Claudia Feres e Vânia Pajares. Constatamos que muitos dos problemas que enfrentávamos, como mulheres regentes, no exercício da profissão e no desenvolvimento de nossas carreiras, eram comuns a todas. O objetivo principal desse movimento é criar um espaço de reflexão sobre a atuação da mulher regente e buscar os mecanismos necessários para corrigir disparidades históricas. Um movimento que se iniciou no âmbito nacional, se tornou, ao longo da organização do simpósio, internacional, envolvendo representantes do Brasil, da Argentina, da Bolívia, do Chile, de Cuba, da Espanha, dos Estados Unidos, do Paraguai e de brasileiras que estão atuando na Alemanha, nos Estados Unidos, na França e em Portugal. Do Brasil vieram regentes de vários estados: Ceará, D. F., Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Foi a partir desse movimento que surgiu o Simpósio Internacional de Mulheres Regentes?

Na verdade, a ordem dos fatores foi inversa: primeiro surgiu a ideia do simpósio e, ao organizá-lo e difundi-lo, tornou-se um movimento importante, pois muitos se entusiasmararam e aderiram ao projeto. Toda a divulgação se deu praticamente pelas redes sociais e atingiu muitos países. Tivemos apoio da primeira-dama da cidade de São Paulo, dra. Ana Estela Haddad, que conhecia meu trabalho desde que realizamos uma coleção de CDs e DVDs sobre a história da música brasileira destinada a ser distribuída para todas as escolas públicas de nosso país, na gestão do ministro da Educação, Fernando Haddad. A sra. Haddad, então, direcionou nosso projeto para a secretária de políticas para mulheres, sra. Denise Motta Dau, que nos apoiou na obtenção do local (a magnífica Sala do Conservatório da Praça das Artes) e na logística do simpósio. Entretanto, o trabalho de organização em si, que durou mais de um ano, não teve nenhum apoio, foi fruto da fé e de um longo e perseverante trabalho cotidiano. A resposta das regentes não poderia

“Constatamos que muitos dos problemas que enfrentávamos, como mulheres regentes, eram comuns. O objetivo principal do movimento é criar um espaço de reflexão sobre a atuação da mulher e buscar mecanismos para corrigir disparidades históricas”

ter sido mais positiva e mais entusiástica! Na realização do simpósio, todos os participantes foram apoiadores individuais do movimento, já que arcaram com os seus custos para vir a São Paulo. Os mediadores também participaram gratuitamente, assim como o Trio Capitu, que ofereceu um lindo concerto.

Como você avalia os resultados do evento? Qual era o sentimento predominante? E quais foram as questões levantadas?

Os resultados imediatos foram maravilhosos, mas certamente se desenvolverão por meio de ações em cadeia a partir de agora. Os sentimentos predominantes eram de parceria, empatia, confraternização, autovalorização e esperança. Também denunciaram-se injustiças, discriminações, segregações, abusos, diferenças salariais. No caso das regentes brasileiras, particularmente, expressou-se a indignação suscitada pelo fato de nossas principais instituições orquestrais – sustentadas pelo dinheiro público – não incluírem maestrinas brasileiras nas programações e de nossos artistas brasileiros serem preteridos em favor dos estrangeiros. Também se falou das compositoras e musicistas brasileiras em geral, e propus à compositora Denise Garcia, que esteve presente em todo o simpósio, que organizássemos um movimento a fim de promover as compositoras mulheres também.

Pela fala de regentes de diferentes gerações, ficou claro que você é vista como modelo para muitas delas. Você tinha essa consciência?

Sim, creio que tenho essa consciência há algum tempo, pois em toda parte recebo delicadas manifestações como essas, que muito me honram. Sei que tenho sido um modelo para alguns. Por isso levo muito a sério a responsabilidade que recai sobre minhas ações. A organização desse simpósio consumiu mais de um ano de minha vida pessoal e profissional, mas nos momentos em que eu sentia o desânimo e a exaustão, o que me movia era o senso da responsabilidade que me cabe.

Quais foram os encaminhamentos finais do simpósio? E quais são os próximos passos a ser tomados?

As primeiras ações a partir de agora serão realizar uma publicação que documente todo o simpósio e divulgá-la amplamente; criar um fórum permanente, onde todas possam documentar seus depoimentos on-line; dar continuidade ao Movimento Mulheres Regentes, com ações como concertos regidos por mulheres, que conscientizem o ambiente musical e o público; reuniões com autoridades de teatros e instituições musicais dos mais diversos gêneros, solicitando a participação de mulheres regentes, compositoras e musicistas em suas programações e em seus quadros; e organizar o II Simpósio Internacional Mulheres Regentes, em 2017. Esperamos que, muito em breve, não mais tenhamos que reunir as mulheres regentes para lutar por igualdade de oportunidades.

Além de sua atuação como regente, você dá aulas e faz doutorado. Ensinar e aprender são parte de um mesmo ciclo de aprimoramento?

Sim, ensinar e aprender certamente fazem parte de um mesmo ciclo de aprimoramento. Resolvi dedicar-me a uma turma de regência, que me dá muitas alegrias e me ensina muito também. São nove alunos brasileiros de diversas regiões do país e uma aluna paraguaia. O doutorado na Unesp está sendo maravilhoso, tenho professores excelentes: Nahim Marun, Lutero Rodrigues, Luiz Amato, Yara Caznok e Graziela Bortz. O propósito de minha tese é realizar um estudo aprofundado das obras orquestrais do compositor brasileiro Henrique Oswald, com ênfase naquelas para piano e orquestra, sob a orientação do prof. dr. Marun. Realizar essa tese me possibilita dar continuidade a meus projetos de valorização de nossa tão rica música brasileira e aprofundar meus conhecimentos nessa área.

Obrigada pela entrevista. ◀

O elogio da dificuldade

Sem abrir mão da qualidade, criações do compositor John Zorn exigem escuta ativa, longe da zona de conforto



Há artistas que se destacam na cena internacional das músicas de invenção por sua postura inclusiva. Músicos que atuam em campos hoje rotulados e estanques com igual competência, diferenciais e originalidade. Destravam obstáculos entre um gênero e outro, desconstruem as barreiras artificiais, postíças, que as ideologias colocaram na criação musical, ao longo do tempo, desde meados do século XIX, na Europa. O exemplo mais contundente dessa rara linhagem é o nova-iorquino John Zorn. Aos 63 anos, ele continua tão imprevisível quanto na adolescência. Personifica a figura de compositor e músico essencial: manipula, recria, brinca, pesquisa – sempre com o máximo rigor – qualquer som, qualquer estilo e qualquer (ou todas as) cultura(s) musical(is). Todo material musical está em seu horizonte.

Ele é o músico do amanhã. Montou uma gravadora, um espaço dedicado à invenção em Nova York; uma editora que já publicou sete volumes coletivos intitulados *Arcana*, reunindo artigos e textos de artistas tão díspares como Alan Gilbert (maestro titular da Filarmônica de Nova York), o compositor britânico Gavin Bryars, o guitarrista de jazz Bill Frisell ou Mike Patton, do Faith no More. Comandou, do sax, o Naked City; improvisa ao órgão, compõe trilhas sonoras experimentais, toca jazz convencional.

Ninguém – ninguém mesmo – sabe como vai soar seu próximo CD. E suas gravações se sucedem à média de uma por mês em seu selo Tzadik. Ele é a música de invenção personificada. É o melhor dos mundos – mas não o mais fácil –, onde os criadores se reinventam a cada show, concerto ou gravação. Os últimos lançamentos, de maio a outubro: “The Classic Guide to Strategy”, com improvisos de saxofone solo; “49 Acts of Unspeakable Depravity in the Ab-

ominable Life and Times of Gilles de Rais”, inspirado em Rais, que lutou ao lado de Joana d’Arc no século XV; “Commedia dell’Arte”, linda suíte escrita para cinco diferentes formações camerísticas; “Sacred Visions” (junho, uma biografia musical de Hildegard von Bingen, a célebre compositora do século XII + “The Remedy of Fortune”, para quarteto de cordas); “The Mocking Bird”, inspirado no romance de Harper Lee.

Os incautos podem desdenhar, afirmando que tamanha produtividade certamente deve conviver com rebaixamento do nível de qualidade. Nada mais enganoso quando se fala de Zorn. Ele descobriu sua vocação musical aos 15 anos, quando comprou um LP com músicas de Mauricio Kagel, intitulado *Heterophonie: improvisation ajoutée*. “Era realmente uma peça maluca, com os músicos gritando e tocando como se fossem rajadas de tiros. Tinha algo que me atraía. Pus para tocar na casa de um amigo que adorava os Rolling Stones. Ele me olhou e perguntou: ‘Que merda é essa? Você tá maluco?’. A mãe dele também se assustou... Naquele momento, decidi: era a música que queria fazer”.

UM SALTO DOS 15 AOS 60 ANOS

No sexto volume de *Arcana*, o mais notável, Zorn intitula seu prefácio de “Em defesa da dificuldade”: “Vivemos um tempo de revolução política, intelectual, emocional, artística, espiritual e tecnológica. A história nos mostrou que tempos de crise também eram muito férteis para as artes, e de fato há muita música memorável sendo feita hoje. Infelizmente, a melhor música permanece obscura, ofuscada por obras que são mais facilmente captadas na primeira audição. Sustentados pela promoção e pela propaganda, trabalhos mais superficiais são di-

vulgados, enquanto os mais profundos, difíceis, desafiadores são solenemente ignorados. (...) Acessibilidade tornou-se o novo mantra. Propaganda, blogs e twitters reducionistas proliferam pedindo-se nos que sejamos ‘estúpidos’ (...). Para sobreviver, o artista tem de se adaptar (...), mas como se adaptar sem ceder às pressões da sociedade, sem perder sua essência?”.

Esse é o exercício diário de Zorn. Um exemplo matador: *The Big Gundown: John Zorn Plays the Music of Ennio Morricone*. O CD é de 1985. Estão lá as melodias memoráveis que o genial compositor italiano fez para o cinema. Mas a reinvenção de temas tão incrustados em nosso subconsciente é grande a ponto de provocar uma reação muito positiva no próprio Morricone, que sempre namorou marginalmente a música camerística: “É um disco que tem ideias frescas, boas e inteligentes, obra de um mestre com enorme criatividade, fantasia e ciência”. No CD, há de tudo, de música tradicional japonesa, soul, jazz, tudo temperado com rigor criativo em geral ausente nesse tipo de tributo.

Zorn jamais brinca em serviço. Ele é pós-moderno? Se isso significa usar a paleta de todas as músicas do mundo, sim. Mas, nessa tribo, ele é exceção. Por causa do rigor criativo. Ele se diz autodidata em composição. Diz que aprendeu imitando e conhecendo a música, fosse de Stravinsky, Ligeti ou Messiaen, fosse a de Cage, de Ornette Coleman ou de quantos sua voracidade conseguiu deglutir nessas quase cinco décadas como profissional da música.

Você nunca se sentirá na zona de conforto ouvindo a música de John Zorn. Ela solicita, exige escuta ativa. Elogio da dificuldade numa hora dessas, como diz Veríssimo? Sim, especialmente num tempo em que as facilidades – em todos os sentidos, inclusive os da política – imperam por aqui. “Às vezes sinto que as pessoas não me veem como compositor, mas é assim que me sinto desde os 8 anos... Sempre me vi como compositor, mas o mundo tem tido certa dificuldade comigo como compositor porque muito do que componho é controverso.” ◀

PARA LER

Arcana (editora Hips Road)

John Zorn: Tradition and Transgression, de John Brackett (Universidade de Indiana)

PARA OUVIR

“Spillane” (1988); “Grand Guignol” (1992); série Masada (1994); música para filmes – dezenas de CDs, de 1973 em diante

PROGRAMAÇÃO
TEMPORADA 2016



**Orquestra
PETROBRAS
Sinfônica**
Direção artística
Isaac Karabitshevsky

FANZ

NOV

06 - 17H
SÉRIE ALIANSCÉ 8
Bangu Shopping -
Rio de Janeiro

11 - 20H
SÉRIE NA SALA V
Sala Cecília Meirelles -
Rio de Janeiro

12 - 20H
SÉRIE NA SALA VI
Sala Cecília Meirelles -
Rio de Janeiro

25 - 20H
SÉRIE DJANIRA IV
Theatro Municipal do
Rio de Janeiro

DEZ

06 - 20H
VENTURA SINFÔNICO
Teatro João Caetano -
Rio de Janeiro

07 - 20H
VENTURA SINFÔNICO
Teatro João Caetano -
Rio de Janeiro

18 - 11H
CONCERTO DE NATAL
Teatro Bradesco -
Rio de Janeiro

INGRESSOS À VENDA NA BILHETERIA DO THEATRO MUNICIPAL OU WWW.INGRESSO.COM
50% para idosos, estudantes e portadores de necessidades especiais

www.petrobrasinfonica.com.br

Mantenedora



Patrocínio



Apoio Institucional



Apoio Cultural



Transporte Oficial



Transporte Aéreo Oficial



			<p>Estude Música Bacharelado Licenciatura na Cantareira "CORPO DOCENTE COM RECONHECIMENTO INTERNACIONAL" Vestibular 2017 - Inscrições Abertas • Prova Prática dia 10 de Dezembro</p> <p>11 2790-5900 www.cantareira.br</p> <p>Faculdade Cantareira</p>								



O grupo L'Arpeggiata

PEQUENA GRANDE MÚSICA

Iniciativas como o Festival Sesc de Música de Câmara mostram a importância do gênero na construção de um novo meio musical

Por João Luiz Sampaio

Música composta para pequenos grupos de instrumentistas. É essa, com uma ou outra variação, a definição do dicionário para “música de câmara”. Não está errado, mas a precisão esconde toda uma simbologia conquistada ao longo do tempo. A forma mais pura do fazer musical; um diálogo intimista entre músicos e plateia; a música clássica elevada a sua linguagem mais essencial. É dessa maneira que, no imaginário de público e artistas, costuma-se definir a importância da música de câmara. Importância que, no entanto, não fez do gênero, no Brasil, protagonista. Mas a vitalidade cada vez maior do cenário musical parece apontar para uma nova direção, se ainda não concreta, repleta de possibilidades. No centro dela, a percepção de que, em um momento no qual a música clássica repensa caminhos, a música de câmara, por sua história e suas características, tem muito a contribuir.

A programação de novembro Brasil afora é prova disso. Entre os dias 22 de novembro e 4 de dezembro, acontece a segunda edição do Festival Sesc de Música de Câmara, com cinquenta concertos em São Paulo e no interior do estado. O evento, que tem curadoria de Claudia Toni, foi dividido em diversos eixos. Terá, por exemplo, atenção especial ao repertório dos séculos XVI e XVII e à música coral, com grupos como L'Arpeggiata, da França; Pera Ensemble, da Turquia; Vox Luminis, da Bélgica; e o Coral Jovem do Estado de São Paulo. Ao mesmo tempo, vai abrir espaço para os trios com piano, em especial pelas mãos do Trio Appassionata, criado nos Estados Unidos pelo pianista brasileiro Ronaldo Rolim. A Camerata Ilumina, criada pela violista Jennifer Stumm, também participa, em concerto que sairá dos moldes tradicionais.

Já no Espaço Promon, segue até dezembro uma série idealizada pela Interarte e dedicada à produção camerística de Brahms. Ainda em São Paulo, a agenda tem recitais do Quarteto Osesp e do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, além da série

regular de espaços como a Fundação Maria Luisa e Oscar Americano e o Museu Brasileiro de Escultura ou da série Música Contemporânea, na Praça das Artes. Em Ribeirão Preto, a música de câmara ganha destaque na programação do 50º Festival Música Nova. Em São Carlos, o Sujeito a Guincho dá continuidade à série de câmara do Sesc; em Campinas, no Espaço Cultural CPFL, o pianista Horácio Gouveia relê o repertório do século XX.

No Rio de Janeiro, as opções também não são poucas. Na Sala Cecília Meireles, a série de câmara inclui projetos como a integral dos quartetos op. 18 de Beethoven, pelo Quarteto Bosisio, ou o lançamento do CD com a integral dos quartetos de Alberto Nepomuceno, gravado pelo Quarteto Carlos Gomes, liderado pelo violinista Cláudio Cruz. A série Música no Museu terá 25 concertos em diferentes palcos. O Festival Villa-Lobos, por sua vez, promove a integral das canções de câmara do compositor. Em Olinda, a música de câmara é parte fundamental da programação do Mímo Festival. E em Vitória, há trios e duos no Sesi.

ESFORÇO INDIVIDUAL

Tamanha quantidade chama a atenção. E é justo perguntar: será que estamos mesmo falando de um gênero marginal dentro das temporadas? “Houve, nos últimos anos, um pequeno crescimento, mas considero que o espaço ainda é insuficiente. Apesar de sempre termos tido excelentes pianistas e instrumentistas de cordas e sopros no Brasil, sua formação na música de câmara foi, na maior parte das vezes, ligada a esforços pioneiros e individuais”, diz o pianista Eduardo Monteiro, diretor artístico da série da Fundação Maria Luisa e Oscar Americano. “O interesse do músico existe, mas é preciso inverter a lógica para que se tenha um ambiente mais fértil. Não adianta receber um convite e montar um programa. Faltam espaços e oportunidades mais regulares, o

trabalho nas orquestras é exigente e, quando se soma tudo isso, é natural que o artista acabe desestimulado”, afirma o violinista e maestro Emmanuele Baldini, spalla da Osesp. “Quando vim para o Brasil da Venezuela, logo percebi que havia espaço para a criação de um grupo de câmara, uma lacuna no mercado musical. Mas a realidade de quem se propõe a fazer isso é difícil. Não se trata apenas de preparar repertório, mas também de encontrar os espaços, lutando contra a falta de regularidade e de apoio institucional”, explica a violinista Carla Rincón, fundadora do Quarteto Radamés Gnatalli, que nos últimos anos desenvolveu projetos como a gravação da integral de Villa-Lobos.

Se o trabalho como camerista acaba sendo, na vida do músico, marginal, é natural, então, que o mesmo aconteça no mercado como um todo. Olhar, aliás, para o modo como se organizou o cenário musical brasileiro talvez ajude a explicar esse quadro histórico. “Nossa cena foi baseada sempre na atuação das grandes instituições, que trabalham com a ópera ou a música sinfônica, sempre tendo em vista grandes eventos e espetáculos”, afirma o compositor e professor de história da música Leonardo Martinielli. Não é por acaso que os grupos de câmara mais longevos do país estão ligados a teatros, como é o caso do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, corpo estável do Teatro Municipal de São Paulo, com oitenta anos de atividades ininterruptas.

Mas seria possível pensar na institucionalização de um espaço próprio para a música de câmara? O pianista Ronaldo Rolim acredita que sim, em especial se ela for pensada em termos de fomento a jovens artistas. “Infelizmente, são raros os grupos camerísticos em atividade no Brasil, e a maioria deles é formada por músicos já consolidados no espaço nacional. Ou seja, não há fomento para que novos grupos surjam, não há abertura no mercado para que eles se estabeleçam. Nos Estados Unidos, é comum vermos o incentivo de importantes instituições às novas gerações: por exemplo, a Chamber Music Society of Lincoln Center tem um programa chamado CMS Two, que incentiva jovens grupos e artistas individuais a fazer música de câmara numa plataforma de prestígio, ao lado de artistas já consagrados. Da mesma forma, temos festivais de grande renome, como Marlboro e Ravinia, cujo principal (ou único) foco é um estudo intensivo da literatura camerística. Onde estão essas oportunidades para os jovens músicos brasileiros? Quanto maior o incentivo em uma formação camerística desde cedo, mais frutos o meio musical como um todo tem a colher”, acredita.

Carla Rincón oferece outra resposta para a mesma questão. “É preciso pensar a atividade do grupo por meio de parcerias com instituições, mas também como uma entidade em si. No Quarteto Radamés Gnatalli, além dos concertos, criamos planos de gravações, projetos de turnês ou mesmo uma área de atuação pedagógica”, conta. Fazer tudo isso sem apoio constante é obviamente tarefa complicada. Mas a ramificação das atividades não apenas alimenta o foco artístico do grupo, como o insere no cenário de maneira mais ampla. Sergio Melardi, da Interarte, concorda. Com a qualidade como parâmetro, é preciso pensar em formas de mostrar o quanto a música de câmara tem a dizer às pessoas. A série dedicada a Brahms, no Espaço Promon, é exemplo disso. Além da presença de grandes músicos, cada concerto é antecedido por uma conversa com o público, conduzida pela professora Yara Caznok – em dezembro, haverá um debate sobre a questão da ruptura na arte. “Hoje em São Paulo temos uma oferta grande de concertos sinfônicos. E é preciso evoluir também no nicho da música de câmara. Como se faz isso? Mostrando, primeiro, que com menor investimento se podem oferecer grandes obras-primas. Depois, com uma curadoria cuidadosa. No caso do Brahms, entendemos que seria possível aproveitar a série para discutir o que é tradição e o que é ruptura,

um tema que é caro ao meio musical, mas não só. Ele está presente na literatura, nas artes plásticas”, afirma Melardi.

DINAMISMO

De certa forma, a música de câmara poderia ser pensada como base de um circuito musical alternativo – o que não quer dizer menos organizado, mas, sim, preocupado com outras questões. “A música de câmara precisa de espaços menores, o investimento em infraestrutura não precisa ser tão grande”, afirma Claudia Toni. “Isso permite, por exemplo, que ela seja a base de uma disseminação mais ampla do fazer musical pelo interior do país. Nem toda cidade é capaz de manter uma orquestra sinfônica, muitas vezes pelo simples fato de que não há espaço para isso. Mas grupos de câmara podem ocupar teatros menores, igrejas, clubes, enfim, há uma versatilidade importante. Além disso, essa difusão do fazer musical se presta a outro objetivo. Investimos nos últimos anos na educação, formamos uma base importante. Agora é preciso pensar: para onde vão esses músicos todos que estamos formando? Onde eles vão trabalhar?”, diz. Talvez essas questões também nos ajudem a desenvolver formas alternativas de promover o que entendemos como “espetáculo clássico”.

Foi pensando nisso que o Instituto Baccarelli passou a investir, nos últimos tempos, na formação de uma série de conjuntos de câmara – quartetos, trios, quintetos, cameratas – com a participação de seus alunos. Eles se apresentam regularmente no Auditório do Masp, uma das “casas” do instituto na atual temporada. Mas também tocam em igrejas, hospitais e centros comunitários de Heliópolis. Além disso, passaram a integrar um novo projeto, o Baccarelli na Rua, com apresentações ao ar livre na Vila Madalena. Além de enriquecer aqueles que ouvem, “a ida da música sinfônica ao grande público abre enormes oportunidades de trabalho para os jovens músicos”, escreveu na última edição da Revista CONCERTO o economista José Pastore, conselheiro do instituto, a respeito das motivações do projeto.

Outro exemplo importante da busca por novos formatos e públicos é o projeto Pianosofia, criado no ano passado por músicos como os pianistas Cristian Budu e Antonio Vaz Lemes. “Nós nos reuníamos em casa sempre, para fazer música juntos. A música de câmara é isso, essa troca, esse diálogo. Para nós, eram momentos especiais, com uma mensagem de congregação. Então, pensamos: por que não levar isso à casa das pessoas?”, diz Vaz Lemes. Foi o que fizeram. Em pouco mais de um ano, já são dezenas de apresentações, reunindo músicos de diferentes gerações e orquestras da cidade. “De repente, formou-se uma onda. Cada apresentação é mais do que um evento musical, é um encontro entre pessoas. A música de câmara não se faz de volume, se faz de pensamento”, explica. Em outubro, o Pianosofia inaugurou uma residência em um novo bar no centro da cidade, o Metropol. Mas não pretende abandonar a música feita em casa. É, afinal, com esse hábito que se estabelecem as bases de um interesse pela música que, mais tarde, vai alimentar o mercado musical como um todo. Afinal, mesmo que um estudante de música não opte por seguir a carreira, ele pode e deve continuar a fazer música. “É por isso que é importante também a presença de corais de câmara amadores, em que as pessoas possam cantar, fazer música, o que muda a própria identidade delas como público”, diz Claudia Toni.

CRIAÇÃO

Pensar na música de câmara como elemento de inovação atende a uma demanda de nosso tempo, mas é respeitar também um movimento histórico mais amplo. “Quem lá na frente olhar para o século XX e o XXI vai se dar conta de que há um século e meio de inovação e criação musical que passam não pela ópera, não

Da busca por novos espaços ao foco em novas obras, a música de câmara lida com questões atuais

pela música sinfônica, mas pela produção camerística. Há uma preocupação com a inovação, que se traduz também no trabalho do intérprete, a quem cabe maior engajamento na hora da interpretação, em projetos colaborativos que tomam a arte contemporânea como ponto de partida”, diz Martinelli.

Essa diversidade é o que chama a atenção do pianista Jean-Louis Steuerman não apenas como músico, mas recentemente também como diretor artístico da Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro, possivelmente o melhor espaço para a música de câmara no país. “Investimos em projetos como os trios de Schumann ou as primeiras sinfonias de Schubert. Mas é muito importante também ir além do repertório mais tocado. A sala tem desde recitais de alaúde até o *Mantra*, de Stockhausen, passando por obras de Boulez ou *A arte da fuga*, de Bach. Quando entrei aqui, me dei conta de que a cidade precisava de mais espaço para a música antiga e para a música contemporânea, que são gêneros, por sua natureza, capazes de atrair plateias diferentes, aproximando o público desse patrimônio civilizatório que é a música clássica. E temos feito isso, percebendo que a música de câmara, em sua essência, carrega enorme diversidade”, diz.

Claudia Toni seguiu a mesma linha ao pensar na programação do Festival Sesc. “A música de câmara serve como ponto de partida para novos repertórios, agrega conjuntos, oferece maior dinamismo na encomenda de obras.” Um bom exemplo é o trabalho do Trio Capitu, que lançou recentemente um CD dedicado a novas obras de autores brasileiros. “Começamos nosso trabalho simplesmente pela vontade de tocarmos juntas. Então, surgiu a possibilidade de um primeiro concerto, na comunidade de Pedra Selada, no Rio, em uma quadra de esportes. A experiência nos motivou. E a pergunta que nos colocamos foi: o que tocar? Então, começamos a encomendar novas obras e a apostar na busca por espaços alternativos”, explica a flautista Sofia Cecatto. A busca por novos repertórios é um dos desafios e dos prazeres oferecidos pela música de câmara. “Quando me convidaram recentemente a fazer os *Kafka Fragmente*, de Kurtág, na Sala do Conservatório, ouvi uma gravação e não gostei, mas algo me dizia que o problema era comigo, não com a peça”, brinca Emmanuele Baldini. “Então, me impus o desafio. As nuvens saíram, e o céu apareceu. É muito mais cômodo transitar apenas entre obras e autores que você conhece e gosta. Mas a curiosidade é o alimento do músico.”

APRENDIZADO

Na busca por espaço para a música de câmara, um aspecto fundamental é o investimento na formação de qualidade. “Na Itália, como estudante, nossos primeiros trabalhos surgem na música de câmara. No Brasil, você começa pela orquestra. Minha primeira experiência em uma sinfônica foi depois dos 20 anos de idade, já como spalla. E, se cheguei a isso, foi por conta do treinamento como camerista”, lembra Baldini. “É importante que os professores mostrem ao aluno que, além da orquestra, há esse mundo a ser explorado. Eu tenho contato com muitos alunos em todo o Brasil. Eles estão sempre prontos para tocar algum concerto, Sarasate, Wieniawsky, mas poucos conhecem as sonatas de Beethoven. Esse é um erro grave.”

Outra maneira de ensinar é pelo exemplo. O jovem violinista Allan Erick dos Santos formou neste ano, com colegas do Instituto Baccarelli, um quinteto de cordas. “Durante quatro anos, fui aluno de Betina Stegmann, primeiro violino do Quarteto de Cordas da Cidade, e acompanhava a rotina do grupo. Foi um aprendizado muito grande sobre o que é ser músico. A disciplina, a preparação, a busca por chegar pronto ao ensaio e saber dialogar com o grupo, colocando suas ideias de maneira clara e ouvindo o que os outros têm a dizer”, conta. Com o quinteto criado, eles resolveram focar na música brasileira – e têm conversado “com toda a cara de pau” com compositores e colegas alunos de composição, com o objetivo de fazer a estreia de obras novas. “Para nós, foi muito marcante também ver um concerto do Quarteto Ebène. Eles tocaram jazz na Sala São Paulo, e ficamos pensando: ‘Nossa, será que não podemos de alguma forma incorporar a música popular brasileira a nossa linguagem? Como fazer isso?’”

As perguntas são muitas, as respostas vêm aos poucos. Nesse processo, Allan acredita ter se transformado. “O próprio trabalho na orquestra mudou. Seu senso de responsabilidade é maior. Você chega mais preparado, ouve melhor”, diz. Esse é, por sinal, outro aspecto importante: a música de câmara, além de um mundo em si, também ajuda na prática orquestral. “Em 2010, acompanhei de perto o Festival de Campos do Jordão, e ficou muito claro que o foco na música de câmara fazia com que os músicos chegassem muito mais preparados para a atividade orquestral”, conta Martinelli. “A música de câmara oferece a chance de escutar o outro, dá lições de tolerância. Isso torna você um indivíduo e um músico melhor e influencia tudo o que você faz”, afirma Baldini. “Você cresce em termos de sonoridade, timbre, afinação, o que é importante também na sinfônica”, diz Sofia Cecatto.

Além da questão técnica em si, há outra, tão importante quanto. “Uma orquestra precisa de oxigênio para sobreviver. Ela não cresce se o músico não crescer junto. O artista que se aventura por outros repertórios se empodera, e isso faz com que a relação dele com a instituição à qual pertence se transforme, torne-se menos verticalizada, mais horizontal”, diz Carla Rincón. “Se você entende seu trabalho como eterna repetição, não há inovação, não há como buscar novos públicos. E isso se faz sem ‘facilitar’ o repertório clássico; pelo contrário, ele tem que ser mostrado em sua complexidade, que é fascinante. O público está ávido por isso”, completa.

Foi com esse intuito que a música de câmara tornou-se a base do Festival Ilumina, que reúne alunos de diferentes instituições e deu origem à camerata que participa neste mês do Festival Sesc. “Tocar em pequenos grupos, em que cada um precisa ser responsável por si próprio e por seus colegas, é fundamental no desenvolvimento musical”, conta Jennifer Stumm, criadora do grupo. E conclui: “Artistas estão sempre buscando o próximo nível. É um ato de coragem, significa que você acredita que, com trabalho duro, pode conquistar algo, crescer. Então, a coisa mais importante a aprender quando se é jovem é como pensar o aprendizado: não se trata de uma série de tarefas, mas de atingir um jeito de ser. No Ilumina, passamos muito tempo falando sobre por que tocamos, sobre a ideia de que a música deve nos conectar com nossa própria humanidade e lembrar a plateia da dela. Jovens músicos, muitas vezes, acham que o trabalho se limita a tocar as notas certas. Isso é uma pena. Eu gostaria que eles vissem o poder que eles próprios têm de usar a arte para influenciar a sociedade, sentindo que uma vida na música é uma vida de dedicação a uma causa”. ◀

AGENDA

Consulte a programação do Festival Sesc de Música de Câmara e de outros eventos no *Roteiro Musical*, a partir da página 30.

A música tem a nossa energia.
Copel apresenta a Orquestra
Sinfônica do Paraná no II Festival de Ópera.

12 a 27 de novembro de 2016.

Óperas, concertos, palestras e cursos.

Apresentações no Guairão, Guairinha, Miniauditório,
Capela Santa Maria e ruas de Curitiba.

Informações: www.festivaldeopera.org

Ingressos: Disk Ingressos ou Bilheteria do Teatro Guaira

APOIO:



Após 101 anos, uma estreia

Ópera de Leonard Kessler, escrita em 1915, mas nunca apresentada, é destaque da programação do II Festival de Ópera do Paraná

Por João Luiz Sampaio

O nome Leonard Kessler perseguiu durante certo tempo o pesquisador Gehad Hajar. O foco de seu trabalho sempre foi a música brasileira, em especial as óperas. E foi justamente enquanto trabalhava no acervo de Nicolau dos Santos, compositor que atuou no Paraná no início do século XX, que ele achou uma referência ao nome do músico suíço e de sua ópera *Papilio innocentia*. “Pouco depois, ele reapareceu em um texto de Andrade Muricy, que falava do modo como ele utilizava o fandango paranaense na partitura. Mas era isso”, conta Hajar. A curiosidade só aumentava. Como soaria essa música de um compositor suíço, radicado no Paraná, para uma história sobre uma índia que se apaixonou por um português?

A luz veio quando Hajar, há três anos, teve acesso ao acervo da pianista René Devraïne, uma das fundadoras da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. “Repassando o material, lá estavam os manuscritos escritos a lápis, imagine só, de *Papilio innocentia*.” A curiosidade logo se transformou em um trabalho de revisão e edição da partitura, cuja versão para canto e piano acaba de ficar pronta e será apresentada neste mês no Teatro Guaíra, dentro da programação do II Festival de Ópera do Paraná, que tem direção-geral de Hajar, direção artística de Jean Reis e direção pedagógica de Marília Teixeira.

Kessler nasceu em 1881. Estudou em Paris e logo assumiu o posto de regente da Orquestra do Teatro Imperial de Riga. No início do século XX, passou a trabalhar com a Companhia de Operetas Paderesky. O grupo viajava o mundo e, pelas tantas, desembarcou no Brasil. Fez apresentações no Rio de Janeiro e em São Paulo. Chegou a Curitiba e, depois de uma temporada de sucessos, por algum motivo se desfez. Parte do conjunto voltou para a Europa. Mas não Kessler. “Ele ficou por aqui e logo se inseriu no meio musical. Em 1912, regeu a estreia de *Sidéria*, de Augusto Strasser, e se aproximou do compositor e regente Benedicto Nicolau dos Santos, autor de *Marumby* e maestro que regeu um dos primeiros concertos com obras de Villa-Lobos, que viveu durante um breve período no Paraná”, lembra Hajar. O libreto para *Papilio innocentia* foi escrito por Emiliano Pernetta, “príncipe

dos poetas simbolistas do Paraná”, baseado em argumento do Visconde de Taunay, “que foi presidente da província do Paraná”.

Sidéria e *Marumby* foram apresentadas na edição do ano passado do festival. E, em 2016, diz Hajar, estava na hora de Kessler subir ao palco do Guaíra. Justiça histórica. Coisas de Brasil, *Papilio innocentia* nunca estreou. “A ópera estava pronta, mas um político exigiu que o teatro fosse liberado na data prevista para a estreia, em 1915, para uma reunião. Os dias se passaram, e nada acontecia. Até que toda a equipe desistiu. Foi um golpe duro em Kessler, que em 1926 cometera suicídio. Estamos contentes que a filha dele, hoje com 96 anos, poderá acompanhar a apresentação.” Segundo Hajar, a música da ópera “é sua principal característica, com uma riqueza incrível, de forte influência germânica, mas preocupada também com elementos brasileiros”. A produção do festival, com acompanhamento ao piano de Priscila Malanski e direção musical de Hajar, será apresentada no dia 27.

A programação inclui também a primeira montagem brasileira profissional de *O franco-atirador*, ópera de Carl Maria von Weber que, no início do século XIX, marcou uma revolução dentro do gênero na Alemanha. A produção, com récitas nos dias 12, 13 e 14, será regida por Stefan Geiger, à frente da Orquestra Sinfônica do Paraná. No elenco, cantores como Luciana Melamed, Norbert Seidl, Ana Paula Machado e Axel Wolloscheck. “É um título importante para a história da ópera e para o público paranaense, com forte ascendência germânica; assim, parecem interessantes programá-lo”, diz Hajar. A Camerata Antiqua, por sua vez, vai apresentar a comédia madrigal *Barca di Venetia per Padova*, de Adriano Banchieri, que levará o público de volta ao momento do nascimento da ópera e de múltiplas formas de teatro musical. “A montagem está ficando bem interessante, teremos um barco no palco do Guairinha”, conta Hajar. Sucesso da edição do ano passado, *La serva padrona*, de Pergolesi, volta à programação, sendo apresentada ao ar livre e no Centro Cultural Sesi Heitor Stockler. Também estão previstas versões *pocket* de *La traviata*, de Verdi, e *Rita*, de Donizetti.

“A ideia de trazer *La serva padrona* de volta tem um pouco a ver com aquela que acreditamos ser a função do festival. O sucesso da montagem no ano passado foi enorme, com plateias repletas de jovens. O fato é que o público paranaense ficou muito tempo distante da ópera. E, se há um grupo de pessoas sempre interessado e presente, lotando o teatro, também se mostra necessário formar novas plateias, refazer um público que acabou não sendo alimentado e estimulado nos últimos tempos”, explica Hajar.

O Festival de Ópera do Paraná abrigará também uma destacada agenda pedagógica, dirigida por Marília Teixeira, que contará com a realização do Simpósio Brasileiro de Canto. ◀



Teatro Guaíra, em Curitiba

AGENDA

II Festival de Ópera do Paraná

De 12 a 27 de novembro, em Curitiba

A melhor música e informação com a melhor companhia



Crônica: Ferreira Gullar - Paulo Bomfim

Música: Julio Medaglia - João Carlos Martins - Jamil Maluf - Diogo Pacheco - João Maurício Galindo - Amaral Vieira - Walter Lourenção - Gilberto Tinetti - Marcelo Bratke - Sonia Muniz de Carvalho - Naomi Munakata - Emmanuele Baldini - Marcelo Jaffé - Walter Neiva - Fortuna - Omar Jubran - Arrigo Barnabé

Crítica: João Marcos Coelho - Sergio Casoy - Carlos Haag - Luciano Ramos

Notícia: Salomão Schwartzman - Alexandre Machado - Fabio Malavoglia - Cirley Ribeiro

CULTURA ^{FM}_{103.3}

Exclusivamente o melhor



BATENDO PALMAS NO MESMO RITMO

Steve Reich e Kristjan Järvi formam uma parceria formidável para uma gravação da Sony, como parte dos Sound Projects, idealizados por Järvi, escreve Pwyll ap Siôn



Sentar-se entre um dos maiores compositores vivos do mundo e um de seus regentes mais dinâmicos, enérgicos e inspiradores é como estar preso na rede de um jogo de tênis musical. O compositor Steve Reich saca contra o regente Kristjan Järvi, e tudo se apresenta de modo bastante técnico. Järvi rebate com um comentário sobre *spiccato*, técnica que envolve quicar o arco sobre as cordas. Reich devolve com a explicação de que é um tipo de *spiccato* “escovado”. Järvi interrompe para dizer que a “técnica escovada” existiu no passado, mas não foi adotada pelas orquestras de forma uniforme. Reich acrescenta que ela pode ter começado na América. Järvi insere outro comentário: “Sabe, muitas antigas orquestras do Leste Europeu também costumavam tocar Shostakovich desse jeito”. E assim vai.

Tenha em mente, porém, que não há competitividade feroz nessa partida. Na verdade, suspeito que Reich e Järvi formariam uma boa dupla. Há uma sinergia especial – um zumbido criativo no ar – quando eles conversam comigo em Paris, antes de um concerto na Salle Pleyel. Esse zumbido também se apresenta em suas performances ao vivo de *Clapping Music* [Música de bater palmas], que ocorrem diversas vezes. É uma indicação clara de que Reich e Järvi cantam a mesma partitura. Ou, talvez pudéssemos dizer, de que batam palmas no mesmo ritmo.

Nada disso será surpresa para os admiradores da música de Reich nem para os seguidores das gravações de Järvi. Afinal, quando um grande compositor se junta a um regente

altamente talentoso, o que pode dar errado?

Muita coisa, na verdade. A relação de Reich com as orquestras, ao longo dos anos, não foi das mais tranquilas. Quando digo que foi de “amor e ódio”, o compositor brinca: “Não me lembro da parte do amor!”. Há, porém, uma seriedade subjacente a esse comentário. Um dos pontos mais baixos de uma carreira de sucesso que abarca cinquenta anos foi a estreia mundial de *The Desert Music*, de Reich, em Colônia, em 1984. O compositor reflete: “O regente Péter Eötvös sabia o que fazer e queria fazê-lo, mas estava em inferioridade numérica”. Para Reich, a performance não foi nada menos que um desastre; no entanto, no ano seguinte, Eötvös dirigiu uma interpretação inspirada no Proms, com a BBC Symphony Orchestra e os BBC Singers. Seguiu-se uma gravação para a Nonesuch, com Michael Tilson Thomas dirigindo o conjunto do próprio Reich, ao lado de membros da Brooklyn Philharmonic Chorus and Orchestra. Isso confirmou *The Desert Music* como uma das principais composições corais do século XX.

Contudo, as orquestras permanecem pouco dispostas a abraçar a música de Reich, e o compositor também parece relutante a confiar sua música a elas. Talvez sua música simplesmente não fosse adequada às demandas e às prescrições da orquestra moderna padrão. Em uma entrevista com Paul Hillier, no final dos anos 1990, Reich chegou a dizer que tinha parado de escrever para orquestras sinfônicas: “A orquestra não é *minha* orquestra”. Em nossa conversa, ele elabora a ideia: “Basicamente, sou um compositor do tipo barroco”, diz. “Claro que não escrevo cantatas nem escrevo muita música coral com frequência, mas vivo no mundo de pequenos conjuntos, moldados a partir do período barroco”. Isso também é válido para o estilo de Reich, que tende a utilizar formas e características como as barrocas – pulsação invariável, fluxo rítmico constante, “prolongamento” de ideias musicais – e a evitar efeitos dramáticos, gestos ou mudanças súbitas de dinâmica.

Tudo isso é muito diferente das noções românticas de expressão musical. Os regentes também têm que adaptar sua abordagem para comunicar a música de Reich às plateias. Reich prossegue: “A literatura orquestral do final do século XIX era dominada por dinâmicas exageradas, um vibrato muito amplo e uma sensação de que o regente não marca o tempo, mas faz todos os gestos. O regente é a pessoa a seguir, porque não há batida. É uma coisa maravilhosa, que eu admiro. Só que não tem nada a ver com o que eu faço”.

“Adoro trabalhar com Kristjan. Quando ele regeu minhas obras orquestrais, havia uma energia que eu nunca tinha notado”
– Steve Reich

Foi uma jornada longa e, por vezes, dolorosa, mas finalmente as orquestras estão acordando para o poder e a beleza da música de Reich. Quais são as razões por trás dessa transformação? Uma delas é a crescente familiaridade, desenvolvida ao longo dos anos, com a música de Reich, e um entendimento melhor da estética subjacente a sua obra. O tipo de músico de orquestra que pode ter tocado na primeira apresentação de *The Desert Music* não está mais lá: “Esse tipo de instrumentista foi substituído por caras que cresceram com gravações minhas e podem tê-las ouvido. Eles talvez até tenham tocado algumas de minhas obras de câmara – então é toda uma nova estirpe de profissionais”.

Reich faz uma pausa antes de prosseguir: “O músico de hoje que estuda na Juilliard, na Royal Academy of Music ou onde quer que seja, além de ouvir Beethoven, Brahms, Schubert e Chopin, *também* ouve Radiohead, R&B, porque *quer*. Eles *gostam* disso. Por sinal, muitos *tocam* isso, especialmente aqueles que são músicos de metais ou percussão ou violonistas”. Ele enumera uma lista de nomes que inclui Jonny Greenwood, do Radiohead, e Bryce Dessner, do grupo The National, que, em anos recentes, afastaram-se do rock e forjaram novas carreiras como compositores. Reich continua: “Esses músicos têm formação clássica. Eles podem ler qualquer coisa que esteja na frente deles. Mas são, acima de tudo, músicos de rock’n’roll. Porque *podem* fazer isso, eles o *fazem*. Isso é algo que está em ascensão e, de fato, é um retorno à normalidade. O mundo era assim. Esse muro divisor tinha sido construído e, em minha geração, veio abaixo”.

Contudo, valores tão liberais não significam nada sem um regente com vontade de abraçar a música de Reich com entusiasmo e compreensão – e Järvi é uma dessas pessoas. Ele representa uma nova geração de músicos dinâmicos, determinados a derrubar as barreiras entre arte elevada e cultura popular.

Como ele e Reich se conheceram? *The Desert Music* foi novamente o catalisador. Em 2011, Järvi lançou uma gravação da



Järvi chefia a Orquestra Sinfônica da Rádio de Leipzig MDR desde 2012, um ano antes da residência de Reich; o compositor (extrema direita) se alegra com a colaboração

obra com a Orquestra Tonkünstler e o coro Sine Nomine – a primeira desde a versão reduzida de Alan Pierson com o Alarm Will Sound, em 2002. Ele enviou a Reich, por e-mail, algumas tomadas. O compositor recorda: “Fui nocauteado pela qualidade da performance. Era soberba. Pensei: ‘Esse cara leva jeito’”. Alguns regentes, obviamente, estiveram associados a Reich ao longo dos anos – os já citados Tilson Thomas e Pierson, David Robertson, Brad Lubman, George Manahan –, porém Järvi levou perspectivas novas e empolgantes à música do compositor: “Kristjan sabe como sou, ele está interessado em como sou, e eu adoro trabalhar com ele. Dos regentes que conheci, é uma personalidade única. Quando ele regeu um programa em que todas minhas obras orquestrais foram tocadas, houve aquele tipo de impulso e energia que eu nunca tinha notado”.

O caminho de Järvi até a música de Reich foi circular. Ele vem de uma família musical, com seu pai (o regente Neeme Järvi) instilando desde cedo a importância de ser receptivo a uma ampla gama de influências. Järvi pai estreou muitas obras de Arvo Pärt quando ambos trabalhavam para a Rádio da Estônia, nos anos 1960. Enquanto isso, Paavo, irmão de Kristjan – atual regente titular da Orquestra Sinfônica NHK, regente laureado da Orquestra Sinfônica da Rádio de Frankfurt e diretor musical laureado da Cincinnati Symphony Orchestra –, foi diretor musical da Orquestra de Paris por seis anos e artista do ano da *Gramophone* em 2015.

O espírito de colaboração musical e de fertilização cruzada

está nos genes da família Järvi, ainda mais quando se olha para o currículo de Kristjan. Em 1993, ele formou seu próprio grupo, Absolute Ensemble, que lançou uma série de gravações altamente inventivas e inovadoras: o ecletismo deslumbrante de “Arabian Nights”; releituras ousadas das invenções a duas partes de Bach; a música do gênio da guitarra do rock Frank Zappa; e uma colaboração com o maestro de jazz fusion Joe Zawinul (sua última gravação de estúdio antes de morrer, em 2007) – isso para falar de só algumas.

O primeiro lançamento de Järvi pela Naïve, em maio de 2014 – concertos de Mendelssohn e John Adams tocados pelo jovem talento prodigioso do violinista norte-americano Chad Hoopes com a Orquestra Sinfônica da Rádio de Leipzig MDR –, pode ter sugerido que o regente finalmente se movia na direção de um terreno musical mais seguro, só que agora ele simplesmente usa forças orquestrais em vez de grandes conjuntos para explorar estilos e práticas que estão fora do território orquestral familiar. O compositor Ludovico Einaudi disse certa vez, talvez com um pouco de idealismo, que sonhava com um mundo em que todas as pessoas pudessem ouvir qualquer tipo de música, sem ser atrapalhadas por gêneros ou fronteiras. Trata-se, na verdade, de um princípio que Järvi sempre colocou em prática, em cada concerto e gravação que fez: “Meu amor pela música é universal, vai do barroco, do clássico, do romântico e do jazz das *big bands* até Miles Davis, Joe Zawinul, rap, hip-hop e R&B. Artistas como o saudoso Prince, por exemplo, são uma fonte incrível de inspiração para mim. Daí você tem aqueles



“Partida de tênis musical”: Reich e Järvi trocam bolas na sessão de gravação

como Dhafer Youssef, cujos concertos são quase como experiências espirituais. Todos esses caminhos musicais se cruzam. Por isso fico feliz por estar vivo hoje. É uma época ótima para criar música”.

Em janeiro de 2013, Järvi reuniu a Orquestra Sinfônica da Rádio de Leipzig MDR, os violonistas macedônio e servo-croata (respectivamente) Vlatko Stefanovski e Miroslav Tadic, e o tocador de kaval Theodosii Spassov em um concerto que colocou jazz e improvisações de *world music* ao lado de obras orquestrais de inspiração folclórica de Kodály e Enescu.

“Balkan Fever” nasceu, lançado pela Naïve, em julho de 2014 – o primeiro item do ambicioso Kristjan Järvi Sound Project. Houve três lançamentos subsequentes, pela Naïve, como parte do mesmo projeto: “Parallel Tones”, com obras de Richard Strauss e Duke Ellington; “Baltic Sea Voyage”, com a talentosa Filarmônica Jovem do Mar Báltico; e “Arvo Pärt: Passacaglia”, com a Orquestra Sinfônica da Rádio de Leipzig MDR e Coro. Em acréscimo, neste ano houve o lançamento, pela Sony, de “Wagner: The Ring – an Orchestral Adventure” (com a Filarmônica do Mar Báltico) e agora a nova colaboração Järvi-Reich, “Duet”; esses dois também são parte da série Sound Project, que está em andamento.

Com Järvi à frente da Orquestra Sinfônica da Rádio de Leipzig MDR, Reich concordou pela primeira vez em aceitar uma residência orquestral na temporada 2013-14, embora com uma diferença: “Nos Estados Unidos, quando você é compositor residente de uma orquestra sinfônica, quer dizer que você é curador, que você escolhe várias obras que a orquestra vai fazer e, como cortesia, eles encomendam a você uma obra nova, tocam uma obra sua ou ambas as coisas. Kristjan dizia: ‘Venha! Queremos tocar apenas música sua – todas aquelas obras diferentes – e queremos realizar arranjos orquestrais de peças que você fez’. Quer dizer, a oferta era irresistível. Era como se ele dissesse ‘Ei, cara, eu estou lhe dando a orquestra!’”.

“Estou feliz por estar vivo hoje – todos esses caminhos musicais diferentes estão se cruzando. É uma época ótima para criar música” – Kristjan Järvi

Järvi intervém: “Olhe, isso funciona em mão dupla. Incrementa a orquestra tecnicamente – não há maneira melhor de fazer isso do que com música tão incrível e de alta qualidade, que basicamente faz um ajuste fino de cada aspecto de afinação, conjunto, ritmo, fraseado e equilíbrio. Está tudo lá. E, como Steve diz, trata-se na verdade de música para conjunto escrita para cem pessoas e cantores, então seu radar tem que estar ‘ligado’ o tempo todo. A responsabilidade não recai apenas sobre o regente. Recai sobre todo mundo”.

Como parte da residência, Reich criou novas versões orquestrais de *You Are (Variations)* e *Daniel Variations*, que foram estreadas em Leipzig, em 2014. Então, pergunto, há planos para compor a tão esperada *Sinfonia n° 1*? Reich meneia a cabeça. A obra nova, *Pulse* – que, em novembro, terá a estreia americana no Carnegie Hall e a estreia europeia no Barbican –, está orquestrada para sopros, cordas, piano e baixo elétrico. Suas forças são similares, em tamanho e escopo, às usadas na obra que fez a reputação de Reich quarenta anos atrás, *Music for 18 Musicians*. A conexão é mais profunda, contudo. Quando ele começou a trabalhar em *Pulse*, Reich decidiu visitar os famosos acordes de abertura da obra anterior. “Não tocava naqueles acordes havia anos. Decidi não usar todos, mas queria intervalos muito ‘nota branca’, com espaços amplos. Comecei apenas escrevendo música bem fluente, em 2/4, daí acrescentei umas madeiras”. Depois de uma pausa, ele segue: “De repente, do nada, há essa linha de baixo chegando, ‘bum-bum-bum’, quatro no chão!”. Ele dá uma risada alta, acrescentando: “Giorgio Moroder se orgulharia disso!”. [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ◀



Digital Concert Hall

A Filarmônica de Berlim em sua casa.

Acesse pelo Site CONCERTO
e ganhe 10% de desconto.

www.concerto.com.br/dch

Filarmônica de Berlim

PROGRAMAÇÃO DE NOVEMBRO DE 2016

SEXTA • 4 DE NOVEMBRO • 17H

Sir Simon Rattle – regente

Obras de Webern, Schoenberg, Berg e Brahms

SÁBADO • 3 DE DEZEMBRO • 16H

Alan Gilbert – regente

Frank Peter Zimmerman – violino

Obras de John Adams, Bartók e Tchaikovsky

SÁBADO • 10 DE DEZEMBRO • 16H

Christian Thielemann – regente

Gidon Kremer – violino

Obras de Sofia Gubaidulina e Bruckner

SÁBADO • 10 DE DEZEMBRO • 19H

Músicos da Filarmônica de Berlim

Sir Simon Rattle – regente

Barbara Hannigan – soprano

Quatre chantes pour franchir le seuil, de Gérard Grisey

SÁBADO • 17 DE DEZEMBRO • 16H

Christian Thielemann – regente

Rudolf Buchbinder – piano

Obras de Beethoven e Bruckner

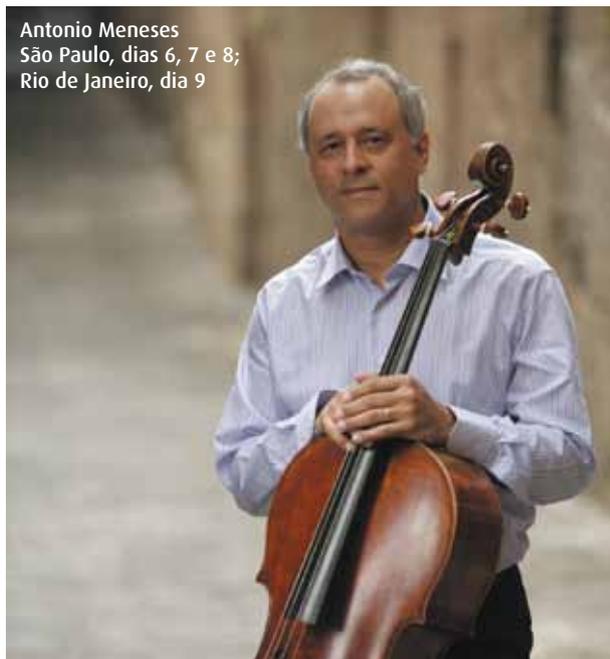


CONCERTO
Guia mensal de música clássica

Our Partner
Deutsche Bank



Antonio Meneses
São Paulo, dias 6, 7 e 8;
Rio de Janeiro, dia 9



Stephan Genz
São Paulo, dias 10, 11, 12 e 13



Marina Considera (*O guarani*)
Belo Horizonte, dias 10, 12,
14, 16, 18 e 20



Gabriella Pace (*Jenufa*)
Rio de Janeiro, dias 18,
20, 24 e 26



Jan Lisecki
São Paulo, dias 17, 18 e 19



Imani Winds
São Paulo, dias 29/11 e 3/12 e 4/12; Araraquara, dia 30/11;
Santos, 1º/12; São José dos Campos, 2/12

Novembro 2016

- ROTEIRO MUSICAL **São Paulo** (página 32)
- ROTEIRO MUSICAL **Rio de Janeiro** (página 42)
- ROTEIRO MUSICAL **Brasil** (página 46)

As programações são
fornecidas pelas próprias
entidades promotoras.
Confirme pelo telefone
antes de sair de casa.

Tem problema que é muito complicado. Já o nosso você resolve por telefone, site, SMS, Imposto de Renda, projetos incentivados, entre outros.

Participe do Teleton:
4 e 5 de novembro.

Para doar R\$ 5,
ligue 0500 12345 05.

Para doar R\$ 15,
ligue 0500 12345 15.

Para doar R\$ 30,
ligue 0500 12345 30.

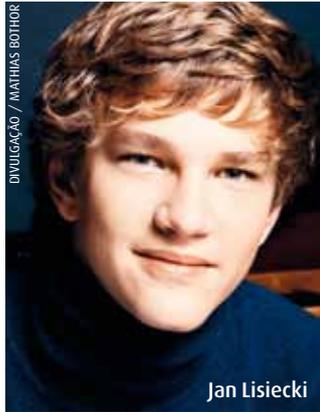
Envie SMS para 28127 com a letra T
ou acesse teleton.org.br

Curso de ligação de voz para deficientes: R\$ 0,33 + impostos. Curso de ligação de celular: R\$ 0,77 + impostos.





Stephan Genz



Jan Lisiecki

Sala São Paulo

Stephan Genz e Jan Lisiecki atuam como solistas da Osesp neste mês

Morte, vida, opressão, fé, esperança, caridade. Foi tratando de temas como esses que Johannes Brahms compôs, em 1896, as *Quatro canções sérias*. Foi seu último ciclo do gênero, ainda sob o impacto da doença e da morte da pianista Clara Schumann. E, em 2005, o compositor alemão Detlev Glanert fez uma orquestração das peças, associadas a alguns prelúdios. Nascia assim *Quatro prelúdios e canções sérias*, obra que é o destaque do primeiro programa da Osesp em novembro, nos dias 10, 11 e 12.

A apresentação chama atenção não apenas pelo repertório (que inclui ainda a *Sinfonia n° 6*, de Vaughan Williams, e o *Prelúdio e fuga*, de Bach, orquestrado por Schönberg) mas também pelos intérpretes. À frente do grupo estará Sir Richard Armstrong, conhecido do público paulistano, e como solista, o barítono Stephan Genz. Nascido na Alemanha em 1973, ele é particularmente admirado pelo excelente trabalho desenvolvido com o repertório de canções. Não por acaso, no dia 13, ele se une ao Quarteto Osesp para interpretar uma seleção das *Juliet Letters*, de Elvis Costello.

A Osesp volta ao palco nos dias 17, 18 e 19, com mais um solista de peso: o pianista canadense Jan Lisiecki. Com apenas 21 anos, ele já tem contrato de gravação com o prestigiado selo Deutsche Grammophon. Ele, aliás, lançou este ano um disco com o *Concerto* de Schumann, com regência de Antonio Pappano. Com a Osesp, porém, ele interpreta o *Concerto n° 2*, de Chopin (que ele também já gravou, com a Sinfonia Varsovia, na Polónia). A regência é de Juraj Valcuha e o programa tem ainda *Im sommerwind*, de Webern; os *Quatro interlúdios marítimos*, de Britten; e *La valse*, de Ravel. As peças de Chopin e Ravel são tocadas também no dia 20, na série Concertos matinais, com regência da maestra Valentina Peleggi.

E é Valentina Peleggi que comanda o último programa sinfônico do mês, dias 24, 25 e 26 de novembro que conta também com a participação do Coro da Osesp e do Coro Acadêmico da Osesp. Após as *Cenas napolitanas*, de Massenet, e *Pinheiros de Roma*, de Respighi, o repertório trará aberturas e grandes cenas corais de óperas italianas, como *Madama Butterfly*, *Norma*, *La traviata*, *Cavalleria rusticana* e *Nabucco*.

OUTROS EVENTOS

Além da apresentação com Stephan Genz, o Quarteto da Osesp executa também dois quartetos de Villa-Lobos, os de n° 2 e n° 15, no dia 22, dentro da série realizada pela Fundação Osesp em parceria com o Museu de Arte de São Paulo (Masp). A programação de música de câmara da Sala São Paulo, por sua vez, conta com um programa especial, nos dias 17 e 19, quando o *Octeto em fá maior*, obra de referência na produção de câmara de Schubert, é interpretado por instrumentistas da Osesp.

► 1 TERÇA-FEIRA

19h00 QUARTETO MOLTO GRAVE. Música na Biblioteca. *Phillips Thor* e *Nicolas Hebert* – eufônios e *Emerson Silva* e *João Marcos Oliveira* – tubas. Programa: Francisca Gonzaga – Corta jaca; F. Deddos – Maxixe; Ary Barroso – Aquarela do Brasil; Bach – Badinerie e Jesus alegria dos homens; Williams – Indiana Jones; Piazzolla – Libertango; Mike Forbes – Loch Lomond; e Reichenbach – Scarborough Fair; entre outros.

Memorial da América Latina – Auditório da Biblioteca Latino-Americana. R\$ 2.

21h00 ORQUESTRA ACADÊMICA DE SÃO PAULO e CORAL DA CIDADE DE SÃO PAULO. Luciano Camargo – regente.

Ana Beatriz Machado – soprano, *Marcela Rahal* – mezzo soprano, *Anibal Mancini* – tenor e *Francisco Campos Neto* – barítono. Programa: Beethoven – Sinfonia n° 9, Ode à alegria. Leia mais na pág. 36.

Teatro Bradesco. R\$ 50 a R\$ 120.

► 2 QUARTA-FEIRA

16h00 CORAL A TEMPO, ACVP e CAMERATA ZAJDENBAUM e GRUPO DE CÂMARA DE CARAGUATATUBA. Patrícia Teixeira – soprano, *Marcela Rahal* – mezzo soprano, *Walter Chamun* – tenor e *Johnny França* – barítono. Programa: Mozart – Requiem.

Igreja São Luís Gonzaga. Entrada franca.

► 3 QUINTA-FEIRA

12h00 SÉRGIO CARVALHO – cravo. Coral/USP. Série Bach – Ano II. Programa: Bach – Prelúdio e Fuga em lá menor, Suite em lá maior, Fantasia em dó menor, Ricercare a três, da Oferenda Musical. *Biblioteca Brasileira Guita* e *José Mindlin*. Entrada franca.

20h00 QUINTETO BRASILIS ENSEMBLE. Música de Câmara do Conservatório. *Cristina Poles* – flauta, *Rodrigo Nagamori* – oboé, *Domingos Elias* – clarinete, *Marcos Fokin* – fagote e *Vagner Rebouças* – trompa. Programa: Lacerda – Variações e fuga; Ronaldo Miranda – Variações sérias sobre um tema de Anacleto de Medeiros; Raimundo Pena Forte – Catucho; e Júlio Medaglia – Det is Die Brasilianer Luft.

Praça das Artes – Sala do Conservatório. R\$ 25.

21h00 EMANUELE SILVESTRI (Itália) – violoncelo e PAULO GORI – piano. Série Brahms – o grande romântico. Programa: Brahms – Sonatas.

Espaço Promon. R\$ 60. Antes do concerto, às 20h30, haverá palestra com Yara Czcnok.

21h00 Musical MY FAIR LADY. Música de Frederick Loewe. *Jorge Takla* – direção-geral. *Luís Gustavo Petri* – direção musical. *Stephanie Mayorkis* – direção-geral e de produção. *Tânia Nardini* – direção associada e coreografia. *Paulo Sztot* e *Frederico Silveira* (a partir do dia 10) – Henry Higgins, *Daniele*

Nastri – Eliza Doolittle, *Sandro Christopher* – Alfred Doolittle, *Eduardo Amir* – Coronel Pickering, *Frederica Silveira* e *Felipe Tavalara* (a partir do dia 10) – Freddy Eynsford-Hill, entre outros. Livro (versão em português): Cláudio Botelho. Nicolás Boni – cenografia. Fábio Namatame – figurinos.

Teatro Santander. R\$ 50 a R\$ 260. Apresentação até o dia 11/12, quintas e sextas-feiras às 21h, sábados às 17h e às 21h e domingos às 16h e 20h.

► 4 SEXTA-FEIRA

19h00 LAÍS ASSUNÇÃO DO CARMO – canto lírico. Escola na Praça.

Praça das Artes – Sala do Conservatório. Entrada franca.

20h30 CORALUSP – TRUPE DE PASSARIM. Projeto Outros Voos. *Carmina Juarez* – direção. Programa: Núcleo. *Escola de Arte Dramática da USP – Sala 25.* Entrada franca. Reapresentação com outro programa dias 5, 11 e 12 às 20h30.

21h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA/USP e CORAL DA ECA/USP. Programa: Fauré – Requiem.

Parque Ibirapuera.

21h00 Musical MY FAIR LADY. Veja detalhes dia 3 às 21h.

21h00 Espetáculo 33 VARIAÇÕES. *Wolf Maya* – direção. *Moisés Kaufman* – texto. *Nathalia Timberg* – concepção e direção. *Natalia Trigo* – direção musical. Participação: *Clara Sverner* – piano. *Com Wolf Maya* (Beethoven), *André Dias*, *Lu Grimaldi*, *Flávia Pucci*, *Gil Coelho* e *Gustavo Engracia*, entre outros – atores. Programa: Beethoven – 33 Variações sobre um tema de Anton Diabelli. J.C. Serroni – cenografia.

Teatro Nair Bello. R\$ 120. Apresentações até 11 de dezembro, sextas-feiras e sábados às 21h e domingos às 19h.

21h30 Balé ROMEU E JULIETA, de Prokofiev. São Paulo Companhia de Dança. *Inês Bogéa* – direção artística. *Giovanni Di Palma* – coreografia. *J* érome Kaplan – cenários e figurinos. *Udo Haberland* – desenho de luz. *Teatro Sérgio Cardoso.* R\$ 20 a R\$ 40. Reapresentação dias 5, 10 e 12 às 21h, dias 6 e 13 às 18h e dia 11 às 21h30.

► 5 SÁBADO

12h00 OPERA STUDIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA. Programa: R. Strauss – Canções.

Praça das Artes – Sala do Conservatório. Entrada franca.

14h00 CORAL DO MOSTEIRO. *André Rodrigo* – regente. Programa: Hassler – Dixit Maria; Felice Anerio – Christus Factus Est; Palestrina – Sicut Cervus e Gloria Patri; Monteverdi – Cantate Domino; Bruckner – Locus Iste; Déak-Bárdos – Eli, Eli; e Ernani Aguiar – Salmo 150. *Museu de Arte Sacra.* Entrada franca.

15h00 Ópera A VIÚVA ALEGRE, de Lehár. Ópera Comentada. Com Maurice Chevalier e Jeanette MacDonald. Comentários: *João Luiz Sampaio*. **Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa.** Entrada franca.

16h30 XV SEMANA ELEAZAR DE CARVALHO. Concerto de abertura. Vinte anos sem Eleazar e 45 anos da Escola de Música da Fiam-Faam. **Orquestra e Coro Acadêmico da Fiam-Faam. Sergei Eleazar de Carvalho e Rodrigo Vitta** – regentes. **Sônia Muniz** – piano. Programa: Rossini – Abertura de L’italiana in Algeri; Mozart – Concerto para piano K 88 e Sinfonia nº 40; Villa-Lobos – Fantasia para coro e orquestra; e Lançamento do CD “Paul Rutman em Moscou”. **Sala São Paulo.** Entrada franca.

17h00 Musical MY FAIR LADY. Reapresentação às 21h. Veja detalhes dia 3 às 21h.

18h00 CORALUSP – GRUPO JUPARÁ. Projeto de Corpo e Alma. **Alberto Cunha** – regente. Programa: composições sacras. **Congregação Evangélica Luterana Concórdia.** Reapresentação dia 20 às 12h na Igreja da Paz. Entrada franca.

18h30 CONJUNTO CAMERÍSTICO ANA FRIDMAN. Série Concertos – Compositores Brasileiros. Chiquinha Gonzaga em revista instrumental. **Ana Fridman** – piano e arranjos, **Gabriela Machado** – flautas, **Leonardo Muniz** – clarinete e **Mario Checchetto** – clarone. **Sesc Vila Mariana – Auditório.** Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

20h00 CORALUSP – GRUPO TARDE. Projeto Canto das Três Raças. **Marcia Hentschel** – regente. Programa: músicas africanas, europeias e indígenas. **FAU Maranhão.** Reapresentação dia 7 às 18h na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Entrada franca.

20h00 COMPAGNIE KÄFIG. Temporada de Dança. Espetáculo Pixel. **Teatro Alfa.** R\$ 50 a R\$ 180. Reapresentação dia 6 às 18h e dia 7 às 21h.

20h30 CORALUSP – TRUPE DE PASSARIM. Carmina Juarez – direção. **Escola de Arte Dramática da USP – Sala 25.** Entrada franca. Reapresentação com outro programa dias 11 e 12 às 20h30.

21h00 Balé ROMEU E JULIETA, de Prokofiev. Veja detalhes dia 4 às 21h30.

21h00 Espetáculo 33 VARIAÇÕES. Veja detalhes dia 4 às 21h.

► 6 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA GULBENKIAN. Concerto ao ar livre. Cultura Artística. **Lawrence Foster** – regente. **Antonio Meneses** – violoncelo. Programa: Lalo – Concerto para violoncelo (dois movimentos); e Mendelssohn – Sinfonia nº 3. **Auditório Ibirapuera.** Entrada franca. Apresentação dias 7 e 8 às 21h na Sala São Paulo.

11h00 ORQUESTRA JAZZ SINFÔNICA. Concertos Matinais. **João Maurício Galindo** – regente. Programa: Milton Nascimento – Milagre dos peixes e Vera Cruz; Moacir Santos – Mãe Iracema; Oswaldo Gogliano – Feitio de oração; Edu Lobo – Zanzibar e Jogos de dança; Mateus Araújo – Abertura Circo Místico e Sobre temas de Edu Lobo; e Cyro Pereira – O fino do choro e Aquarela de sambas. **Sala São Paulo.** Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2.

11h30 TRIO SÃO PAULO. Davi Gratton – violino, **Ilia Laporev** – violoncelo e **Dana Radu** – piano. Programa: Villa-Lobos – Trio nº 1; Rachmaninov – Trio elegiaco nº 1; e Mendelssohn – Trio nº 1. **Fundação Maria Luísa e Oscar Americano.** R\$ 50.

12h00 GURI SANTA MARCELINA CULTURA. Orquestra de Cordas Infantojuvenil. Thibault Delor – regente. **Hebraica.** Entrada franca. Reapresentação dia 26 às 12h na Pinacoteca do Estado.

12h00 GRUPOS DO CORALUSP. Homenagem ao compositor, professor e arranjador Damiano Cozzella. **Masp.** Entrada franca.

14h30 GRUPO LETÍCIA PAGANO. Pompeia in Concert. **Edméa Ramos da Silva, Ida Bruna, Leila Aidar Bugelli, Maria Elizabeth Ramos da Silva e Violeta Cléo Moran** – pianos. Programa: obras de Brahms, Mignone, Liszt, Mendelssohn, Chopin e Rachmaninov para solos, a quatro e seis mãos. **Igreja Batista em Vila Pompeia.** Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO. Cláudio Cruz – regente. **Washington Barella** – oboé. Programa: R. Strauss – Concerto para oboé e Don Juan op. 20; e Brahms – Variações sobre um tema de Haydn op. 56. Leia mais na pág. 35. **Sala São Paulo.** R\$ 40. R\$ 20 para assinantes da Revista CONCERTO.

16h00 LILIANE KANS – piano e **FÁBIO CHAMMA** – violino. Recitais MuBE. Programa: Chopin – Balada nº 2; Beethoven – Sonata nº 2, Tempestade; e César Franck – Sonata em Lá maior. **Auditório MuBE.** R\$ 30.

16h00 Musical MY FAIR LADY. Reapresentação às 20h. Veja detalhes dia 3 às 21h.

17h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO. Luiz Fernando Malheiro – direção musical e regente. Programa: Gerónimo Giménez – La boda de Luis Alonso; Rossini – Abertura de La gazza ladra e Sinfonias de La scala di seta e Il signor Bruschino; Suppé – Aberturas de Cavalaria ligeira e Poeta e camponês; Otto Nicolai – Abertura de As alegres comadres de Windsor; e Weber – Abertura de Euryanthe. Leia mais na pág. 37. **Theatro São Pedro.** R\$ 20

Theatro Municipal

Theatro Municipal terá releitura de *O quebra-nozes*, de Tchaikovsky

Enquanto se prepara para a estreia, em dezembro, de uma nova produção da ópera *Fosca*, de Carlos Gomes, o Theatro Municipal de São Paulo tem como destaque em sua agenda de novembro uma leitura contemporânea do balé *O quebra-nozes*, célebre criação de Tchaikovsky, batizada de *Quebrakovsky – The nuts talent show*. A coreografia é de Alex Soares, à frente do Balé da Cidade de São Paulo, enquanto a regência fica a cargo do maestro Eduardo Strausser, que comanda a Orquestra Sinfônica Municipal nas cinco récitas, nos dias 9, 10, 11, 12 e 13.

As demais séries da programação do teatro seguem em novembro, na Sala do Conservatório, na Praça das Artes. Na de música de câmara, que reúne músicos da Orquestra Sinfônica Municipal, o destaque é, no dia 3, um programa inteiramente dedicado à música brasileira, com peças de Ronaldo Miranda, Osvaldo Lacerda, Raimundo Pena Forte e Júlio Medaglia, na interpretação do Quinteto Brasilis Ensemble.

Nos dias 10 e 24, é a vez do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo. No primeiro compromisso, o grupo recebe o pianista Ricardo Ballestero como convidado, para o *Quinteto*, de Max Bruch, obra pouco conhecida do autor, celebrado em especial pelo seu concerto para violino e orquestra. No compromisso seguinte, o quarteto volta à Série Olímpíadas, desta vez homenageando a Rússia, por meio de Borodin, nome de proa do nacionalismo russo, e Shostakovich, compositor fundamental do século XX.

Também na Sala do Conservatório, a Série de Música Contemporânea tem seu último compromisso do ano, apresentando no dia 17 o programa Crias: ações e interações. Trata-se do primeiro espetáculo idealizado pelo Ateliê Contemporâneo das Escolas Municipais de Música e de Dança, que conta com obras de Tchaikovsky (*Pribaoutki*), Grisey, Scelsi, Alexandre Lunsqui e Tiago Gati, entre outros.

Um dia depois, no Salão Nobre do Theatro Municipal, o Coral Paulistano apresenta a *Missá brevis*, de Zoltan Kodály, sob regência da maestrina Naomi Munakata; com obras de autores japoneses e brasileiros, o coral canta ainda no dia 16, na escadaria interna do teatro.

A Orquestra Experimental de Repertório tem dois concertos agendados. O primeiro é no dia 13, no Theatro Municipal, quando a maestrina Katarine Araújo rege a estreia mundial de *Aurora australis*, do compositor Alexandre Travassos, e, em seguida, interpreta um pilar da tradição sinfônica germânica, a *Sinfonia nº 2*, de Brahms. Já no dia 30, a orquestra ocupa o vão livre da Praça das Artes, sob o comando de Carlos Moreno, seu diretor. No programa, a *Sinfonietta prima*, de Ernani Aguiar, e o *Bolero* de Ravel, uma das mais icônicas criações do século XX.

Dia 3, Espaço Promon

Série Brahms segue com as sonatas para violino e piano

O Espaço Promon e a Interarte dão continuidade este mês à série de concertos que tem como tema a música de câmara de Johannes Brahms, intitulada Brahms – O grande romântico. A programação parte do pressuposto de que está nas peças camerísticas o embrião do espírito criativo do compositor. Para tanto, no dia 3, o violinista italiano Emanuele Silvestri e o pianista brasileiro Paulo Gori se unem para interpretar as sonatas para violino e piano.

Antes do concertos, haverá uma conversa entre a professora Yara Caznok e o público sobre as obras interpretadas.

▶ ROTEIRO MUSICAL São Paulo

18h00 COMPAGNIE KÄFIG.
Veja detalhes dia 5 às 21h.

18h00 Balé ROMEU E JULIETA, de Prokofiev. Veja detalhes dia 4 às 21h.

19h00 Espetáculo 33 VARIAÇÕES.
Veja detalhes dia 4 às 21h.

▶ 7 SEGUNDA-FEIRA

18h00 CORALUSP – GRUPO TARDE.
Veja detalhes dia 5 às 20h.

21h00 ORQUESTRA GULBENKIAN.
Cultura Artística. **Lawrence Foster** – regente. **Antonio Meneses** – violoncelo. Programa: Pedro Amaral – Deux Portraits Imaginaires; Lalo – Concerto para violoncelo; e Dvorák – Sinfonia nº 8. Leia mais na pág. 35.
Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 390.
Reapresentação com outro programa dia 8 às 21h.

21h00 COMPAGNIE KÄFIG.
Veja detalhes dia 5 às 21h.

▶ 8 TERÇA-FEIRA

19h00 NEW ENSEMBLE. Música na Biblioteca. **Rodrigo Vitta** – piano, **Sergei Eleazar de Carvalho** – violino e **Roberto Saltini** e **Douglas Maiocchi** – percussão. Programa: John Cage – One para piano, One 4 para percussão e Mesostics nº 4, excerto como difusão sonora; Morton Feldman – Peças para piano e The King of Denmark; e Christian Wolff – Pairs; e Earle Brown – Folio para qualquer meio de produção sonora.
Memorial da América Latina – Auditório da Biblioteca Latino-Americana. R\$ 2.

20h00 QUINTA ESSENTIA – quarteto de flautas. Ciclo BMA de Música Erudita. **Felipe Araújo, Gustavo de Francisco, Fernanda de Castro** e **Renata Pereira.** Programa: Bach – A arte da fuga BWV 1080; sinhô – Jura; Guerra-Peixe – Sufite infantil nº 1; Guinga – Choro pro Zé; Eduardo Escalante – Quarteto nº 1, São Paulo; R. dos Santos – Choro do Fábio; Pixinguinha/Benedito Lacerda – Um a zero; e Tom Jobim – Desafinado.
Biblioteca Municipal Mário de Andrade. Entrada franca.

20h30 TRIO CLAVES DE SONHOS. Concertos CCSP. Recital 3 no Tango. **Celina Charlier** – flauta, **Fábio Pellegatti** – violoncelo e **Marcio Miele** – cantor e compositor. Programa: Piazzolla – Adiós Nonino, Quatro estações portenhas e Dois estudos tangüísticos para flauta; Gerardo Rodríguez/Pascual Contursi – La cumparsista; Gardel/Alfredo Le Pera – Cuesta abajo e Por una cabeza; Ángel Villoldo/Francian Luban – El choclo; e Marianito Moraes/Enrique Discepolo – Uno.
Centro Cultural São Paulo – Sala Jardel Filho. R\$ 20.

21h00 ORQUESTRA GULBENKIAN.
Cultura Artística. **Lawrence Foster** – regente. **Antonio Meneses** – violoncelo.

Programa: Schubert – Sinfonia nº 8, Inacabada; Shostakovich – Concerto para violoncelo nº 1; e Mendelssohn – Sinfonia nº 3. Leia mais na pág. 35.
Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 390.

▶ 9 QUARTA-FEIRA

16h30 IV PERFORMA CLAVIS INTERNACIONAL. Os instrumentos de teclado no século XXI e as mudanças de paradigmas nas práticas interpretativas. **Alexandre Zamith** – piano. Programa: Berio – Terra, água, fogo e ar. **Duo Livero-Picchi** – pianos. Programa: Mozart – Sonata em mi bemol maior. **Danieli Longo** – piano. Programa: Calimerio Soares – Dois movimentos nordestinos. **Anna Cláudia Agazzi** – piano. Programa: Villa-Lobos – Hommage a Chopin.
Instituto de Artes da Unesp – Teatro Maria de Lourdes Sekeff. Entrada franca. Continuidade até dia 11. Informações: www.ia.unesp.br.

18h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO e RICARDO BALLESTERO – piano. Ensaio aberto. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Robert Suetholz** – violoncelo. Programa: Villa-Lobos – Quarteto de cordas nº 13; e Max Bruch – Quinteto para piano e cordas em sol menor.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. Entrada franca. Apresentação dia 10 às 20h, pela série Convidados.

19h30 FAYTHE FREESE (EUA) – órgão.
IV Performa Clavis Internacional.
Santuário Nossa Senhora de Fátima. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO. Quebrakovsky – The Nuts Talent Show. **Eduardo Strausser** – regente. **Alex Soares** – coreografia, iluminação e vídeo. Programa: Tchaikovsky – O quebra-nozes. **Wilson Aguiar** – cenografia. Leia mais na pág. 33.
Theatro Municipal. R\$ 25 a R\$ 90.
Reapresentação dias 10, 11 e 12 às 20h e dia 13 às 17h.

▶ 10 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Ensaio aberto. **Richard Armstrong** – regente. **Stephan Genz** – barítono. Programa: Bach – Prelúdio e Fuga BWV 552, Santa Ana (orquestração de Schoenberg); Brahms/Glanert – Quatro prelúdios e Canções sérias, baseados no op. 121 de Brahms; e Vaughan Williams – Sinfonia nº 6.
Sala São Paulo. R\$ 10. Apresentação às 21h, dia 11 às 21h e dia 12 às 16h30.

16h30 SONIA RUBINSKY – piano. IV Performa Clavis Internacional. Recital-palestra Magna Sequentia: uma nova abordagem das obras para teclado de J. S. Bach.
Instituto de Artes da Unesp – Teatro Maria de Lourdes Sekeff. Entrada franca.

19h30 OLIVIER BAUMONT – cravo.
IV Performa Clavis Internacional.
Instituto de Artes da Unesp – Teatro Maria de Lourdes Sekeff. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO.
Veja detalhes dia 9 às 20h.

20h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO e RICARDO BALLESTERO – piano. Série Convidados. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Robert Suetholz** – violoncelo. Programa: Villa-Lobos – Quarteto de cordas nº 13; e Max Bruch – Quinteto para piano e cordas em sol menor.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R\$ 25.

20h00 BIG BAND – JAZZ SINFÔNICA.
João Maurício Galindo – regente. Programa: Lee Morgan – Side Winder; Duke Ellington – Don't get much around anymore; Sammy Nestico – Basie Straight Ahead; Benny Carter – Souvenir; Thad Jones – Three and One; Miles Davies – Blue in Green; Herbie Hancock – Dolphin Dance; Fernando Corrêa – Corrã Toa; Mozart Terra – A sereia voou; e Thad Jones – Farewell.
CEU Zilda Arns. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Sir Richard Armstrong** – regente. **Stephan Genz** – barítono. Programa: Bach – Prelúdio e fuga BWV 552, Santa Ana (orquestração de Arnold Schoenberg); Brahms/Detlev Glanert – Quatro prelúdios e Canções sérias (baseados no op. 121 de Brahms); e Vaughan Williams – Sinfonia nº 6. Leia mais na pág. 32.
Sala São Paulo. R\$ 42 a R\$ 194.
Reapresentação dia 11 às 21h e dia 12 às 16h30.

21h00 Balé ROMEU E JULIETA, de Prokofiev. Veja detalhes dia 4 às 21h.

21h00 Musical MY FAIR LADY.
Veja detalhes dia 3 às 21h.

▶ 11 SEXTA-FEIRA

10h30 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE. Ensaio aberto. **Naomi Munakata** – regente. Programa: músicas japonesas e brasileiras.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. Entrada franca. Apresentação dia 12 às 17h, pela série Mosaico Internacional e dia 16 às 12h no Theatro Municipal, pela série Coral Paulistano na Escadaria.

12h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP. Concertos CDI. **Ricardo Bologna** – regente e marimba. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 9; Gnattali – Divertimento para marimba e cordas; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 5. Leia mais na pág. 36.
Centro de Difusão Internacional da USP – Auditório. Entrada franca. Reapresentação dia 12 às 21h na Sala São Paulo.

16h30 IV PERFORMA CLAVIS INTERNACIONAL. Concerto de professores. **Edmundo Hora** – cravo. Programa: J. S. Bach – Partita em lá maior BWV 1006a. **Duo Corvisier** – pianos. Programa: Eric Ewazen – A suite from the Cloud Forest. **Nahim Marun** e **Eduardo Monteiro** – pianos. Programa: Ravel – La valse.
Instituto de Artes da Unesp – Teatro Maria de Lourdes Sekeff. Entrada franca.

19h30 BOAZ SHARON (EUA) – piano.
IV Performa Clavis Internacional.
Instituto de Artes da Unesp – Teatro Maria de Lourdes Sekeff. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO. Veja detalhes dia 9 às 20h.

20h30 CORALUSP – TRUPE DE PASSARIM. Projeto Outros Voos. **Carmina Juarez** – direção. Programa: Parangolés. **Escola de Arte Dramática da USP – Sala 25.** Entrada franca. Reapresentação com outro programa dia 12 às 20h30.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Sir Richard Armstrong** – regente. **Stephan Genz** – barítono. Veja detalhes dia 10 às 21h.

21h00 Musical MY FAIR LADY.
Veja detalhes dia 3 às 21h.

21h00 Espetáculo 33 VARIAÇÕES.
Veja detalhes dia 4 às 21h.

21h30 Balé ROMEU E JULIETA, de Prokofiev. Veja detalhes dia 4 às 21h.

▶ 12 SÁBADO

10h00 XXVII CONCURSO DE VIOLÃO SOUZA LIMA. Provas eliminatórias e final. **Sidney Molina** – coordenação artística. **Antonio Mário da Silva Cunha** – coordenação geral. Provas eliminatória e final. **Faculdade e Conservatório Souza Lima.** Continuidade dia 13 às 10h. Informações: www.souzalima.com.br. Favor confirmar horário.

11h00 Lançamento do CD JORGE ANTUNES – MEUS PIANISTAS. Encontros Clássicos. Com **Jaci Toffano, Antonio Eduardo, Eudóxia de Barros** e **Mariuga Antunes** – pianos. Difusão eletrônica e imagens: **Jorge Antunes.** Programa: Chorinho da Maria Inês, Baiãozinho da Jaci, Frevinho da Sonia, Samba da do Antonio Eduardo, Modinha do Amaral, Valsinha da Eudóxia, Maracatuquinho da Mariuga e Miró escuchó Miró. Após o concerto haverá sessão de autógrafos na Loja Clássicos. Leia mais na pág. 39.
Sala São Paulo – Sala do Coro. Entrada franca.

15h00 Ópera MARIA TUDOR, de Carlos Gomes. Ópera Comentada. Orquestra e Coro da Ópera Nacional de Sófia. **Luiz Fernando Malheiro** – regente. Com **Eliane Coelho, Kostadin Kreelev** e **Elena Chardarova-Isa.** Plamen Ardevanoff – direção cênica. Comentários: **João Luiz Sampaio.**
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

15h40 QUINTETO DE METAIS DO INSTITUTO BACCARELLI. Projeto Baccarelli na Rua. *Tamires Kamisaka* – trompa, *Fernando de Mattos e Cristiano de Souza Miranda* – trompetes, *Hellington Gonçalves* – trombone e *Luciano Silva* – tuba.
Armazém da Cidade. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Sir Richard Armstrong** – regente. **Stephan Genz** – barítono. Veja detalhes dia 10 às 21h.

17h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE. Série Moisés Internacional. **Naomi Munakata** – regente. Programa: músicas japonesas e brasileiras.
Praça das Artes – Sala do Conservatório. R\$ 25. Reapresentação dia 16 às 12h no Theatro Municipal, pela série Coral Paulistano na Escadaria.

17h00 ACADEMIA DE ÓPERA THEATRO SÃO PEDRO. Programa: obras de Poulenc. **Theatro São Pedro.** R\$ 10.

17h00 Musical MY FAIR LADY. Reapresentação às 21h. Veja detalhes dia 3 às 21h.

18h30 CRISTIANE DE LEÓN – violino e VALDILICE DE CARVALHO – piano. Série Concertos – Compositores Brasileiros. Vertentes musicais na obra de Francisco Mignone. Programa: Mignone – Gavota antiga, Minueto, Romança, Lundu, Cucumbzinho, Dança do botucudo, Noturno sertanejo, Lenda sertaneja, Valsas de esquina nº 2 e nº 3, Valsa brasileira e Valsa choro.
Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h30.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO. Veja detalhes dia 9 às 20h.

20h00 Ópera DON PASQUALE, de Donizetti. Versão encenada, reduzida e em português. Ópera Portátil. **Wesley Lacerda** – direção musical, piano, tradução e adaptação. **Pablo Moreira** – direção-geral. *Paulo Menegon* (Don Pasquale) – baixo, *Jamile Evaristo* (Norina) – soprano, *Max Costa* (Dr. Malatesta) – barítono, *Luiz Guimarães* (Ernesto) – tenor e *Robert Felsen* (mordomo Notário) – ator.
Teatro BTC. R\$ 40. Reapresentação dia 13 às 18h.

20h00 CAMERATA MONTE AZUL e ORQUESTRA VOZES DO VIOLÃO. Cultura aos Sábados. Lar Azul. **Cláudio Weizmann** – direção artística e regente. **Thiago Costa** – regente. Programa: obras de Mozart, Vivaldi, Bach, Waldemar Henrique, Violeta Parra e Gilberto Gil.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

20h30 CORALUSP – TRUPE DE PASSARIM. Projeto Outros Voos. **Carmina Juarez** – direção. Programa: Borandá II. **Escola de Arte Dramática da USP – Sala 25.** Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP. Concertos Sala São Paulo. **Ricardo Bologna** – regente e marimba. Veja detalhes dia 11 às 12h30. Leia mais na pág. 36.
Sala São Paulo. R\$ 20 a R\$ 70.

21h00 Balé ROMEU E JULIETA, de Prokofiev. Veja detalhes dia 4 às 21h.

21h00 Espetáculo 33 VARIAÇÕES. Veja detalhes dia 4 às 21h.

► 13 DOMINGO

10h00 XXVII CONCURSO DE VIOLÃO SOUZA LIMA. Provas eliminatórias e final. Categorias: Violão solo e Duets, trios e quarteto de violões. **Sidney Molina** – coordenação artística. **Antonio Mário da Silva Cunha** – coordenação geral. **Faculdade e Conservatório Souza Lima.** Favor confirmar horário.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Concertos Matinais. **Sir Richard Armstrong** – regente. Programa: Bach – Prelúdio e fuga BWV 552, Santa Ana (orquestração de Arnold Schoenberg); e Vaughan Williams – Sinfonia nº 6.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2.

11h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. **Katarine Araújo** – regente. Programa: Alexandre Travassos – Aurora Australis (estreia mundial); e Brahms – Sinfonia nº 2.
Theatro Municipal. R\$ 5.

11h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Domingo Sinfônico. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. Programa: Carlos Gomes – Abertura de Il guarani; Pe. José Maurício – Abertura em ré; Anacleto de Medeiros – Jubileu; Chiquinha Gonzaga – Não insistas, Chiquinha!; Hudson Nogueira – Homenagem a Pixinguinha; Moacir Santos – Bluishmen; Dorival Caymmi – Cayminiana; e Gilberto Gil – Palco.
MASP – Auditório Unilever. Entrada franca.

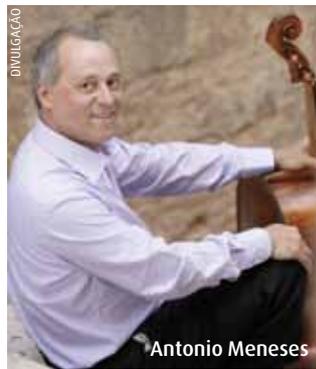
12h00 GURI SANTA MARCELINA CULTURA. Regional de Choro Infantojuvenil e Big Band Infantojuvenil. **Jorge Elias e Gilberto Pinto** – regentes.
Hebraica. Entrada franca.

16h00 QUARTETO OSESP e STEPHAN GENZ – barítono. **Emmanuele Baldini e Davi Graton** – violinos, **Peter Pas** – viola e **Iliá Laporev** – violoncelo. Programa: Schubert – Quarteto nº 10 D 87; e Elvis Costello – The Juliet Letters, Excertos. Leia mais na pág. 32.
Sala São Paulo. R\$ 77 a R\$ 100.

16h00 BRUNO THEISS – piano. Recitais MuBE. Programa: Bach – Prelúdio e Fuga BWV 876; Mozart – Sonata K 576; Schubert – Três peças para piano D 946; e Ligeti – Música Ricercata.
Auditório MuBE. R\$ 30.

Dia 6, Parque Ibirapuera / Dias 7 e 8, Sala São Paulo

Antonio Meneses e Gulbenkian encerram ano da Cultura Artística



Antonio Meneses

O violoncelista brasileiro Antonio Meneses e a Orquestra Gulbenkian, de Portugal, encerram, com dois concertos na Sala São Paulo, nos dias 7 e 8 de novembro, a temporada da Cultura Artística. A regência é do maestro Lawrence Foster, que dirigiu o grupo por mais de dez anos e é hoje um de seus principais maestros convidados.

Meneses é um dos mais destacados solistas brasileiros. Radicado na Suíça, onde dá aulas no Conservatório de Berna, já integrou o

Trio Beaux-Arts e é parceiro de música de câmara de pianistas como Menahem Pressler e Maria João Pires, além da carreira de solista. Em São Paulo, no dia 7, ele interpreta o *Concerto* de Lalo, estreado em 1876 e até hoje uma das mais importantes criações de seu autor. Já no dia 8, outra das especialidades de Meneses: Shostakovich, de quem ele interpreta o *Concerto nº 1*.

Criada em 1911, a Orquestra Gulbenkian traz dois programas distintos a São Paulo. No dia 7, além da peça de Lalo, o concerto tem *Deux portraits imaginaires*, do português Pedro Amaral, e a *Sinfonia nº 8*, de Dvorák. E, no dia 8, a *Sinfonia nº 8 – Inacabada*, de Schubert, e a *Sinfonia nº 3*, de Mendelssohn.

A Orquestra Gulbenkian e Antonio Meneses fazem também um concerto extra, ao ar livre, na plateia externa do Auditório do Ibirapuera, no domingo dia 6. Na ocasião, serão interpretados dois movimentos do concerto de Lalo e a *Sinfonia nº 3*, de Mendelssohn. (A orquestra e Meneses também se apresentam no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, no dia 9, pela temporada O Globo/Dell'Arte – leia mais na página 42).

Dia 6, Sala São Paulo

Washington Barella toca Strauss com Orquestra Jovem do Estado

Em 1945, nos momentos finais da Segunda Guerra Mundial, um soldado americano (músico da Sinfônica de Pittsburgh) conheceu o compositor Richard Strauss, na Alemanha, e perguntou a ele se nunca havia pensado em escrever um concerto para oboé. Strauss respondeu que não. E, meses depois, nascia o *Concerto para oboé e orquestra*, que se tornou referência na literatura para o instrumento e é o destaque da apresentação que a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo faz no dia 6, na Sala São Paulo. O solista será Washington Barella, brasileiro radicado na Alemanha, onde desenvolve importante carreira. A regência é de Claudio Cruz, que comanda o grupo ainda nas *Variações sobre um tema de Haydn*, de Brahms, e no poema sinfônico *Don Juan*, também de Strauss.

ASSINANTES DA REVISTA CONCERTO PAGAM MEIA

Registre o seu número de assinante no campo de desconto do site da Ingresso Rápido, preenchendo cinco caracteres, para pagar meio ingresso. (Consulte o número de assinante na etiqueta dos correios.) Ingressos Rápido: telefone 4003-1212 – www.ingresso rapido.com.br (sujeito à taxa de conveniência).



Dia 20, Masp – Auditório Unilever

Grupos do Instituto Baccarelli fazem dobradinha de concertos

Em novembro, diversos grupos do Instituto Baccarelli voltam a apresentar programas duplos no Masp – Auditório Unilever. Será no dia 20. De manhã, a Orquestra Sinfônica Heliópolis, com solos de Érika Muniz (soprano) e Leandro Oliveira (flauta) e regência de Edilson Venturelli, interpreta um programa com obras de autores brasileiros, com destaque para a *Abertura em ré maior*, do Padre José Maurício Nunes Garcia, a *Suíte Retratos*, de Radamés Gnattali, e *Carinhoso*, de Pixinguinha. Já à tarde, é a vez da Camerata do Instituto Baccarelli, orientada por Pedro Visockas, apresentar obras de Mendelssohn (*Sinfonia de cordas n.º 1*), Locatelli (*Concerto para violino em ré maior op. 3 n.º 12*) e Händel (*Concerto grosso op. 6 n.º 4*). Os solos são do violinista Juan Rossi.

Dias 11 e 25, Centro de Difusão Internacional da USP / Dia 12, Sala São Paulo

Ricardo Bologna comanda Osusp e é solista em obra de Gnattali

O maestro e percussionista Ricardo Bologna apresenta-se este mês à frente da Orquestra Sinfônica da USP. Nos dias 11 e 12, no Auditório do Centro de Difusão Internacional da USP e na Sala São Paulo, respectivamente, o grupo vai interpretar o mesmo programa, com as *Bachianas brasileiras n.º 9*, de Villa-Lobos; o *Divertimento para marimba e cordas*, de Radamés Gnattali; e a *Sinfonia n.º 5* de Tchaikovsky.



Ricardo Bologna

A Osusp volta ao Auditório do Centro de Difusão Internacional da USP no dia 25, desta vez sob o comando de William Coelho, que rege a *Sinfonia n.º 83*, de Haydn, e a *Sinfonia n.º 3*, de Schubert, em concerto que marca os 70 anos da Faculdade de Economia e Administração da universidade.

Dia 1.º, Teatro Bradesco

Acadêmica faz Nona de Beethoven

Uma das mais importantes obras de todo o repertório sinfônico, a *Sinfonia n.º 9* de Beethoven, tornou-se símbolo não apenas do trabalho de seu compositor, mas também de um conjunto de ideais de harmonia e diálogo que ele desejava para a sociedade. A obra será apresentada logo no dia 1.º de novembro no Teatro Bradesco.

A interpretação será comandada pelo maestro Luciano Camargo, especialista no repertório sinfônico-coral, à frente da Orquestra Acadêmica de São Paulo, do Coral da Cidade de São Paulo e de um time de solistas composto pela soprano Ana Beatriz Machado, a mezzo soprano Marcela Rahal, o tenor Anibal Mancini e o barítono Francisco Campos Neto.

16h00 Musical MY FAIR LADY.

Reapresentação às 20h. Veja detalhes dia 3 às 21h.

17h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO.

Óperas francesas. **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical e regente. *Camila Titingier, Ana Beatriz Machado e Maria Sole Gallevi* – sopranos, *Deborah Burgarelli* – mezzo soprano; *Anibal Mancini e Daniel Umbelino* – tenores, *Johnny França* – barítono e *Gustavo Lassen* – baixo. Programa: Trechos de Bizet – Os pescadores de pérolas; Gounod – Sansão e Dalila, Romeu e Julieta e Fausto; e Offenbach – Os contos de Hoffmann. Leia mais na pág. 37.

Theatro São Pedro. R\$ 20.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO.

Veja detalhes dia 9 às 20h.

18h00 Ópera DON PASQUALE, de Donizetti.

Veja detalhes dia 12 às 20h.

18h00 Balé ROMEU e JULIETA, de Prokofiev.

Veja detalhes dia 4 às 21h.

19h00 Espetáculo 33 VARIAÇÕES.

Veja detalhes dia 4 às 21h.

▶ 14 SEGUNDA-FEIRA

10h00 XX CONCURSO NACIONAL DE VIOLÃO MUSICALIS. Provas eliminatórias e final. **Giacomo Bartoloni** – direção artística. **Musicalis Núcleo de Música.** Continuidade dia 15 às 10h.

▶ 15 TERÇA-FEIRA

10h00 XX CONCURSO NACIONAL DE VIOLÃO MUSICALIS. Provas eliminatórias e final. **Giacomo Bartoloni** – direção artística. **Musicalis Núcleo de Música.**

▶ 16 QUARTA-FEIRA

12h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE. Coral Paulistano na Escadaria. **Naomi Munakata** – regente. Programa: músicas japonesas e brasileiras. **Theatro Municipal – Escadaria Interna.** Entrada franca.

21h00 ZORAN DUKIC – violão. Cultura Artística. Movimento Violão. Espaço Promon. R\$ 70.

▶ 17 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Ensaio aberto. **Juraj Valcuha** – regente. **Jan Lisiecki** – piano. Programa: Webern – Im Sommerwind; Chopin – Concerto para piano n.º 2; Britten – Peter Grimes: Quatro interlúdios marítimos op. 33a; e Ravel – La valse. **Sala São Paulo.** R\$ 10. Apresentação às 21h, dia 18 às 21h e dia 19 às 16h30.

10h30 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE ANDRADE. Ensaio aberto. **Naomi Munakata** – regente. Programa: Kodály – Missa Brevis.

Theatro Municipal – Salão Nobre. Entrada franca. Apresentação dia 18 às 20h.

19h00 SOLISTAS DA OESP. **Sérgio Burgani** – clarinete, **Francisco Formiga** – fagote, **Luiz Garcia** – trompa, **Anderson Farinelli** e **Deborah Dos Santos** – violinos, **Sarah Pires** – viola, **Rodrigo Andrade** – violoncelo e **Marco Delestre** – contrabaixo. Programa: Schubert – Octeto em fá maior D 803. **Sala São Paulo – Sala do Coro.** R\$ 63. Reapresentação dia 19 às 14h45.

20h00 ATELIÊ CONTEMPORÂNEO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MÚSICA E DE DANÇA. Música Contemporânea no Conservatório. Crias: ações e interações. Programa: Stravinsky – Pribaoutki; Gérard Grisey – Périodes; Giacinto Scelsi – Duo para violino e violoncelo; Alexandre Lunsqui – Toy; e obras de Tiago Gati, Leon Steidle e Thales Del Comune. **Praça das Artes – Sala do Conservatório.** R\$ 25.

20h00 QUINTA ESSENTIA – quarteto de flautas. Série Perspectivas Musicais. *Felipe Araújo, Gustavo de Francisco, Fernanda de Castro e Renata Pereira.* Programa: Bach – A arte da fuga BWV 1080. **Instituto de Engenharia – Auditório.** Entrada franca, mediante reservas pelo site www.iengenharia.org.br.

20h00 CORALUSP – GRUPO SUL FIATO. Projeto Alma Brasileira – Redescobrir o Brasil através da Música Coral. **Paula Christina Monteiro** – regente. Programa: música brasileira de várias épocas e estilos. **Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin.** Entrada franca.

20h30 THIAGO FARIA – violoncelo e GILSON ANTUNES – violão. Programa: obras de Burgmuller, Soffren Degenm, Maurício Oroscio, Gnattali, Dotzauer, Adam Darr e Romberg. **Musicalis Núcleo de Música.** Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Juraj Valcuha** – regente. **Jan Lisiecki** – piano. Programa: Webern – Im Sommerwind; Chopin – Concerto para piano n.º 2; Britten – Peter Grimes: Quatro interlúdios marítimos; e Ravel – La valse. Leia mais na pág. 32. **Sala São Paulo.** R\$ 42 a R\$ 194. Reapresentação dia 18 às 21h e dia 19 às 16h30.

21h00 Balés PIVÔ, NGALI e GEN. **São Paulo Companhia de Dança.** **Inês Bogéa** – direção artística. **Pivô** (estreia), coreografia de *Fabiano Lima*. Música: Carlos Gomes – Quem sabe? e Bailado da ópera O guarani; e Alexandre Levy – Fantasia Brilhante sobre Carlos Gomes. **Ngali** (estreia), coreografia de *Jomar Mesquita*. Músicas de Tom Jobim e Vinícius de Moraes, Assucena, Johnny Hooker, Adriana Calcanhoto e Lupicínio Rodrigues.

GEN, coreografia de *Cassi Abranches*.
Música original: Marcelo Jeneci e Zé Nigro.
Teatro Sérgio Cardoso. R\$ 20 a R\$ 40.
Reapresentação dia 18 às 21h30, dia 19
às 21h e dia 20 às 18h.

21h00 Musical MY FAIR LADY.
Veja detalhes dia 3 às 21h.

► 18 SEXTA-FEIRA

19h00 MARIANA BENASSI – canto lírico.
Escola na Praça. Programa: obras
de Gershwin, Stravinsky, Poulenc,
Debussy, Puccini, Mozart, Bach e
Waldemar Henrique, entre outros.
Praça das Artes – Sala do Conservatório.
Entrada franca.

**20h00 CORAL PAULISTANO MÁRIO DE
ANDRADE**. Festival de Oratórios. **Naomi
Munakata** – regente. Programa: Kodály –
Missa Brevis.
Theatro Municipal – Salão Nobre. R\$ 25.

**21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO
ESTADO DE SÃO PAULO. Juraj Valcuha**
– regente. **Jan Lisiecki** – piano.
Veja detalhes dia 17 às 21h.

21h00 Musical MY FAIR LADY.
Veja detalhes dia 3 às 21h.

21h00 Espetáculo 33 VARIAÇÕES.
Veja detalhes dia 4 às 21h.

21h30 Balés PIVÔ, NGALI e GEN.
Veja detalhes dia 17 às 21h.

► 19 SÁBADO

**14h00 OPERA STUDIO DA ESCOLA
MUNICIPAL DE MÚSICA**. Jovens Solistas.
Programa: obras de De Falla, Frackenpohl,
Kreisler, Cécile Chaminade e Ravel.
Praça das Artes – Sala do Conservatório.
Entrada franca.

14h45 SOLISTAS DA OSESP. Veja
detalhes dia 17 às 19h.

**15h00 Óperas ÉDIPO REI, de Stravinsky
e GIANNI SCHICCHI, de Puccini**. Ópera
Comentada. Ópera Édipo Rei. Orquestra
Saito Kinen. Seiji Ozawa – regente. Com
Jessye Norman e Bryn Terfel. Ópera
Gianni Schicchi. Orquestra e Coro da Ópera de Los
Angeles. Grant Gershon – regente. Com
Plácido Domingo e Adriana Chuchman.
Comentários: *João Luiz Sampaio*.
**Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura
Inglesa**. Entrada franca.

**16h00 BANDA SINFÔNICA JOVEM DO
ESTADO DE SÃO PAULO. Mônica Giardini**
– regente.
Masp – Auditório Unilever. R\$ 20.

**16h00 CORALUSP – GRUPOS TARDE e
SUL FIATO. Marcia Hentschel e Paula
Christina Monteiro** – regentes. Projetos
Canto das Três Raças e Alma Brasileira.
Programa: músicas tradicionais africanas,
europeias, indígenas e brasileiras.
**Parque da Água Branca – Espaço Cultural
Tattersal**. Entrada franca.

**16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO
ESTADO DE SÃO PAULO. Juraj Valcuha** –
regente. **Jan Lisiecki** – piano.
Veja detalhes dia 17 às 21h.

17h00 TARDES DE CANÇÕES. Solistas
do Theatro São Pedro. Programa: obras
de Granados.
Theatro São Pedro. Entrada franca.

17h00 Musical MY FAIR LADY.
Reapresentação às 21h. Veja detalhes
dia 3 às 21h.

**18h30 QUARTETO CAMARGO
GUARNIERI**. Série Concertos –
Compositores Brasileiros. Integral
dos quartetos de cordas de Camargo
Guarnieri. **Elisa Fukuda e Ricardo
Takahashi** – violinos, **Silvio Kato** – viola
e **Joel de Souza** – violoncelo. Programa:
Guarnieri – Quartetos para cordas nº 1,
nº 2 e nº 3.

Sesc Vila Mariana – Auditório. Entrada franca,
retirada de ingressos às 17h30.

**20h00 Ópera LA REPPRESENTATIONE
DI ANIMA E DI CORPO, de Cavallieri**.
Camerata do NUO Ópera-Laboratório.
Paulo Maron – direção e produção.
Vivian Poyart e Larissa Lacerda –
sopranos, **Angélica Menezes** – mezzo
soprano, **Pedro Ometto** – barítono e
Rodrigo Theodoro – baixo.

Espaço Núcleo. Ingressos: valor espontâneo.
Reapresentação dias 20 e 27 às 18h e dia 26
às 20h.

**20h00 ANTONIO CARLOS MAGALHÃES
– cravo e MARIA JOSÉ CARRASQUEIRA
– piano**. Centro de Música Brasileira.
Antonio Carlos de Magalhães. Programa:
Manuscrito de Piranga – Deus, Deus meu;
Dias de Oliveira – Bajulans; Lobo
de Mesquita – Salve Regiba; Luís Álvares
Pinto – Lições nºs 23 e 24; Padre José
Maurício – Fantasia nº 2; Villa-Lobos –
Cirandinhas nºs 7 e 9; João Carlos Rocha
– Antique; Lacerda – Sonata e Brasileira
nº 5; e Hino da Independência. **Maria
José Carrasqueira**. Programa: Júlio Reis –
Ondina, Valsa poética; Guarnieri – Valsas
nºs 9 e 10 e Dança negra; Lacerda –
Brasileira nºs 2 e 3; e Nazareth – Epônimo
e Fon-fon.

Centro Brasileiro Britânico. Entrada franca.

**20h00 NEIL YONAMINE e MARCEL
GUERREIRO – violões**. Concertos Triade –
Vioesp. Programa: Buxtehude – Suíte em
mi menor; Torroba – Torija; Ponce – Valsa;
Mompou – Suíte Compostelana; Sérgio
Assad – Farewell; Rodigo – Fandango;
Carlevaro – Prelúdios Americanos nº 1 e
nº 3; Sor – Estudos nº 14 e nº 17; e Bach –
Prelúdio BWV 998 e Sarabanda BWV 997.
Triade Instituto Musical. R\$ 15.

20h00 16º ENCONTRO DE CORAIS.
CoralUSP XI de Agosto. **Eduardo
Fernandes** – regente. Programa: música
popular brasileira. **Coral Cantábile**. **Eli
Gonçalves** – regente. Programa: Negro
Spiritual. **Madrigal Encanto**. **Walter
Chamun** – regente. Programa: Händel –
Trechos de O Messias.
**Igreja Presbiteriana Independente do
Cambuci**. Entrada franca.

Dias 6, 13 e 27, Theatro São Pedro

Concertos oferecem trechos de óperas francesas e italianas

O Theatro São Pedro programou para novembro três concertos com trechos de grandes óperas do repertório. O primeiro é no dia 6, quando o diretor artístico e regente titular Luiz Fernando Malheiro lidera a orquestra do teatro em aberturas de autores como Giménez (*La boda de Luis Alonso*), Rossini (*La gazza ladra* e *La scala di seta*), Von Suppé (*As alegres comadres de Windsor*) ou Weber (*Euryanthe*).



Luiz Fernando Malheiro

DIVULGAÇÃO / GAL. ORPÍDIO

Nos dois concertos seguintes, sempre com regência de Malheiro, os músicos da orquestra se juntam a cantores da academia e do elenco estável do Theatro São Pedro. No dia 13, o tema é a ópera francesa, com a participação das sopranos Camila Titingher e Maria Sole Gallevi, dos tenores Anibal Mancini e Daniel Umbelino, do barítono Johnny França e do baixo Gustavo Lassen, entre outros. No programa, árias e duetos de óperas como *Os pescadores de pérolas*, de Bizet; *Sansão e Dalila*, de Saint-Saëns; *Romeu e Julieta* e *Fausto*, de Gounod; e *Os contos de Hoffmann*, de Offenbach.

Já no dia 27, o tema é a ópera italiana. Marly Montoni e Raquel Pao-lin, sopranos; Andreia Souza e Marcela Rahal, mezzo sopranos; o tenor Giuseppe Valentino Buzzza; e o barítono Cláudio Di Biaggi cantam trechos de *Don Giovanni*, de Mozart, *Norma*, de Bellini, *O elixir do amor*, de Donizetti, e uma seleção de trechos de Giuseppe Verdi: *Rigoletto*, *Aida*, *Don Carlo* e *Simon Boccanegra*.

De 22 de novembro a 4 de dezembro, vários locais

Festival do Sesc promove rico panorama da música de câmara

Com 50 concertos, a segunda edição do Festival Sesc de Música de Câmara vai reunir importantes grupos internacionais e brasileiros para montar um amplo e rico painel desse repertório. As apresentações acontecem em diversas unidades do Sesc São Paulo e também em unidades do interior, em cidades como Araraquara, Campinas, São José dos Campos e Santos. A curadoria é de Claudia Toni.

A programação foi dividida em diferentes eixos. O primeiro joga luz sobre a música antiga, com grupos como o L'Arpeggiata, da França, cuja trajetória inclui parcerias com artistas como o contratenor Philippe Jaroussky; o Pera Ensemble, da Turquia; o Vox Luminis, da Bélgica; e o Coral Jovem do Estado de São Paulo.

Formações mais clássicas da música de câmara estão representadas na presença do Trio Appassionata, criado nos Estados Unidos pelo pianista brasileiro Ronaldo Rolim; o Giocosio String Quartet, da Austrália; e a Camerata Ilumina, resultado do festival criado pela violista Jennifer Stamm no interior de São Paulo.

O piano, por sua vez, aparece na forma de dois duos: o Gis Branco e o conjunto formado por Celina Szrvinsk e Miguel Rossellini. Já os sopros garantirão presença por meio do conjunto americano Imani Winds. (Leia mais sobre o festival na reportagem de capa desta edição, na página 20.)

▶ ROTEIRO MUSICAL São Paulo

21h00 Balés PIVÔ, NGALI e GEN.
Veja detalhes dia 17 às 21h.

21h00 Espetáculo 33 VARIAÇÕES.
Veja detalhes dia 4 às 21h.

▶ 20 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Concertos Matinais. **Valentina Peleggi** – regente. **Jan Lisiecki** – piano. Programa: Chopin – Concerto para piano nº 2; e Ravel – La valse.

Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS. **Edilson Venturoli** – regente. **Érika Muniz** – soprano e **Leandro Oliveira** – flauta. Programa: Pe. José Maurício – Abertura e Te Christe Solum Novimus; Domingues de Meireles – O língua Benedicta; Carlos Gomes – Pensamentos; Lorenzo Fernandez – Essa nêga fulô; Gnattali – Suite Retratos; e Pixinguinha – Carinhoso. Leia mais na pág. 36.

Masp – Auditório Unilever.

12h00 CORALUSP – GRUPO JUPARÁ.
Veja detalhes dia 5 às 18h.

16h00 CORO DA OSESP. **Celso Antunes** – regente. Programa: Brahms – Warum ist das Licht gegeben dem Mühseligen op. 74 nº 1, Fest- und Gedenksprüche op. 109 e Schaffe in mir, Gott, ein rein Herz nº 2; e Villa-Lobos – Vidapura.

Sala São Paulo. R\$ 43,50.

16h00 CAMERATA DO INSTITUTO BACCARELLI. **Pedro Visockas** – orientador. **Juan Rossi** – violino. Programa: Mendelssohn – Sinfonia de cordas nº 1; Locatelli – Concerto para violino nº 12, O labirinto harmônico; e Händel – Concerto Grosso nº 4. Leia mais na pág. 36.

Masp – Auditório Unilever.

16h00 DIOGO MAIA – clarinete, RODOLFO HATAKEYAMA – oboé, ANDREA CASARRUBIOS – violoncelo, LYDIA CHERNICOFF – violino e RONALDO ROLIM – piano. Recitais MuBE. Programa: Schumann – Peças para fantasia para clarinete e piano op. 73, Três romances para oboé e piano op. 94. Cinco peças folclóricas para violoncelo e piano op. 102 e Sonata nº 1 para violino e piano.

Auditório MuBE. R\$ 30.

16h00 Musical MY FAIR LADY.
Reapresentação às 20h. Veja detalhes dia 3 às 21h.

17h00 WALKYRIA PASSOS CLARO – piano. Pompeia in Concert. Programa: obras de Bach, Mozart, Liszt, Debussy, Alexandre Levy e Fauré.

Igreja Batista em Vila Pompeia.
Entrada franca.

18h00 Ópera LA REPPRESENTATIONE DI ANIMA E DI CORPO, de Cavallieri.
Veja detalhes dia 19 às 20h.

18h00 Balés PIVÔ, NGALI e GEN.
Veja detalhes dia 17 às 21h.

19h00 Espetáculo 33 VARIAÇÕES.
Veja detalhes dia 4 às 21h.

▶ 22 TERÇA-FEIRA

19h00 DOUGLAS BRAGA – saxofone e QUARTETO LACERDA. Música na Biblioteca. **Dan Tolomony** e **Mariela Micheletti** – violinos, **Fabio Schio** – viola e **Camila Hessel** – violoncelo. Programa: Debussy – Syrinx; Lacerda – Quarteto nº 1; e Brahms – Quinteto em si menor op. 115.

Memorial da América Latina – Auditório da Biblioteca Latino-Americana. R\$ 2.

20h00 QUARTETO OSESP. Oseps Masp. A força da música brasileira. **Emmanuele Baldini** e **Davi Graton** – violinos, **Peter Pas** – viola e **Ilia Laporev** – violoncelo. **Leopoldo Waizbord** – palestrante. Programa: Villa-Lobos – Quartetos de cordas nº 2 e nº 15.

Leia mais na pág. 32.

Masp – Auditório Unilever. R\$ 50.

21h00 PERA ENSEMBLE (Turquia). Festival Sesc de Música de Câmara. Programa: obras de compositores barrocos italianos a compositores turcos. Leia mais na pág. 37.

Sesc Consolação. R\$ 40. Reapresentação dias 24 às 21h no Sesc Santo André e dia 27 às 18h no Sesc Vila Mariana.

21h00 ORQUESTRA ARTE BARROCA. **Paulo Henes** – direção.

Casa de Portugal. Entrada franca.

▶ 23 QUARTA-FEIRA

18h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO. Ensaio aberto. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Robert Suetholz** – violoncelo.

Programa: Borodin – Quarteto nº 2; e Shostakovich – Quarteto nº 8.

Praça das Artes – Sala do Conservatório.
Entrada franca. Apresentação dia 24 às 20h.

20h30 CLARA SVERNER – piano. Série Erudita. Programa: obras de Chiquinha Gonzaga.

Sesc Pinheiros – Auditório. R\$ 25.

21h00 Duo CELINA SZRVINSK e MIGUEL ROSSELLINI – piano a quatro mãos. Festival Sesc de Música de Câmara. Programa: Mozart – Sonata K 521; Ravel – Rapsódia espanhola; De Falla – Ópera A vida breve; e Brahms – Danças húngaras. Leia mais na pág. 37.

Sesc Santo André. R\$ 30. Reapresentação dia 26 às 21h no Sesc Santana.

21h00 CORAL JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO e ARIANNA SAVALL – soprano e harpa. Festival Sesc de Música de Câmara. **Tiago Pinheiro** – regente. **Marília Vargas** – preparado vocal. **Ricardo Kanji** – flauta doce, **Luís Otávio Santos** – violino barroco e **Guilherme de Camargo** – cordas dedilhadas. Programa: obras da América Latina e da Península Ibérica.

Sesc Consolação. R\$ 30.

▶ 24 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO ACADÊMICO DA OSESP.

Ensaio Aberto. **Valentina Peleggi** – regente. **Naomi Munakata** e **Marcos Thadeu** – regentes dos coros. Programa: Massenet – Cenas napolitanas; Respighi – Pinheiros de Roma; Mascagni – Prelúdio e Intermezzo de Cavalleria rusticana; Puccini – Trechos das óperas Madama Butterfly e Suor Angélica; Bellini – Sinfonia de Norma; e Verdi – Trechos das óperas Nabucco, Otello e La traviata.

Sala São Paulo. R\$ 10. Apresentação às 21h, dia 25 às 21h e dia 26 às 16h30.

12h00 CONJUNTO DE MÚSICA ANTIGA DA USP. CoralUSP. Série Bach – Ano II. **William Coelho** – regente e viola. **Rosemeire Moreira** – soprano, **Clara Sawada** – violino barroco, **Monica Lucas** – flauta doce e clarinete barroco, **Bernardo Toledo Piza** – flauta doce e **André Cortesi** – traverso. Programa: Bach – Concerto de Brandemburgo nº 4 e Cantata Jauchzet Gott in allen Landen! BWV 51; e Franz Benda – Concerto para flauta traverso, cordas e contínuo.

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – Sala de Música. Entrada franca.

14h00 OPERA STUDIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA. Programa:

Rossini – La scala di seta.

Praça das Artes – Sala do Conservatório.
Entrada franca.

19h30 NOITE MUSICAL. **Rafael Albertini** – violino e **Palloma Izidio** – viola. Programa: Mozart – Duo nº 2 K 424. **Gustavo de Souza** – contrabaixo. Programa: Koussevitzky – Concerto para contrabaixo op. 3, Excerto. **Quarteto de Cordas do Instituto Baccarelli:** **Gabriel Pereira** e **Gabriel Géglio de Moraes** – violinos, **Letícia Camargo de Lima** – viola e **Larissa Rosa Santos** – violoncelo. Programa: Haydn – Quarteto nº 3, Imperador. **Justo Gutierrez** – violino. **Debora Vieira de Souza** – marimba. **Fernando Martins** – marimba. Programa: Bach – Prelúdio da Suíte nº 2 BWV 1008. **Maryana Cavalcante** – vibrafone. **Frederico Freitas** – vibrafone.

Instituto Baccarelli. Entrada franca.

20h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO. Série Olimpíadas 2016 – Rússia. **Betina Stegmann** e **Nelson Rios** – violinos, **Marcelo Jaffé** – viola e **Robert Suetholz** – violoncelo. Programa: Borodin – Quarteto nº 2; e Shostakovich – Quarteto nº 8.

Praça das Artes – Sala do Conservatório.
R\$ 25.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO ACADÊMICO DA OSESP. **Valentina Peleggi** – regente. **Naomi Munakata** e **Marcos Thadeu** – regentes dos coros. Programa: Massenet – Cenas napolitanas; Respighi – Pinheiros de Roma; Mascagni – Prelúdio e Intermezzo de Cavalleria rusticana; Puccini – Trechos das óperas

Madama Butterfly e Suor Angélica; Bellini – Sinfonia de Norma; e Verdi – Trechos das óperas Nabucco, Otello e La traviata. Leia mais na pág. 32.

Sala São Paulo. R\$ 42 a R\$ 194. Reapresentação dia 25 às 21h e dia 26 às 16h30.

21h00 DUO GISBRANCO – pianos e JACQUES MORELENBAUM – violoncelo. Festival Sesc de Música de Câmara. **Bianca Gismonti** e **Claudia Castelo Branco** – pianos. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4 e nº 5 e Choros nº 5, Alma brasileira; e Egberto Gismonti – Maracatu, Forrodo, A fala da paixão, O sol que move o céu e as estrelas, Sete anéis e Festa no Carmo. Leia mais na pág. 37.

Sesc Bom Retiro. R\$ 30.

21h00 PERA ENSEMBLE (Turquia).
Veja detalhes dia 22 às 21h.

Sesc Santo André. R\$ 40.

21h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. **Inês Bogéa** – direção artística. **Grand Pas de Deux** de O corsário, coreografia de **Marius Petipa**. Músicas: Moscow International Symphonich e Riccardo Drigo. **O Talismã Pas de Deux**, coreografia de **Pablo Aharonian**. Músicas: Riccardo Drigo e Cesare Pugni. **Fada do amor**, coreografia de **Marcia Haydé**. Músicas: Jean Baptiste Mari/Roger André – Sylvia ou La Nymphette de Diane nº 16B para violino. **Carmen**, coreografia de **Marcia Haydé**. Música de Bizet. **Pekaboo**, coreografia de Marco Goecke. Música: Britten – Simple Symphony, H.Y.V;Å e Sininen javalkoinen. **Teatro Sérgio Cardoso.** R\$ 20 a R\$ 40. Reapresentação dia 25 às 21h30, dia 26 às 21h e dia 27 às 18h.

21h00 Musical MY FAIR LADY.
Reapresentação às 21h. Veja detalhes dia 3 às 21h.

▶ 25 SEXTA-FEIRA

17h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Ensaio aberto. **Katarine Araújo** – regente.

Praça das Artes – Vão Livre. Entrada franca.

20h00 ATELIÉ CONTEMPORÂNEO. Festival Música Estranha. Escola na Praça. **Tiago Gati** – orientação. Programa: obras do grupo; intervenções audiovisuais por um artista convidado; e Berio – Sequenze, três peças para instrumentos solo com vídeos de Raimo Benedetti.

Praça das Artes – Sala do Conservatório.
Entrada franca.

20h00 ULISSES MONTONI – tenor. Lançamento do “Solo per te”. **Luciana Simões** – piano. Participação: **Marli Montoni** – soprano e **Fernando Ribeiro** – barítono. Programa: obras de Tosti.

Auditório Juscelino Kubitschek.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO ACADÊMICO DA OSESP. **Valentina Peleggi** – regente. Veja detalhes dia 24 às 21h.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP. 70 anos Faculdade de Economia e Administração da USP. **William Coelho** – regente. Programa: Haydn – Sinfonia nº 83, A galinha; e Schubert – Sinfonia nº 3. Leia mais na pág. 36.
Centro de Difusão Internacional da USP – Auditório. Entrada franca.

21h00 TRIO APACHES (Inglaterra). Festival Sesc de Música de Câmara. **Mathew Trusler** – violino, **Thomas Carroll** – violoncelo e **Ashley Wass** – piano. Programa: obras de Magnus Lindberg, Arno Babajanian e Debussy. Leia mais na pág. 37.
Sesc Vila Mariana. R\$ 30. Reapresentação dia 27 às 18h no Sesc Santana.

21h00 CAMERATA FUKUDA. Celso Antunes – regente. **Thais Coelho** – viola. **Elisa Fukuda** – direção artística. Programa: Villa-Lobos – Prelúdio das Bachianas brasileiras nº 4; Bach/Casadesus – Concerto em dó menor para viola e cordas; Santoro – Ponteio; e Mozart – Uma pequena música noturna.
Colégio Etapa. Entrada franca.

21h00 SUJEITO A GUINCHO – quinteto de clarinetes. Festival Sesc de Música de Câmara. **Luca Raele, Diogo Maia, Luís Afonso Montanha, Edmilson Nery e Alexandre Ribeiro** – clarinetes. Programa: Nazareth – Ouro sobre azul; Luca Raele – Quinteto para 2 ½ clarinetes e Sim não porque; Hermeto Paschoal – O ovo; Villa-Lobos – Choros nº 1; Mozart – Adágio; e Brahms – Intermezzo nº 2; entre outros. Leia mais na pág. 37.
Sesc Santana. R\$ 30.

21h00 Musical MY FAIR LADY. Veja detalhes dia 3 às 21h.

21h00 Espetáculo 33 VARIAÇÕES. Veja detalhes dia 4 às 21h.

21h30 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. Veja detalhes dia 24 às 21h.

► 26 SÁBADO

11h00 A ORQUESTRA DO SARGENTO PIMENTA. Projeto Tucca Música pela Cura. **Sinfonieta Tucca Fortíssima. João Maurício Galindo** – direção musical e regente. **Paulo Rogério Lopes** – direção artística e textos. **Sheila Minatti** – soprano, **Daniel Umbelino** – tenor, **Johnny França** – barítono, **Diogo Franco** – violão, **Gui Vitalli** – tambores e alunos da Escola Gisele Bellot. **Gisele Bellot e Júlio César** – bailarinos. **Ângela Dória** – direção-geral e de produção. Leia mais ao lado.
Sala São Paulo. R\$ 70 a R\$ 80. Vendas: Tucca – Tel. (11) 2344-1051 e www.ingressorapido.com.br. Venda revertida para a Tucca.

12h00 GURI SANTA MARCELINA CULTURA. Orquestra de Cordas Infantojuvenil. Thibault Delor – regente. **Pinacoteca do Estado de São Paulo.** Entrada franca.

15h00 Óperas CAVALLERIA RUSTICANA, de Mascagni e I PAGLIACCI, de Leoncavallo. Ópera Comentada.

Orquestra Staatskapelle Dresden e Coro Bach de Salzburgo. **Christian Thielemann** – regente. Com **Jonas Kauffman, Maria Agresta** e **Ambrogio Maestri.** Comentários: **João Luiz Sampaio.**
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

15h40 TRIO DE CORDAS DO INSTITUTO BACCARELLI. Projeto Baccarelli na Rua. **Carlos Ribeiro** – violino, **Daniel Mendes** – viola e **Rafael Pedro da Silva** – violoncelo. **Armazém da Cidade.** Entrada franca.

16h00 CAMERATA ILUMINA. Festival Sesc de Música de Câmara. **Jennifer Stumm** – direção artística e viola. Programa: obras de Nico Muhly e Händel; e Geminiani – Variações sobre La Follia. Leia mais na pág. 37.
Sesc Vila Mariana. Entrada franca. Reapresentação às 21h, R\$ 30; e dia 29 às 14h no Sesc Bom Retiro, entrada franca.

16h00 ORQUESTRA ANTUNES CÂMARA. Série Alunos Cameristas da OAC. **Ênio Antunes** – direção artística, musical e regente. **Rafael Amadeu Barbosa Luperi** – coordenação pedagógica e regente. Programa: Haydn – 12 pequenos divertimentos; Mozart – Divertimentos nº 1, nº 2 e nº 3 e Serenata noturna para cordas. **Livrara Nove.Sete.** Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO ACADÊMICO DA OSESP. Valentina Peleggi – regente. Veja detalhes dia 24 às 21h.

17h00 Musical MY FAIR LADY. Reapresentação às 21h. Veja detalhes dia 3 às 21h.

19h00 CORALUSP – GRUPO TODO CANTO. Projeto Mosaico. **Paula Christina Monteiro** – regente. Programa: obras de Debussy, Piazzolla, Brahms e Tom Jobim. **Livraria da Vila – Sarau dos Conversadores.** Entrada franca.

20h00 RICARDO BALLESTERO – piano. Recitais Eubiose. Programa: Händel – Capricho em fá maior HWV 481; Mozart – Fantasia K 397 e Sonata K 332; Schumann – Romance nº 2 e Intermezzo do Carnaval de Viena op. 26; e Chopin – Estudo nº 2, Noturno nº 2 e Balada nº 3.
Sociedade Brasileira de Eubiose. R\$ 30.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ. Abel Rocha – regente. **Luiz Amato** – violino, **Adriana Holtz** – violoncelo e **Felipe Senna** – piano. Programa: Nepomuceno – Sinfonia em sol menor; Felipe Senna – Farras nº 7; e Ginastera – Suíte Estância. **Teatro Municipal de Santo André.** Entrada franca, retirada de ingressos às 19h.

20h00 Ópera LA REPPRESENTATIONE DI ANIMA E DI CORPO, de Cavallieri. Veja detalhes dia 19 às 20h.

21h00 Duo CELINA SZRVINSK e MIGUEL ROSSELINI – piano a quatro mãos. Veja detalhes dia 23 às 21h.
Sesc Santana. R\$ 30.

Camerata Cantareira estreia obra

A Camerata Cantareira encerra no dia 27 a programação deste ano de sua série de concertos na Pinacoteca do Estado do Estado de São Paulo. Sob direção de Marcelo Jaffé, o grupo faz a estreia de uma obra de Gustavo Bugni, *A pergunta*, tendo como solistas o baterista Bob Wyatt e o guitarrista Djalma Lima. O grupo toca ainda a abertura da *Suíte antiga*, de Alberto Nepomuceno, o prelúdio de *Cavalleria rusticana*, de Mascagni, e *Feira de Mangaio*, de Sivuca e Gadelha.

Série do MuBE vai de Bach a Ligeti

A série de música de câmara do Museu Brasileiro de Escultura conta com quatro recitais em novembro. A primeira atração, no dia 6, é o duo formado pela pianista Liliane Kans e o violinista Fabio Chamma, com destaque para a *Sonata Tempestade*, de Beethoven, e a *Sonata*, de César Franck. Já no dia 13, o programa cobre séculos de história, indo de Bach e Ligeti, passando por peças de Mozart e Schubert, na interpretação do pianista Bruno Theiss. O clarinetista Diogo Maia, o oboísta Rodolfo Hatakeyama, a violoncelista Andrea Casarrubios, a violinista Lydia Chernicoff e o pianista Ronaldo Rolim se juntam no palco no dia 20, em diferentes formações, para um recital inteiramente dedicado a Schumann. O último concerto acontece no dia 27, com o pianista Lucas Thomazinho, uma das jovens promessas do piano brasileiro, e obras como a *Sonata Hammerklavier*, de Beethoven, e *Après une lecture du Dante*, de Liszt.

Sesc Vila Mariana tem autores brasileiros

A série de concertos do Sesc Vila Mariana dedica suas três apresentações de novembro à música brasileira. A primeira é no dia 5, quando um grupo de câmara comandado pela pianista Ana Fridman presta homenagem a Chiquinha Gonzaga, com obras como *Sou morena*, *Fogo-foguinho*, *Sultana* e *Itararé*. Já no dia 12 de novembro, o homenageado é Francisco Mignone, com duos para piano e violino, pelas mãos de Cristiane de León e Valdílice de Carvalho. Por fim, no dia 19, o Quarteto Camargo Guarnieri apresenta os três quartetos escritos pelo compositor que dá nome ao grupo, entre 1932 e 1962, símbolos de sua preocupação com uma linguagem musical brasileira.

Recital de piano lança CD de Jorge Antunes

A série Encontros Clássicos promove, no dia 12, o recital de lançamento do disco Jorge Antunes – Meus pianistas (leia mais sobre o disco na página 53). Na Sala do Coro da Sala São Paulo, diversos instrumentistas vão se alternar ao piano. Eudóxia de Barros, por exemplo, interpreta *Modinha do Amaral* e *Valsinha*; Jacit Toffano, *Baiãozinho da Jacy*; Antonio Eduardo, *Sambinha do Eduardo*; e Mariuga Lisbôa Antunes, *Maracatuzinho da Mariuga* e *Miró escuchó Miró*, esta última com difusão eletrônica e projeção de imagens a cargo do próprio compositor.

Tucca Infantil apresenta *Romeu e Julieta*

Uma adaptação da peça *Romeu e Julieta*, de Shakespeare, o espetáculo *A orquestra do Sargento Pimenta* é a atração deste mês da série infantil da Tucca (Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer) no dia 26. Com direção de Paulo Rogério Lopes e Ângela Dória, e regência do maestro João Maurício Galindo, à frente da Sinfonia Tucca Fortíssima, a peça tem trilha musical formada por algumas das canções mais famosas dos Beatles. Participam também da apresentação os cantores Johnny França, Daniel Umbelino e Sheila Minatti, entre outros.

Dia 26, Teatro Municipal de Santo André

Orquestra Sinfônica de Santo André interpreta obra de Felipe Senna

Farras n.º 7, obra do jovem compositor brasileiro Felipe Senna, que tem desenvolvido importante carreira nos Estados Unidos e na Europa, é a obra central do repertório que a Orquestra Sinfônica de Santo André apresenta no dia 26, no Teatro Municipal de Santo André. A regência é de Abel Rocha, diretor do grupo, que comanda ainda a *Sinfonia em sol menor*, grande obra sinfônica de Alberto Nepomuceno, e a *Suíte Estância* de Alberto Ginastera. Como solistas, o concerto conta com o violinista Luiz Amato, a violoncelista Adriana Holtz e o próprio Senna, ao piano.



Abel Rocha

DIVULGAÇÃO

Dia 25, Colégio Etapa

Celso Antunes rege Camerata Fukuda em Villa-Lobos e Mozart

Sob regência do maestro Celso Antunes, maestro brasileiro com destacada carreira internacional, a Camerata Fukuda sobe ao palco do Colégio Etapa no dia 25. O programa estabelece diálogos entre compositores de épocas distintas, colocando lado a lado também a música europeia e a brasileira. A apresentação se inicia com o *Prelúdio das Bachianas brasileiras n.º 4*. Em seguida, J.C. Bach, com o *Concerto em dó menor para viola e cordas*, com solos de Thaís Coelho. Segue, então, o *Ponteio*, de Claudio Santoro, antes da *Uma pequena música noturna*, de Mozart.

Dias 19, 20, 26 e 27, Espaço Núcleo

NUO apresenta drama do século XVI

Primeiro oratório da história? Uma das experiências pioneiras do mundo da ópera? Um drama musical? Especialistas divergem na classificação de *La rappresentazione di anima e di corpo*, de Emilio Cavallieri, estreada em 1598. Mas o público terá a chance de tirar suas próprias conclusões a partir do dia 19, quando a obra ganha produção do NUO – Núcleo Universitário de Ópera. Sob direção de Paulo Maron, a montagem conta com a participação dos cantores Pedro Ometto, Angélica Menezes, Vivian Poyart, Rodrigo Theodoros e Larissa Lacerda, entre outros artistas.

Dia 5, Sala São Paulo

Eleazar de Carvalho é lembrado

A décima quinta Semana Eleazar de Carvalho realiza este mês um concerto especial, na Sala São Paulo, para marcar os 20 anos de morte do maestro e os 45 anos da escola de música da Fiam-Faam. O evento terá a orquestra e o coro da escola, que se apresentam, no dia 5, sob regência de Sergei Eleazar de Carvalho e Rodrigo Vitta. O programa terá a *Abertura* da ópera *L'italiana in Algeri*, de Rossini; o *Concerto para piano em lá maior* de Mozart, com solos de Sonia Muniz; a *Sinfonia n.º 40* de Mozart; e a *Fantasia para coro e orquestra*, de Villa-Lobos. A apresentação também marca o lançamento de um CD do pianista Paul Rutman (leia mais sobre o disco na página 52).

21h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. Veja detalhes dia 24 às 21h.

21h00 ORQUESTRA ARTE BARROCA. Paulo Henes – direção. FAU Maranhão. Entrada franca.

21h00 Espetáculo 33 VARIACÕES. Veja detalhes dia 4 às 21h.

► 27 DOMINGO

11h00 COROS EDUCACIONAIS e ACADEMIA DA OSESP. Concertos Matinais. Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2.

11h00 GURI SANTA MARCELINA CULTURA. Camerata de Violões Infantojuvenil do Guri. Pietro Carlo Corrêa – regente. Lançamento de CD. Masp – Auditório Unilever. Entrada franca.

16h00 CAMERATA CANTAREIRA. Marcelo Jaffé – direção. Bob Wyatt – bateria e *Djalma Lima* – guitarra. Programa: Nepomuceno – Abertura da Suíte Antiga; Mascagni – Cavalleria rusticana; Bugni – A pergunta; e Sivuca/Gadelha – Feira de Mangaio. Leia mais na pág. 39. Pinacoteca do Estado de São Paulo – Auditório Alfredo Mesquita. Entrada franca.

16h00 LUCAS THOMAZINHO – piano. Recitais MuBE. Programa: Czerny – Variações sobre um tema de Rode; Beethoven – Sonata n.º 29 (1.º movimento); Liszt – Estudo Transcendental n.º 5 e *Après une lecture du Dante*; e Scriabin – Fantasia op. 28. Auditório MuBE. R\$ 30.

16h00 Musical MY FAIR LADY. Reapresentação às 20h. Veja detalhes dia 3 às 21h.

17h00 ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO. Óperas italianas. Luiz Fernando Malheiro – direção musical e regente. Bruno de Sá – soprano, Marly Montoni e Raquel Paolin – sopranos, Andréia Souza e Marcela Rahal – mezzo sopranos, Giuseppe Valentino Buzza – tenor, Cláudio Di Biaggi – barítono e Rogério Nunes e Anderson Barbosa – baixos. Programa: Rossini – Sinfonias de Semiramide e Le Siège de Corinthe; Trechos de Mozart – La clemenza di Tito e Don Giovanni; Bellini – Norma; Donizetti – L'elisir d'amore; Händel – Rinaldo; Verdi – Rigoletto, Don Carlo, Simon Boccanegra e Aida. Leia mais na pág. 37. Teatro São Pedro. R\$ 20.

18h00 Ópera LA REPPRESENTATIONE DI ANIMA E DI CORPO, de Cavallieri. Veja detalhes dia 19 às 20h.

18h00 PERA ENSEMBLE (Turquia). Veja detalhes dia 22 às 21h. Sesc Vila Mariana. R\$ 20.

18h00 TRIO APACHES (Inglaterra). Veja detalhes dia 25 às 21h. Sesc Santana. R\$ 30.

18h00 SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA. Veja detalhes dia 24 às 21h.

19h00 Espetáculo 33 VARIACÕES. Veja detalhes dia 4 às 21h.

► 28 SEGUNDA-FEIRA

19h00 ELISEU FELICIANO – flauta doce. Escola na Praça. Programa: obras de Händel, Hans Gal, Vivaldi e Bach. Praça das Artes – Sala do Conservatório. Entrada franca.

► 29 TERÇA-FEIRA

14h00 CAMERATA ILUMINA. Veja detalhes dia 26 às 16h. Sesc Bom Retiro. Entrada franca

13h00 IMANI WINDS (EUA). Festival Sesc de Música de Câmara. Programa: obras de Valerie Coleman, Elliot Carter, Nielsen, D'Rivera, Villa-Lobos, Ligeti e Piazzolla. Leia mais na pág. 37.

Igreja Nossa Senhora da Boa Morte. Entrada franca. Reapresentação dia 3/12 às 16h e 21h e dia 4/12 às 18h no Sesc Vila Mariana.

19h00 OPERA STUDIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA. Programa: Lehár – A viúva alegre. Praça das Artes – Sala do Conservatório. Entrada franca.

21h00 L'ARPEGGIATA (França). Festival Sesc de Música de Câmara. Christina Pluhar – direção. *Misia*, *Vincenzo Capezzuto* e *Katerina Papadopolou* – cantores. Programa: músicas tradicionais da Grécia, Turquia, Itália, Espanha e Portugal. Sesc Bom Retiro. R\$ 40. Reapresentação dia 30/11 e dia 1/12 às 21h.

21h00 VOX LUMINIS (Bélgica). Festival Sesc de Música de Câmara. Lionel Meunier – direção. Programa: Puer Natus in Bethlehem. Sesc Consolação. R\$ 40. Reapresentação dia 30 e dia 2/12 às 21h no Sesc Santo André.

► 30 QUARTA-FEIRA

16h00 OPERA STUDIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA. Núcleos das Orquestras de Formação e Orquestra Experimental de Repertório. Praça das Artes – Sala do Conservatório. Entrada franca.

17h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Carlos Moreno – regente. Programa: Ernani Aguiar – Sinfonietta Prima; e Ravel – Bolero. Praça das Artes – Vão Livre. Entrada franca.

21h00 L'ARPEGGIATA (França). Veja detalhes dia 29 às 21h.

21h00 VOX LUMINIS (Bélgica). Veja detalhes dia 29 às 21h. Sesc Consolação. R\$ 40.

21h00 SÉRGIO CARVALHO – órgão. Série Bach: Tema & Contratema. Programa: Bach – O pequeno livro de órgão, Livro I. Espaço Cachuera!. R\$ 30. Continuidade dia 7/12 às 21h. ◀

Endereços São Paulo

Armazém da Cidade – Rua Medeiros de Albuquerque, 270 – Vila Madalena

Auditório Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral – Portão 3 do Parque Ibirapuera – Tel. (11) 3629-1075 (Plateia interna: 800 lugares, Plateia externa: 15 mil lugares, Foyer: 300 lugares)

Auditório Juscelino Kubitschek – Federação dos Trabalhadores em Empresas de Difusão Cultural e Artística de São Paulo – Avenida Ipiranga, 318 – Bloco A – 6º andar – Centro – Telefone (11) 3237-1941

Auditório MuBE – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares)

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – Rua da Biblioteca, s/nº – Cidade Universitária – Telefone (11) 3091-3930 (Coralusp)

Biblioteca Municipal Mário de Andrade – Auditório – Rua da Consolação, 94 – Centro – Tel. (11) 3241-3459 (180 lugares)

Casa de Portugal – Av. Liberdade, 602 – 3º andar – Liberdade – Tel. (11) 3273-5555

Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa – Rua Ferreira de Araújo, 741 – Pinheiros – Telefone (11) 3039-0575 (157 lugares)

Centro Cultural São Paulo – Salas Adoniran Barbosa (622 lugares), **Jardel Filho** (321 lugares), **Paulo Emílio Salles Gomes** (100 lugares), **Jardim Interno** (40 lugares) e **Praça Mario Chamie** – Praça das Bibliotecas – Rua Vergueiro, 1000 (entre as estações Paraíso e Vergueiro) – Telefone (11) 3397-4002. Bilheteria: 1 hora antes do evento

Centro de Difusão Internacional da USP – Auditório – Rua Professor Lúcio Martins Rodrigues – Travessa 4 – Bloco B – Cidade Universitária – Telefone (11) 3091-3000

CEU Zilda Arns Neumann – Rua Theda Figueiredo Rega, 155 – Bel Jardim – Osasco – Tel. (11) 3602-0976

Colégio Etapa – Rua Doutor Nicolau de Figueiredo, 330 – Ana Rosa – Telefone (11) 2187-1000

Congregação Evangélica Luterana Concórdia – Av. Jauaperi, 780 – Moema – Tel. (11) 5055-4572 (200 lugares)

Escola de Arte Dramática da USP – EAD – Rua da Reitoria, 443 – Butantã – Tel. (11) 3091-4389

Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113 (60 lugares)

Espaço Núcleo – Rua Belas Artes, 135 – Ipiranga – Tel. (11) 99571-2947 (70 lugares)

Espaço Promon – Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1830 – Itaim Bibi – Telefone (11) 3258-3344 (300 lugares)

Faculdade e Conservatório Souza Lima – Rua José Maria Lisboa, 745 – Jardins – Tel. (11) 3884-9149 (90 lugares)

FAU Maranhão – Rua Maranhão, 88 – Higienópolis – Tel. (11) 3091-4801 (150 lugares)

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano – Av. Morumbi, 4077 – Butantã – Tel. (11) 3742-0077 (107 lugares)

Hebraica – Teatro Arthur Rubinstein (522 lugares), **Anne Frank** (270 lugares), **Espaço 2000** (400 lugares) e **Salão Marc Chagal** (1000 lugares) – Rua Hungria, 1000 – Jardim América – Telefone (11) 3818-8800. Estacionamento próprio com manobrista

Igreja Batista em Vila Pompéia – Av. Pompeia, 867 – Vila Pompeia – Telefone (11) 3673-7925

Igreja da Paz – Rua Verbo Divino, 392 – Granja Julieta – Tel. (11) 5181-7966 (200 lugares)

Igreja Nossa Senhora da Boa Morte – Rua do Carmo, 202 – Sé – Telefone (11) 3101-6889 (100 lugares)

Igreja Presbiteriana Independente do Cambuci – Av. Lacerda Franco, 646 – Cambuci – Tel. (11) 3203-1814

Igreja São Luís Gonzaga – Av. Paulista, 2378 – esquina com a Rua Bela Cintra – Tel. (11) 3231-5954 (500 lugares)

Instituto Baccarelli – Estrada das Lágrimas, 2317 – Vila Heliópolis – Telefone (11) 3506-4646

Instituto de Artes da Unesp – Teatro Maria de Lourdes Sekeff (280 lugares) e **Teatro de Música** (40 lugares) – Rua Dr. Bento Teobaldo Ferraz, 271 – Barra Funda – Tel. (11) 3393-8530

Instituto de Engenharia – Av. Dr. Dante Pazzanese, 120 – Vila Mariana – Telefone (11) 3466-9200 (170 lugares)

Livraria da Vila – Al. Lorena, 1731 – Jardim Paulista – Tel. (11) 3062-1063

Livraria Nove.Sete – Rua França Pinto, 97 – Vila Mariana – Tel. (11) 5573-7889

Masp – Auditório Unilever (374 lugares) e **Pequeno Auditório** (72 lugares) – Av. Paulista, 1578 – Bela Vista – Telefone (11) 3251-5644

Memorial da América Latina – Biblioteca Latino-Americana (120 lugares) – Av. Auro Soares de Moura Andrade, 664 – Metrô Barra Funda – Tel. (11) 3823-4600

Museu de Arte Sacra – Av. Tiradentes, 676 – Luz – Tel. (11) 3326-5393

Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim Bibi – Telefone (11) 3845-1514 (80 lugares)

Parque da Água Branca – Centro Cultural Tattersal – Av. Francisco Matarazzo, 455 (Metrô Barra Funda) – Tel. (11) 3803-4200 (179 lugares)

Parque Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº – Portão 3 – Ibirapuera – Telefone (11) 5574-5177

Pinacoteca do Estado de São Paulo – Auditório – Praça da Luz – Luz – Telefone (11) 3229-9844 (140 lugares)

Praça das Artes – Auditório e Escola de Música de São Paulo (80 lugares), **Sala do Conservatório** (200 lugares) – Av. São João, 281 – Centro – Tel. (11) 4571-0401

Santuário Nossa Senhora de Fátima – Av. Dr. Arnaldo, 1470 – Sumaré – Tel. (11) 3862-2809

Sala São Paulo – Sala de Concertos (1500 lugares), **Sala do Coro** (140 lugares) e **Sala Carlos Gomes** (120 lugares) – Praça Júlio Prestes – Campos Eliseos – Tel. (11) 3223-3966. Ingressos: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Estacionamento: R\$ 25.

Sesc Bom Retiro – Teatro (291 lugares) e **Auditório** (55 lugares) – Al. Nothmann, 185 – Bom Retiro – Tel. (11) 3332-3600 (291 lugares)

Sesc Consolação – Rua Dr. Vila Nova, 245 – Vila Buarque – Tel. (11) 3234-3003 (328 lugares)

Sesc Santana – Av. Luiz Dumont Vilares, 579 – Santana – Tel. (11) 2971-8700 (349 lugares)

Sesc Santo André – Rua Tamarutaca, 302 – Vila Guiomar – Tel. (11) 4469-1200 (302 lugares)

Sesc Pinheiros – Auditório (98 lugares) e **Teatro Paulo Autran** (1010 lugares) – Rua Paes Leme, 195 – Telefone (11) 3095-9400

Sesc Vila Mariana – Teatro (608 lugares) e **Auditório** (128 lugares) – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – Tel. (11) 5080-3000

Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914. Estacionamento no nº 1074 (201 lugares)

Teatro Alfa – Rua Bento Branco de Andrade Filho, 722 – Santo Amaro – Tel. (11) 5693-4000. Ingressos: 0300-789-3377 – www.ingressorapido.com.br (1200 lugares)

Teatro Bradesco – Bourbon Shopping – Rua Palestra Itália, 500 – 3º piso – Perdizes – Tel. (11) 3670-4100 – Vendas: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br (1439 lugares)

Teatro BTC – Rua Santa Cruz, 2105 – Saúde – Tel. (11) 94181-2626 (170 lugares)

Teatro Municipal de Santo André – Praça IV Centenário – Santo André – Tel. (11) 4433-0789. Estacionamento: R\$ 15 (426 lugares)

Teatro Nair Bello – Shopping Frei Caneca – Rua Frei Caneca, 569 – 3º Piso – Consolação – Tel. (11) 3472-2414 (201 lugares)

Teatro Santander – Complexo Shopping JK Iguatemi – Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 2041 – Itaim Bibi (1200 lugares). Vendas na bilheteria: tel. (11) 4003-1022 – www.ingressorapido.com.br

Teatro Sérgio Cardoso – Rua Rui Barbosa, 153 – Bela Vista – Tel. (11) 3288-0136 (das 15h às 19h) (856 lugares). Ingressos: tel. (11) 4003-1212 – www.ingressorapido.com.br

Theatro Municipal de São Paulo – Salão Nobre (150 lugares) e **Sala principal** (1500 lugares) – Praça Ramos de Azevedo, s/nº – Centro – Tel. (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/theatromunicipaldesaopaulo

Theatro São Pedro – Sala principal (636 lugares) e **Sala Dinorá de Carvalho** (76 lugares) – Rua Albuquerque Lins, 207 – Barra Funda – Tel. (11) 3667-0499 – Metrô Marechal Deodoro. Ingressos: tel. (11) 2122-4070 – www.compreingressos.com

Triade Instituto Musical – Rua João Leda, 79 – Santo André – Telefone (11) 2831-4832 (60 lugares)

A Revista CONCERTO continua aqui:

www.concerto.com.br

Notícias, textos e atualizações diárias do roteiro musical

Sala Cecília Meireles

Sala Cecília Meireles segue com rica e diversificada programação

A programação da Sala Cecília Meireles começa sob o signo da Missão Francesa, que completa 200 anos em 2016. E o destaque é um recital batizado de O amor brasileiro, que tem como foco o compositor Sigismund Neukomm, um dos artistas que vieram ao Brasil integrando a missão. O espetáculo, no dia 3, foi idealizado pela cravista Rosana Lanzelotte, que divide o palco com Olivier Baumont (pianoforte), Julien Chauvin (violino) e Alberto Kanji (violoncelo), em obras como a *Sonata*, a *Marcha triunfal* e *O amor brasileiro*. O ator Jean-Paul Lefèvre interpreta o compositor.

No dia 5, o pianista Miguel Proença faz recital pela série Piano na Sala. Proença tem viajado ao Brasil, oferecendo recitais. No Rio, vai interpretar um programa diversificado, que começa com a *Dança dos espíritos abençoados*, de Gluck, e segue, na primeira parte, com as *Quatro peças para piano op. 119*, de Brahms, e uma seleção de peças de Villa-Lobos, incluindo *Saudades das selvas brasileiras*. Na segunda parte, Chopin, com as *Três mazurcas* e a *Sonata em si menor op. 58 n.º 3*.

O primeiro compromisso da série Música de Câmara é no dia 10, quando o Duo Breuninger, formado pelo violinista alemão Laurent Albrecht Breuninger e a pianista Ana Flavia Frazão, toca um repertório que remete à música do início do século XX, com destaque para Debussy (*Sonata em sol menor*), Villa-Lobos (*Sonata n.º 3*) e Ravel (*Tzigane*), e inclui ainda uma peça do brasileiro Edino Krieger, *Sonâncias*.

Já nos dias 17, 21 e 24, o Quarteto Bósio – formado por Paulo Bósio, Carlos Mendes, Dhyhan Toffolo e Marcelo Salles, interpreta todos os quartetos op. 18 de Beethoven. Compostos entre 1798 e 1800, sob encomenda do Príncipe Lobkowitz, o grupo de seis quartetos de cordas revelam o modo como o compositor dominava o formato introduzido por Haydn e desenvolvido por Mozart.

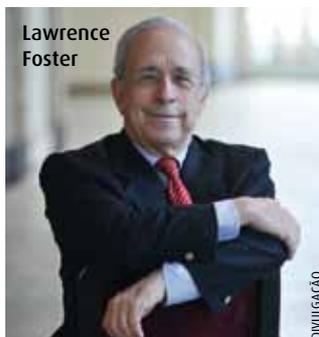
A programação de música de câmara da sala se encerra com outro quarteto, o Carlos Gomes, que faz nos dias 18 e 19 o recital de lançamento do seu primeiro CD, dedicado à integral de Alberto Nepomuceno. O grupo é formado por Cláudio Cruz, Adonhiran Reis, Gabriel Marin e Alceu Reis. (Leia mais sobre o CD na seção *Lançamentos* desta edição.)

Dia 9, Theatro Municipal

Orquestra Gulbenkian se apresenta com Antonio Meneses

Criada em 1911, a Orquestra Gulbenkian é um dos símbolos da música portuguesa. E desembarca este mês para uma turnê pelo Brasil. No Rio, o grupo toca no dia 9, no Theatro Municipal, sob a regência do maestro Lawrence Foster, que foi seu diretor e atualmente comanda a orquestra da Ópera de Marseilha, na França.

No programa da apresentação estão duas célebres sinfonias: a de n.º 8 – *Inacabada*, de Schubert, e a de n.º 8, de Dvorák. Entre elas, o violoncelista brasileiro Antonio Meneses, destacado solista hoje radicado na Suíça, interpreta o *Concerto* de Edouard Lalo, autor francês que foi bastante popular na França do final do século XX. Meneses e a orquestra também se apresentam em São Paulo, nos dias 6, 7 e 8 (leia mais na página 35).



Lawrence Foster

DIVULGAÇÃO

► 1 TERÇA-FEIRA

12h30 TRIO VITÓRIA RÉGIA. Comemoração dos 19 anos do Música no Museu. IX Festival Internacional de Sopros. *Matheus Kern* – piano, *Marcia Kern* e *Tayara Maciel* – canto. Participação: *Gabriel Ferrante* – flauta. Programa: A floresta amazônica e os compositores. Curadoria: *Harold Emert*.

Museu da República. Entrada franca. Reapresentação dia 23 às 12h30 no Centro Cultural Banco do Brasil. Continuidade do festival até dia 30. Informações: www.musicanomuseu.com.br.

19h00 LEE WARD – órgão. Série Internacional de Órgão. **Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez.** Entrada franca.

20h00 COMPAGNIE KÁFIG. Temporada Dell'Arte de Dança. Espetáculo Pixel. **Theatro Municipal.** R\$ 40 a R\$ 180. Reapresentação dia 2 às 15h.

► 2 QUARTA-FEIRA

12h30 MATHEUS DA SILVA BENTO – trompete e MARIA LUISA LUNDBERG – piano. Música no Museu. IX Festival Internacional de Sopros. Programa: obras de Haydn, Hubbeau, Planet e Eric Ewazen.

Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

15h00 COMPAGNIE KÁFIG. Veja detalhes dia 1.º às 20h.

► 3 QUINTA-FEIRA

12h30 Trio CAROLINA CHAVES – flauta, RODRIGO RODRIGUES – fagote e MARIA LUISA LUNDBERG – piano. Música no Museu. IX Festival Internacional de Sopros. Programa: obras de Bach, Villa-Lobos, Tansman e Piazzolla.

Museu Nacional de Belas Artes. Entrada franca.

20h00 OLIVIER BAUMONT e ROSANA LANZLOTTE – pianoforte, JULIEN CHAUVIN – violino e ALBERTO KANJI – violoncelo. Série Missão Francesa. O Amor Brasileiro. Participação: *Jean-Paul Lefèvre* (Sigismund Neukomm) – narração. Programa: Neukomm – Marcha triunfal, Sonata para pianoforte a quatro mãos, O amor brasileira, capricho para pianoforte sobre um lundu brasileiro, Sonata para pianoforte e violino, Noturno para piano, violino e violoncelo e L'Illegresse publique. Leia mais ao lado. **Sala Cecília Meireles.** R\$ 40.

► 4 SEXTA-FEIRA

13h00 CORAL ANCHIETA. Música no Museu. IX Festival Internacional de Sopros. **Alcídes Lisboa** – regente. Programa: obras polifônico-corais renascentistas, folclóricas, jazzísticas e populares.

Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

18h30 PAULO SANTORO – violoncelo, TAMARA UJAKOVA – piano, ALEXANDRE BRASIL – contrabaixo e ANDRÉ FRIAS – bateria. Série O Piano na Música de Câmara. Bolling & Piazzolla: Um encontro do Jazz com o Tango. Programa: Piazzolla – Le grand tango; e Bolling – Suíte para violoncelo e Jazz piano trio. **Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez.** Entrada franca.

20h00 54º FESTIVAL VILLA-LOBOS. Homenagem a Egberto Gismonti. **Marcelo Rodolfo** – direção artística. Concerto de abertura. Música sem Fronteiras. **Egberto Gismonti** – multi-instrumentista, **Camerata Romeu, Ana de Oliveira** – violino e **Batista Jr.** – clarinete. **Zenaide Romeu** – regente. Leia mais na pág. 45. **Sala Cecília Meireles.** R\$ 30 e R\$ 50. Continuidade até dia 15. Veja a programação completa no site www.concerto.com.br.

► 5 SÁBADO

17h00 DANIELA SPILMANN – saxofone e flauta e DOMINGOS TEIXEIRA – violão. Música no Museu. IX Festival Internacional de Sopros. Programa: obras de Jacob do Bandolim. **Clube Hebraica.** Entrada franca.

20h00 MIGUEL PROENÇA – piano. Série Piano na Sala. De Gluck a Chopin. Programa: Gluck – Dança dos espíritos abençoados; Brahms – Quatro peças para piano op. 119; Villa-Lobos – Saudades das selvas brasileiras I e II e Hommage à Chopin; e Chopin – Três mazurcas e Sonata n.º 3 op. 58. Leia mais ao lado. **Sala Cecília Meireles.** R\$ 40.

► 6 DOMINGO

10h30 CORO DE CÂMARA PRO-ARTE. **Carlos Alberto Figueiredo** – direção. *Veruschka Mainhard* – preparação vocal. Programa: Monteverdi – Cantate domino; Tomás Luis de Victoria – O magnum mysterium; Poulenc – Hodie Christus natus est; Andr Caplet – Sanctus; Grieg – Ave Maris stella; Osvaldo Lacerda – Sanctus; Villa-Lobos – Gloria; Gustaf Eernesaks – Sinu aknal tuvid; Knut Nysted – Peace I leave with you; e Ilze Arne – Alleluia. **Cine Arte UFF.** R\$ 10.

11h30 TRIO VERSÁTIL. Música no Museu. IX Festival Internacional de Sopros. *Carlos Rato* – flauta, *Harold Emert* – oboé e *Claudio Vettori* – piano. Programa: obras italianas da ópera popular e barroca. **Museu de Arte Moderna.** Entrada franca.

17h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Série Aliance VIII. **Samy Fuks** – regente. Programa: Chiquinha Gonzaga – O corta-jaca; Villa-Lobos – Ária das Bachianas brasileiras n.º 5; Mateus Araújo – Suíte para crianças; Pixinguinha – Carinhoso; e André Filho – Cidade Maravilhosa. **Bangu Shopping.** Entrada franca.

► 7 SEGUNDA-FEIRA

12h30 JAZZTOPIA. Música no Museu. IX Festival Internacional de Sopros. **Lennart Goebel** – piano e **Wolfran Goebel** – saxofone. Programa: obras de Gershwin. **Biblioteca Nacional.** Entrada franca. Reapresentação dia 10 às 18h no Palácio Tiradentes – Alerj.

19h00 ORQUESTRA DE SOPROS DA UFRJ. Série Orquestras. **Marcelo Jardim** – regente. **Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez.** Entrada franca.

► 8 TERÇA-FEIRA

17h30 BANDA SINFÔNICA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Ronaldo Almeida** – regente. **Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez.** Entrada franca.

19h00 TATIANA NOGUEIRA CARLOS e LARA CAVALCANTI – canto e **TALES MELO, RAMON THEOBALD e HENRIQUE RABELO** – pianos. Série Música no Palácio. Laureados no Concurso de piano e canto da UFRJ 2016. Tributo à música brasileira. **Centro Cultural do Poder Judiciário – Sala Mútuoso.** Entrada franca.

19h00 CONCERTOS PROMUS. Programa de Pós-Graduação profissional em música da UFRJ. **Miriam Grosman** – coordenação. **Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez.** Entrada franca.

19h30 MÚSICA ANTIGA DA UFF. Utopia. **Leandro Mendes, Lenora Pinto Mendes, Mario Orlando, Márcio Paes Selles e Virginia Van der Linden.** Programa: obras de Henrique VIII, William Cornish, Orlando Gibbons, Juan Cornago, Damião de Góis, Anthony Holborne e compositores anônimos. **Teatro da UFF.** R\$ 10.

► 9 QUARTA-FEIRA

12h30 CARLOS RATO – flauta e **CLAUDIO VETTORI** – piano. Música no Museu. IX Festival Internacional de Sopros. Programa: obras de Gluck, Debussy, Bach e Mozart. **Centro Cultural Banco do Brasil.** Entrada franca.

18h00 JOSÉ HENRIQUE – piano, **GUILHERME TARDIF** – violino e **FELIPE ALTENO** – violoncelo. Trio de Câmara. **Escola de Música da UFRJ – Sala da Congregaçãõ.** Entrada franca.

19h00 BANDA FILARMÔNICA DO RIO DE JANEIRO. Série Retreta Sinfônica. **Antonio Henrique Seixas** – regente. **Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez.** Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA GULBENKIAN. Série O Globo/Dell'Arte Concertos Internacionais. **Lawrence Foster** –

regente. **Antonio Meneses** – violoncelo. Programa: Schubert – Sinfonia nº 8, Inacabada; Lalo – Concerto para violoncelo; e Dvorák – Sinfonia nº 8. Leia mais na pág. 42. **Theatro Municipal.** R\$ 50 a R\$ 500.

► 10 QUINTA-FEIRA

12h30 JAZZTOPIA. Música no Museu. IX Festival Internacional de Sopros. Veja detalhes dia 7 às 12h30. **Palácio Tiradentes – Alerj.** Entrada franca.

20h00 Duo LAURENT ALBRECHT BREUNINGER – violino e **ANA FLAVIA FRAZÃO** – piano. Série Sala Música de Câmara. Programa: Debussy – Sonata em sol menor; Villa-Lobos – Sonata nº 3; Krieger – Sonâncias; Poulenc – Sonata; e Ravel – Tzigane. Leia mais na pág. 42. **Sala Cecília Meireles.** R\$ 40.

► 11 SEXTA-FEIRA

15h00 CAMERATA JOVEM DO RIO DE JANEIRO. Música no Museu. IX Festival Internacional de Sopros. Participação: **Harold Emert** – oboé e **Claudio Vettori** – piano. Programa: clássicos internacionais. **Centro Cultural Justiça Federal.** Entrada franca.

18h30 Duo MARIO LAGINHA e PEDRO BURMESTER – PIANOS. Mimo Festival. Programa: obras de Bach, Pixinguinha e Debussy, entre outros. **Igreja da Candelária.** Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Série Sala Orquestras. Série na Sala V. **Carlos Prazeres** – regente. **Linda Bustani** – piano. Programa: Brahms – Abertura trágica; Prokofiev – Concerto para piano nº 4; e Schubert – Sinfonia nº 4, Trágica. **Sala Cecília Meireles.** R\$ 40. Reapresentação dia 12 às 20h.

► 12 SÁBADO

20h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Série Sala Orquestras. Série na Sala VI. **Carlos Prazeres** – regente. Veja detalhes dia 11 às 20h.

► 13 DOMINGO

10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL UFF. Série Alvorada. **Tobias Volkmann** – regente. Programa: Stravinsky – Suíte O pássaro de fogo; e Claudio Santoro – Sinfonia nº 5. **Cine Arte UFF.** R\$ 10.

11h30 ANGELA CARVALHO – soprano, **HELIO FERREIRA** e **ANDRADE NETO** – tenores, **CLÁUDIO VETTORI** – piano e **HAROLD EMERT** – oboé. Música no Museu. IX Festival Internacional de Sopros. Um oboé na ópera. Programa: obras de Collin, Verdi e Puccini. **Museu de Arte Moderna.** Entrada franca.



Eliane Coelho



Gabriella Pace

Theatro Municipal

Ópera de Janáček reúne sopranos Eliane Coelho e Gabriella Pace

Na história da ópera, o final do século XIX e o início do século XX é um período de transformações. E, fora da Itália e da Alemanha, o compositor tcheco Leos Janáček foi um dos nomes que naquele momento apontaram novos caminhos para o gênero. Em especial com *Jenufa*, sua ópera mais conhecida, que sobe ao palco do Theatro Municipal do Rio de Janeiro nos dias 18, 20, 24 e 26 de novembro.

A obra narra a história de ódio e infanticídio e tem no centro duas grandes personagens femininas, Kostelnicka e Jenufa, que no Rio serão vividas pelas sopranos Eliane Coelho e Gabriella Pace. O elenco conta ainda com nomes como o tenor Eric Herrero e a mezzo soprano Carolina Faria. A regência é de Rodolfo Fischer, que comanda a orquestra e o coro do Theatro Municipal.

O diretor André Heller-Lopes assina a concepção cênica. “Não há brilho, não há cenário que sobe e desce. Não há nem mesmo os efeitos melodramáticos do verismo contemporânea em *Jenufa*. A claustrofobia, a ideia de que estão todos presos nesse espaço o tempo todo, a direção toda centrada no que os cantores/atores podem entregar a esses papéis tão humanos é o que realmente importa”, diz ele, ressaltando o aspecto realista da trama. (Leia mais sobre *Jenufa* na página 18).

Dia 6, Bangu Shopping / Dias 11 e 12, Sala Cecília Meireles / Dia 25, Theatro Municipal

Opes recebe importantes convidados para dois programas



Linda Bustani

Dois programas com importantes convidados compõem a programação do mês da Orquestra Petrobras Sinfônica. Nos dias 11 e 12, na Sala Cecília Meireles, o maestro Carlos Prazeres, diretor da Orquestra Sinfônica da Bahia, inicia os concertos com a *Abertura trágica* de Brahms. Em seguida, a pianista Linda Bustani atua como solista em um dos monumentos do piano do século XX, à qual ela dá

atenção especial em sua trajetória: o *Concerto nº 4* de Prokofiev. Encerra o programa a *Sinfonia nº 4 – Trágica*, de Schubert.

Já no dia 25, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, quem comanda a orquestra é seu titular e diretor artístico, o maestro Isaac Karabtschevsky. Depois da *Abertura sinfônica*, de Mateus Araújo, é interpretado o *Concerto duplo*, de Brahms, em que dialogam o violino de Ricardo Amado e o violoncelo de Hugo Pilger. Após o intervalo, Karabtschevsky comanda a interpretação da *Sinfonia nº 9 – Do novo mundo*, de Dvorák. A orquestra também faz um concerto no dia 6, no Bangu Shopping, com o regente Sammy Fuks e obras de autores brasileiros.

▶ ROTEIRO MUSICAL Rio de Janeiro

▶ 15 TERÇA-FEIRA

20h00 JAZZ TOTAL. Música no Museu. IX Festival Internacional de Sopros. **Jorge Eder** – regente. Programa: clássicos do Jazz. **Iate Clube.** Entrada franca.

▶ 16 QUARTA-FEIRA

12h30 ELIAS BORGES – clarinete e **EDUARDO HENRIQUE** – piano. Música no Museu. IX Festival Internacional de Sopros. Programa: obras de Schumann, Weber, Rabaud e Pierné. **Centro Cultural Banco do Brasil.** Entrada franca.

18h30 RECITAL DE VIOLA. Série Talentos UFRJ. **Alysiso de Mattos** – coordenação. **Escola de Música da UFRJ – Sala da Congregaço.** Entrada franca.

18h30 BANDA CORPO DE BOMBEIROS. Programa: obras de Händel e Bach, entre outros. **Igreja da Candelária.** Entrada franca.

▶ 17 QUINTA-FEIRA

12h30 QUARTETO BOSÍCIO. Série Sala Música de Câmara. **Paulo Bosísio** e **Carlos Mendes** – violinos, **Dhyan Toffolo** – viola e **Marcelo Salles** – violoncelo. Programa: Beethoven – Quartetos para cordas op. 18 nº 1 e nº 2. Leia mais na pág. 42. **Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes.** R\$ 10. Reapresentação às 18h30. Continuidade dias 21 e 24 às 12h30 e 18h30.

12h30 ORQUESTRA DE GAITAS DE FOLES. Música no Museu. IX Festival Internacional de Sopros. Programa: clássicos internacionais. **Palácio Pedro Ernesto – Câmara dos Vereadores.** Entrada franca.

18h00 Duo FRANCISCO MANUEL DA SILVA – flauta transversal e **MARCOS LEITE** – piano. Música no Museu. IX Festival Internacional de Sopros. Programa: obras de Wagner, Nepomuceno e Carlos Gomes. **Centro Cultural Justiça Federal.** Entrada franca. Reapresentação dia 21 às 18h no Espaço Cultural A Maison.

▶ 18 SEXTA-FEIRA

15h00 CORDINHAS DO UERÊ. Música no Museu. IX Festival Internacional de Sopros. Participação: **Flavia Castilho** – flauta. Programa: clássicos internacionais. **Centro Cultural Justiça Federal.** Entrada franca.

19h00 MADRIGAL CRUZ LOPES e CAMERATA A4. Música no Museu. IX Festival Internacional de Sopros. Comemoração dos 14 anos do Madrigal Cruz Lopes. **José Machado Neto** – regente. **Regina Tatagiba** – piano. Programa: obras de Mozart, Verdi, Puccini, Orff e Händel. **Paróquia da Ressurreição.** Entrada franca.

19h00 UFRJAZZ. Série Estação Jazz UFRJ – Os Sons dos Cassinos. **José Rua** – regente. **Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez.** Entrada franca.

20h00 Ópera JENUFA, de Janáček. **Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal.** **Rodolfo Fischer** – direção musical e regente. **André Heller-Lopes** – concepção e direção cênica. **Gabriella Pace** (Jenufa) e **Eliane Coelho** (Kostelnicka Buryjovka) – sopranos, **Carolina Faria** (Starenka Buryjovka) – mezzo soprano, **Eric Herrero** (Laca Klemen) e **Ivan Jorgensen** (Steva Buryja) – tenores e **Leonardo Neiva** (Starek) e **Vinicius Atique** (Prefeito) – barítonos. Leia mais na pág. 43.

Theatro Municipal. R\$ 36 a R\$ 100. Reapresentação dias 20 e 26 às 17h e dia 24 às 20h.

20h00 QUARTETO CARLOS GOMES. Série Sala Música de Câmara. **Cláudio Cruz** e **Adonihiran Reis** – violinos, **Gabriel Marin** – viola e **Alceu Reis** – violoncelo. Programa: Nepomuceno – Quartetos para cordas nºs 1, 2 e 3. Leia mais na pág. 42. **Sala Cecília Meireles.** R\$ 40. Reapresentação com outro programa dia 19 às 20h.

▶ 19 SÁBADO

20h00 QUARTETO CARLOS GOMES. Série Sala Música de Câmara. **Cláudio Cruz** e **Adonihiran Reis** – violinos, **Gabriel Marin** – viola e **Alceu Reis** – violoncelo. Programa: Schumann – Quartetos para cordas op. 41 nº 1, nº 2 e nº 3. **Sala Cecília Meireles.** R\$ 40.

▶ 20 DOMINGO

11h30 GABRIEL LINHARES QUINTÃO – trompete e **LUÍS EDUARDO LOURO** – piano. Música no Museu. IX Festival Internacional de Sopros. Programa: clássicos internacionais. **Museu de Arte Moderna.** Entrada franca.

16h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DO RIO DE JANEIRO. **Bernardo Fantini** – regente. **Igreja da Candelária.** Entrada franca.

17h00 Ópera JENUFA, de Janáček. **Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal.** **Rodolfo Fischer** – direção musical e regente. Veja detalhes dia 18 às 20h.

▶ 21 SEGUNDA-FEIRA

12h30 QUARTETO BOSÍCIO. Série Sala Música de Câmara. **Paulo Bosísio** e **Carlos Mendes** – violinos, **Dhyan Toffolo** – viola e **Marcelo Salles** – violoncelo. Programa: Beethoven – Quartetos para cordas op. 18 nº 3 e nº 4. Leia mais na pág. 42. **Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes.** R\$ 10. Reapresentação às 18h30. Continuidade dia 24 às 12h30 e 18h30.

18h00 Duo FRANCISCO MANUEL DA SILVA – flauta transversal e **MARCOS**

LEITE – piano. Música no Museu. IX Festival Internacional de Sopros. Veja detalhes dia 17 às 18h. **Espaço Cultural A Maison.** Entrada franca.

19h00 XXVIII PANORAMA DA MÚSICA BRASILEIRA ATUAL. Série Orquestras. **Orquestra Sinfônica da UFRJ.** **Ernani Aguiar** – regente. **Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez.** Entrada franca. Continuidade até dia 28.

▶ 22 TERÇA-FEIRA

18h30 XXVIII PANORAMA DA MÚSICA BRASILEIRA ATUAL. Seleção de Música de Câmara com diversas formações instrumentais. Programa: obras de Alexandre Schubert, Carlos Almada, Alvaro Carrielo, Jorge Antunes, Daniel Moura e Liduíno Pitombeira, entre outros. **Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez.** Entrada franca.

19h00 Duo ALEXANDRE e ALOYSIO RACHID – pianos. **Centro Cultural do Poder Judiciário – Sala Multiuso.** Entrada franca.

▶ 23 QUARTA-FEIRA

12h30 TRIO VITÓRIA RÉGIA. Música no Museu. IX Festival Internacional de Sopros. Veja detalhes dia 1º às 12h30. **Centro Cultural Banco do Brasil.** Entrada franca.

14h30 Duo FRANCISCO MANUEL DA SILVA – flauta transversal e **MARCOS LEITE** – piano. Programa: obras de Wagner, Villa-Lobos, Arnaldo Rebello e Carlos Gomes. **Biblioteca Popular Municipal de Botafogo.** Entrada franca.

18h30 CORAL INFANTIL DA UFRJ e BRASIL ENSEMBLE-UFRJ. **Maria José Chevitarese** – regente. Programa: obras de João Guilherme Ripper, Randall Thompson e Holst, entre outros. **Igreja da Candelária.** Entrada franca.

18h30 XXVIII PANORAMA DA MÚSICA BRASILEIRA ATUAL. Seleção de Música de Câmara com diversas formações instrumentais. Programa: obras de Nicolai Brucher, Marcos Lacerda, Túlio Santos, Marisa Rezende, Marcos Nogueira e Roberto Macedo, entre outros. **Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez.** Entrada franca.

▶ 24 QUINTA-FEIRA

12h30 QUARTETO BOSÍCIO. Série Sala Música de Câmara. **Paulo Bosísio** e **Carlos Mendes** – violinos, **Dhyan Toffolo** – viola e **Marcelo Salles** – violoncelo. Programa: Beethoven – Quartetos para cordas op. 18 nº 5 e nº 6. Leia mais na pág. 42. **Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes.** R\$ 10. Reapresentação às 18h30.

12h30 RICHARD MEEK (EUA) – fagote e **JENNY MILLER (EUA)** – harpa. Música no Museu. IX Festival

Internacional de Sopros. Programa: obras de Saint-Saëns, Alan Blank, Howard Buss e Theodore Labarre. **Palácio Pedro Ernesto – Câmara dos Vereadores.** Entrada franca.

18h30 XXVIII PANORAMA DA MÚSICA BRASILEIRA ATUAL. Seleção de Música de Câmara com diversas formações instrumentais. Programa: obras de Bryan Holmes, Cláudio José Bezz, Eduardo Seabra, Orlando Scarpa, Graça Alan e Felipe de Matos Rocha, entre outros. **Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez.** Entrada franca.

20h00 Ópera JENUFA, de Janáček. **Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal.** **Rodolfo Fischer** – direção musical e regente. Veja detalhes dia 18 às 20h.

▶ 25 SEXTA-FEIRA

12h30 CAMERATA JOÃO DALTRÓ. Música no Museu. IX Festival Internacional de Sopros. **Richard Meek** – fagote e **William Wielgus** – oboé. Programa: obras de Leclair, Piazzolla e Mozart. **Museu Histórico Nacional.** Entrada franca.

18h30 XXVIII PANORAMA DA MÚSICA BRASILEIRA ATUAL. Seleção de Música de Câmara com diversas formações instrumentais. Programa: obras de Lucas Cassano, Celso Ramalho, Marcus Ferrer, Azael Neto, Harry Crowl e Levy Nunes, entre outros. **Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez.** Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Série Djanira IV. **Isaac Karabtchevsky** – regente. **Ricardo Amado** – violino e **Hugo Pilger** – violoncelo. Programa: Mateus Freire – Abertura sinfônica; Brahms – Concerto duplo para violino e violoncelo; e Dvorák – Sinfonia nº 9, Do novo mundo. Leia mais na pág. 43. **Theatro Municipal.** R\$ 20 a R\$ 96.

▶ 26 SÁBADO

15h00 GRUPO PRELÚDIO 21. Participação: **José Staneck** – gaita e **Flávio Augusto** – piano. Programa: José Orlando Alves – Arabescos; Alexandre Schubert – Sobre rosas; Neder Nassaro – Nó cego; Caio Senna – Desencadear é desprender o preso, é destar o atado; Sergio Roberto de Oliveira – Desertos; e Marcos Lucas – Toccatina. **Centro Cultural Justiça Federal.** Entrada franca.

17h00 Ópera JENUFA, de Janáček. **Coro e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal.** **Rodolfo Fischer** – direção musical e regente. Veja detalhes dia 18 às 20h.

18h00 WILLIAM WIELGUS – oboé e **CATHERINE HENRIQUES** – piano. Música no Museu. IX Festival Internacional de Sopros. Participação: **Richard Meek** – fagote. Programa:

obras de Händel e Fernando Fernandez Munoz, entre outros.

Palácio São Clemente – Consulado de Portugal. Entrada franca.

19h00 XXVIII PANORAMA DA MÚSICA BRASILEIRA ATUAL. Programa: obras de Adriel Viturino, Alexandre Avellar, Max Kühn, Rodrigo Cicchelli, entre outros.
Palácio da Justiça. Entrada franca.

► 27 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA DE SOPROS DA UFRJ. Série Sala Orquestras. **Marcelo Jardim** – regente. **Leo Gandelman** – saxofone. Programa: André Mehmari – Frevo rasgado; Acácio Piedade – Três relevos para orquestra de sopros (estreia); Hudson Nogueira – Três danças Carnavalescas; Paulo Henrique Raposo – Sinfonias para orquestra de sopros (estreia); Gnattali – Brasileira nº 7; e Hermeto Pascoal/Miguel Briamonte – As quatro estações do Hermeto.
Sala Cecília Meireles. R\$ 20.

11h30 LEONARDO FUKS, HAROLD EMERT, PIERRE DESCAVES e MARCO MIGLIETTA – oboés e COSME SILVEIRA – fagote. Música no Museu. IX Festival Internacional de Sopros. Programa: peças para oboé, trompete, fagote e corne-inglês.
Museu de Arte Moderna. Entrada franca.

► 28 SEGUNDA-FEIRA

10h00 XXVIII PANORAMA DA MÚSICA BRASILEIRA ATUAL. Orquestra

de Sopros da UFRJ. Série Orquestras. **Marcelo Jardim** – regente.

Sala Cecília Meireles. Entrada franca.

► 29 TERÇA-FEIRA

18h00 JAZZTOPIA. Música no Museu. IX Festival Internacional de Sopros. Programa: obras de Gershwin.
Forte de Copacabana – Museu do Exército. Entrada franca.

19h00 BENEDITO ROSAS – órgão. Série Internacional de Órgão.
Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

19h00 RAFAEL RUIZ – piano. Série Música no Palácio. Vencedor do Concurso de piano e Canto de câmara da UFRJ 2016.
Centro Cultural do Poder Judiciário – Sala Multiuso. Entrada franca.

► 30 QUARTA-FEIRA

12h30 SEXTETO BRASIL TOTAL. Música no Museu. IX Festival Internacional de Sopros. **Jorge Eder** – regente. Programa: clássicos brasileiros.
Centro Cultural Banco do Brasil. Entrada franca.

18h30 ISMAEL PATRIOTA e MARCOS LEITE – pianos. Programa: obras de Diva Lyra, Oswaldo Lacerda, Franz Ventura, Lurdes França e Claudio Santoro.
Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca. ◀

De 4 a 15, vários locais

Festival Villa-Lobos realiza integral das canções do compositor



Fernando Portari

O Festival Villa-Lobos realiza entre os dias 4 e 15 de novembro sua 54ª edição, prestando uma homenagem ao compositor Egberto Gismonti. Serão, ao todo, mais de 60 apresentações, que vão ocupar espaços como a Praça Mauá, o Museu de Arte do Rio, o CCBB, a Sala Mário Tavares do Theatro Municipal, o Espaço Tom Jobim e a Escola de Música Villa-Lobos (consulte programação em www.concerto.com.br).

Gismonti, grande criador da música instrumental brasileira, vai abrir o festival, no dia 4, ao lado da Camerata Romeu, de Cuba; ele também participa do encerramento, no dia 15. Outro homenageado é o samba, com apresentações ao ar livre de artistas como Paulinho da Viola, Teresa Cristina e Pedro Miranda. Também haverá uma série batizada de Arte e Cidadania, em parceria com a Escola de Música da Rocinha, e a participação como convidados dos grupos Orquestra da Grota, Orquestra Popular Tuhu e do gaitista José Staneck.

No que diz respeito à música de Villa-Lobos, o principal destaque é o ciclo dedicado à integral das canções do compositor. Poder ouvir as mais de cem peças do gênero já seria um momento histórico que, no entanto, torna-se ainda mais especial quando se leva em consideração a qualidade dos intérpretes: o tenor Fernando Portari, as sopranos Rosana Lamosa, Carol MacDavitt e Verushka Mainhard e os pianistas Flávio Augusto, Nahim Marun e Paula da Matta. Já o compositor e pianista André Mehmari se une à soprano Mirna Rubim para o *Samba clássico*, incursão do compositor pelo universo do samba, acompanhados da Orquestra Cesgranrio e o maestro Eder Paolozzi.

Endereços Rio de Janeiro

Bangu Shopping – Rua Fonseca, 240 – Bangu – Tel. (21) 3423-9234

Biblioteca Nacional – Av. Rio Branco, 219 – Centro – Tel. (21) 3095-3879 (120 lugares)

Biblioteca Popular Municipal de Botafogo – Rua Farani, 52 – Botafogo – Tel. (21) 2551-6911 (66 lugares)

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares)

Centro Cultural do Poder Judiciário – Rua Dom Manuel, 29 – Centro – Tel. (21) 3133-3366 (60 lugares)

Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares)

Cine Arte UFF – Rua Miguel de Frias, 9 – Icaraí – Niterói – Tel. (21) 2629-5030 (292 lugares)

Clube Hebraica – Rua das Laranjeiras, 346 – 4º andar – Laranjeiras – Tel. (21) 2557-4455 (200 lugares)

Escola de Música da UFRJ – Rua do Passeio, 98 – Lapa – Tel. (21) 2240-1391 (800 lugares)

Espaço Cultural A Maison – Av. Presidente Antonio Carlos, 58 – 11º andar – Centro – Tel. (21) 3974-6660 (120 lugares)

Forte de Copacabana – Museu do Exército – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Telefone (21) 2521-1032 (150 lugares)

Fundação Cultural Avatar – Rua Doutor Pereira Nunes, 141 – Niterói – Tel. (21) 2621-0217 (55 lugares)

late Clube do Rio de Janeiro – Av. Pasteur, 333 – Urca – Tel. (21) 3223-7200 (200 lugares)

Igreja da Candelária – Praça Pio X – Centro – Tel. (21) 2233-2324 (375 lugares)

Museu da República – Rua do Catete, 153 – Catete – Tel. (21) 3235-2650 (80 lugares)

Museu de Arte Moderna – Av. Infante Dom Henrique, 85 – Praia do Flamengo – Tel. (21) 2240-4944 (200 lugares)

Museu Histórico Nacional – Praça Marechal Âncora – Centro – Tel. (21) 2550-9220 (200 lugares)

Museu Nacional de Belas Artes – Av. Rio Branco, 199 – Centro – Tel. (21) 2240-0068 (100 lugares)

Palácio da Justiça – Av. Erasmo Braga, 115 – Centro – Tel. (21) 3133-2000 (54 lugares)

Palácio Pedro Ernesto – Câmara dos Vereadores – Praça Marechal Floriano – Centro – Tel. (21) 3814-2121 (200 lugares)

Palácio São Clemente – Consulado de Portugal – Rua São Clemente, 424 – Botafogo – Tel. (21) 2544-3570 (200 lugares)

Palácio Tiradentes – Alerj – Rua Primeiro de Março – Praça XV – Tel. (21) 2588-1000 (100 lugares)

Paróquia da Ressurreição – Rua Francisco Otaviano, 99 – Ipanema – Telefone (21) 2252-7698

Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares)

Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes – Rua Teotônio Regadas, 26 – Lapa – Telefone (21) 2332-9223 (150 lugares)

Teatro da UFF – Rua Miguel de Frias, 9 – Icaraí – Tel. (21) 2629-5205 e 2629-5206 (346 lugares)

Theatro Municipal do Rio de Janeiro – Praça Marechal Floriano – Centro – Tel. (21) 2332-9191 – www.ingresso.com (2350 lugares)

Sala Minas Gerais

Filarmônica de Minas Gerais apresenta repertório germânico

A programação de novembro da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais começa, no dia 5, com o concerto de encerramento do Laboratório de Regência promovido pelo grupo. Nele vão atuar os jovens regentes que trabalharam ao longo de uma semana com o maestro Fabio Mechetti, diretor artístico da filarmônica: Cibele Donza, Flávio Lago, Hilo Carriel e Nilton Soares. O programa terá a abertura da ópera *Guilherme Tell*, de Rossini, e a *Sinfonia n° 4*, de Brahms.

A orquestra volta ao palco da Sala Minas Gerais nos dias 10 e 11, para uma dobradinha de concertos comandada pelo maestro Cláudio Cruz, diretor da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo. O solista será o violista do próprio grupo, João Carlos Ferreira, que interpreta o *Concerto para viola*, de Bela Bartók. Cruz rege ainda a *Bachianas brasileiras n° 9*, de Villa-Lobos, e a *Sinfonia n° 6*, de Dvorák. No todo, um programa que oferece olhares distintos para a questão das escolas nacionais em música.

Os últimos dois compromissos da série de assinaturas da orquestra acontecem nos dias 24 e 25, com o maestro Marcos Arakaki comandando um programa germânico: a *Passacaglia* de Webern, o *Prelúdio e morte de amor de Isolda*, de Wagner, e o *Concerto para piano n° 2* e a *Sinfonia n° 4 – Italiana*, de Mendelssohn. No concerto, o solista é o pianista finlandês Antti Siirala, vencedor do prestigiado Concurso de Leeds em 2003. Arakaki também rege a orquestra em uma apresentação da série Concertos para a Juventude, no dia 20, com obras de Brahms, Haydn e Elgar.

Belo Horizonte, dias 10, 12, 14, 16, 18 e 20

Palácio das Artes estreia produção de *O guarani*, de Carlos Gomes

O Palácio das Artes de Belo Horizonte presta este mês sua homenagem ao compositor Carlos Gomes. No momento em que se lembram os seus 180 anos de nascimento e 120 anos de morte, o centro cultural mineiro estreia uma nova produção de *O guarani*, a mais conhecida das óperas do autor.

O guarani estreou em 1870 no Scala de Milão. Foi a primeira ópera de Gomes a subir aos palcos italianos e deu fama imediata ao autor. A história é baseada no romance de José de Alencar, um dos pilares do romantismo brasileiro. Nele, o índio Peri e a jovem portuguesa Cecilia enfrentam diferentes perigos para ficar juntos. A temática nacional insere *O guarani* no contexto da cultura brasileira do século XIX ao mesmo tempo em que, musicalmente, a ópera mantém ligação próxima com a linguagem italiana, com Verdi como principal influência.

A concepção cênica da produção é assinada pelo diretor Walter Neiva e o maestro Silvio Viegas comanda a Orquestra Sinfônica e o Coral Lírico de Minas Gerais. No elenco, importantes cantores: o tenor Richard Bauer, a soprano Marina Considera, os baixos Sávio Sperandio e José Gallisa, que retorna ao Brasil para uma ópera após anos radicado na Alemanha, o barítono Michel de Souza e o tenor Matheus Pompeu.



Marcos Arakaki

DIVULGAÇÃO / ANDRÉ FOSSATI



Marina Considera

DIVULGAÇÃO

▶ AQUIRAZ, CE

19/11 20h00 II ENCONTRO MESTRE E APRENDIZ. Série Tocando ffortissimo. Ênio Antunes – direção artística e musical. **Quinteto Cordas Arte do Som:** *Martin Tuksa* e *Alessandro Borgomanero* – violinos, *Emerson de Biaggi* – viola, *Raiff Dantas Barreto* – violoncelo e *Miguel Dombrowski* – contrabaixo. Programa: Mozart – Divertimento n° 3; Brahms – Dança húngara n° 5; Mahle – Allegro, da Suite nordestina; Piazzolla – Oblivion e Libertango; e Carlos Gomes – Sonata Burrico de pau. **Orquestra Bachiana Jovem de Aquiraz.** Ênio Antunes – regente. Programa: Beethoven Cunha – Miniatura pernambucana n° 8, lamento e celebração, e Momento nordestino n° 2; Krieger – Brasileira; Mahle – Concertino; Villani-Côrtes – Cantiga de ninar e Luz; Ernst Widmer – Humaitá; Marlos Nobre – Desafio n° 3; e Guerra-Peixe – Mourão. **Teatro Taperas das Artes** – Tel. (85) 3361-2704. Entrada franca.

▶ ARARAQUARA, SP

23/11 20h00 PERA ENSEMBLE (Turquia). Festival Sesc de Música de Câmara. Programa: obras de compositores barrocos italianos a composições turcas. Leia mais na pág. 37. **Sesc** – Tel. (16) 3301-7500. R\$ 40.

24/11 20h00 TRIO APACHES (Inglaterra). Festival Sesc de Música de Câmara. **Mathew Trusler** – violino, **Thomas Carroll** – violoncelo e **Ashley Wass** – piano. Programa: obras de Magnus Lindberg, Arno Babajanian e Debussy. **Sesc** – Tel. (16) 3301-7500. R\$ 30.

30/11 20h00 IMANI WINDS (EUA). Festival Sesc de Música de Câmara. Programa: obras de Valerie Coleman, Elliot Carter, Nielsen, D’Rivera, Villa-Lobos, Ligeti e Piazzolla. **Sesc** – Tel. (16) 3301-7500. R\$ 30.

▶ ATIBAIA, SP

12/11 21h00 BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP. Sesi Música Erudita. **João Carlos Martins** – regente e piano. Programa: Bach – Jesus alegria dos homens; Beethoven – As criaturas de Prometheus; Villa-Lobos – O trenzinho do caipira; Mozart – Concerto para piano n° 21 (2° movimento); Beany – Em algum lugar do passado; Morricone – A missão e Cine paradiso; e Piazzolla – Libertango; entre outros. Leia mais na pág. 49. **Arena do Centro de Convenções Victor Brecheret** – Tel. (11) 4412-3287. Entrada franca.

▶ BELO HORIZONTE, MG

05/11 18h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS.

8º Laboratório de Regência. **Fabio Mechetti** – direção artística e regente. Participação: *Cibele Donza*, *Flávio Lago*, *Hilo Carriel* e *Nilton Soares* – regentes. Programa: Rossini – Abertura de Guilherme Tell; e Brahms – Sinfonia n° 4. Leia mais ao lado.

Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. Entrada franca.

10/11 20h00 Ópera O GUARANI, de Carlos Gomes. Comemoração dos 180 de nascimento e 120 anos de falecimento de Carlos Gomes. **Orquestra Sinfônica de Minas Gerais** e **Coral Lírico de Minas Gerais.** **Silvio Viegas** – direção musical e regência. **Walter Neiva** – concepção, direção cênica e cenografia. **Cláudia Malta** – direção de produção. **Richard Bauer** (Peri), **Matheus Pompeu** (Don Álvaro) e **Lucas Ellera** (Rui Bento) – tenores; **Marina Considera** (Ceci) – soprano; **José Gallisa** e **Mauro Chantal** (Don Antônio), **Sávio Sperandio** (Cacique) e **Pedro Vianna** (Alonso) – baixos; e **Michel de Souza** e **Eduardo Sant’Anna** (Gonzales) – barítonos. **Cibele Navarro** – figurinos. **Fábio Retti** – iluminação. Leia mais ao lado.

Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3236-7400. R\$ 60. Reapresentação dias 12, 14, 16 e 18 às 20h e dia 20 às 19h.

10/11 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Presto. **Cláudio Cruz** – regente. **João Carlos Ferreira** – viola. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras n° 9; Bartók – Concerto para viola; e Dvorák – Sinfonia n° 6. Leia mais ao lado.

Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R\$ 34 a R\$ 98. Reapresentação dia 11 às 20h30, pela série Veloce.

12/11 11h00 CORAL DE CRIANÇAS DO PROJETO CARIÚNAS e ANTONIO CARLOS DE MAGALHÃES – cravo. Projeto Cravo e Cantigas. Programa: cantigas de roda. **Centro Cultural São Geraldo** – Tel. (31) 3277-5648. Entrada franca.

12/11 19h00 TERRITÓRIOS DE INVENÇÃO – RESIDÊNCIAS MUSICAIS. Concerto das obras trabalhadas no projeto.

Fundação de Educação Artística – Sala Sergio Magnani – Tel. (31) 3226-6866. Favor confirmar horário.

20/11 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Concertos para a Juventude. **Marcos Arakaki** – regente. Programa: Haydn – Sinfonia n° 103 (2º movimento); Brahms – Sinfonia n° 4 (4º movimento); e Elgar – Variações Enigmas.

Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R\$ 6.

24/11 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Allegro. **Marcos Arakaki** – regente. **Antti Siirala** – piano. Programa: Webern – Passacaglia op. 1; Mendelssohn – Concerto para piano n° 2 e Sinfonia n° 4, Italiana; e Wagner – Prelúdio e Morte de amor de Tristão e Isolda.

Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R\$ 34 a R\$ 98. Reapresentação dia 25 às 20h30, pela série Vivace.

▶ BOTUCATU, SP

07/11 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE BOTUCATU. **Fernando Ortiz de Villate** – regente. **Ivan Marquina Alván** (Peru) – piano. Programa: Rachmaninov – Concerto para piano nº 3.
Teatro Municipal Camillo Fernandez Dinucci – Tel. (14) 3882-9004. Entrada franca.

▶ BRASÍLIA, DF

01/11 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. Concerto Sinfônico. **Claudio Cohen** – regente. **Johnson Machado** – clarinete. Programa: Smetana – O Moldávia; Liduíno Pitombeira – Concerto para clarinete; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 5.
Cine Brasília – Tel. (61) 3244-1660. Entrada franca.

08/11 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. Concerto Argentino. Centenário de Alberto Ginastera. **Gustavo Fontana** – regente. Programa: Piazzolla – Três movimentos tangüísticos; e Ginastera – Suite do balé Estância.
Centro de Convenções Ulysses Guimarães – Auditório Planalto – Tel. (61) 3429-7600. Entrada franca.

08/11 20h30 ALVARO SIVIERO – piano. Programa: Chopin – Noturno nº 1 op. 48 e Polonesa op. 53, Heróica; Schubert/Liszt – Ave Maria; Liszt – São Francisco de Paula caminhando sobre as ondas e Après une lecture de Dante; Rachmaninov – Elegia e Prelúdio nº 5 op. 23; Brahms – Dança Húngara nº 5; e Strauss – O morcego.
Teatro Universa – Tel. (61) 3307-7500.

15/11 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. Concerto Colombiano. **Felipe Aguirre** – regente. Programa: Guarneri – Três danças brasileiras; Brahms – Sinfonia nº 2; e obras colombianas: Yo me llamo Cumbia, Pueblito viejo e Colombia tierra querida.
Cine Brasília – Tel. (61) 3244-1660. Entrada franca.

22/11 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. **Claudio Cohen** – regente. **Lilian Raiol** – violino e **Jairo Diniz** – viola. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 1; Mozart – Sinfonia Concertante para violino e viola; e Borodin – Sinfonia nº 2.
Centro de Convenções Ulysses Guimarães – Auditório Planalto – Tel. (61) 3429-7600. Entrada franca.

23/11 19h00 BACHIANA FILARMÔNICA Sesi-SP. Sesi Música Erudita. **João Carlos Martins** – regente. J. S. Bach – Jesus Alegria dos Homens; Beethoven – As Criaturas de Prometheus; Villa-Lobos – O Trenzinho do caipira; Mozart – Concerto para piano nº 21 (2º movimento); Beany – Em algum lugar do passado; Morricone

– A missão e Cine Paradiso; Piazzolla – Libertango; e Puccini – Nessun Dorma; entre outros. Leia mais na pág. 49.
SCES – Setor de Clubes Esportivos Sul – Tribunal de Contas da União – Tel. (61) 3316-7994. Entrada franca.

29/11 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO SANTORO. Concerto Sinfônico. **Claudio Cohen** – regente. Programa: Guerra Vicente – Abertura Sinfônica; Ney Rosauro – Suite Brasil; e Rimsky-Korsakov – Scheherazade. Leia mais na pág. 49.
Cine Brasília – Tel. (61) 3244-1660. Entrada franca.

▶ CAMPINAS, SP

05/11 20h00 MARCELO BRATKE – piano. Espetáculo multimídia O convite à viagem, inspirado no poema L'Invitation au Voyage de Charles Baudelaire. **Marco Gambino** – ator e **Mariannita Luzzatti** – filme cenário. Leia mais na pág. 49.
Teatro do Sesi Amoreiras – Tel. (19) 3772-4100.

12/11 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS. **Victor Hugo Toro** – regente. Programa: Boldieu – Abertura de A dama de branco; Milhaud – Saudades do Brasil; e Beethoven – Sinfonia nº 6, Pastoral.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R\$ 30. Reapresentação dia 13 às 11h.

12/11 20h00 HORÁCIO GOUVEIA – piano. Música Inclusiva. O piano no século XX. Programa: Shostakovich – Prelúdio e fuga nº 4; Stockhausen – Peças para piano nº 5; Charles Ives – The Alcotts (3º movimento da Sonata nº 2, Concord); Messiaen – Vingt Regards Sur l'enfant Jésus: nº 11 e nº 14; Britten – Peça noturna; Bartók – Música da noite e A caça, da Suite Ao ar livre Sz 81; Berio – Six Encores: nº 1 e nº 2; e Debussy – Estudos nº 11 e nº 12. Curadoria: *João Marcos Coelho*.
Espaço Cultural CPFL – Sala Umurama – Tel. (19) 3756-8000. Entrada franca, retirada de ingressos às 19h.

13/11 17h00 EDMUNDO HORA – cravo. Série Música na Capela. Programa: obras de Bach.
ESPCEX – Capela – Tel. (19) 3258-6856. R\$ 20.

19/11 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Comemoração dos 87 anos da Orquestra. **Victor Hugo Toro** – regente. Programa: Wagner – Prelúdio de Os mestres cantores de Nuremberg; Tchaikovsky – O lago dos cisnes; e Stravinsky – Suite de O pássaro de fogo.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. Entrada franca, retirada de ingressos às 19h.

20/11 11h00 ORQUESTRA DE CÂMARA L'ESTRO ARMONICO e ANDRÉ PÉDICO – piano. Programa: Scarlatti – Sonatas para piano K 87, K 119, K 135, K 141 e K 144; Bach – Concerto para piano nº 5 BWV

1056; e Haydn – Concerto para piano em ré maior.

Unicamp – Espaço Cultural Casa do Lago – Tel. (19) 3521-1708. Entrada franca.

26/11 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Homenagem a Manuel De Falla. **Victor Hugo Toro** – regente. Programa: Arriaga – Sinfonia em ré maior; e De Falla – Suite El amor brujo e Suites nº 1 e nº 2, de El sombrero de tres picos.
Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R\$ 30. Reapresentação dia 27 às 11h.

26/11 20h00 EMMANUELE BALDINI – violino e regente, **MANUELA FREUA** – soprano, **DANA RUDU** – piano, **DAN RAFAEL LIRA TOLOMONY** – violino, **CLARA SANTOS** – viola, **RAFAEL CABOCCO** – violoncelo e **SAVIO ARAÚJO** – flauta. Música Inclusiva. Palavras...visões...sons. Kurtág – Seleção de Fragmentos de Kafka; Schoenberg – Doze das 21 canções do ciclo Pierrot Lunaire; e Eisler – 14 maneiras de descrever a chuva. Curadoria: *João Marcos Coelho*.
Espaço Cultural CPFL – Sala Umurama – Tel. (19) 3756-8000. Entrada franca, retirada de ingressos às 19h.

26/11 20h00 TRIO APACHES (Inglaterra). Festival Sesc de Música de Câmara. **Mathew Trusler** – violino, **Thomas Carroll** – violoncelo e **Ashley Wass** – piano. Programa: obras de Magnus Lindberg, Arno Babajanian e Debussy.
Sesc – Tel. (19) 3737-1500. R\$ 30.

27/11 18h00 DUO GISBRANCO – pianos e **JACQUES MORELENBAUM** – violoncelo. Festival Sesc de Música de Câmara. **Bianca Gismonti** e **Claudia Castelo Branco** – pianos. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4 e nº 5 e Choros nº 5, Alma brasileira; e Egberto Gismonti – Maracatu, Forrobodó, A fala da paixão, O sol que move o céu e as estrelas, Sete anéis e Festa no Carmo. Leia mais na pág. 37.
Sesc – Tel. (19) 3737-1500. R\$ 30.

▶ CARAGUATUBA, SP

06/11 18h00 CORAL A TEMPO, ACVAP e CAMERATA ZAJDENBAUM, e GRUPO DE CÂMARA DE CARAGUATUBA. Série Música na Catedral. *Patrícia Teixeira* – soprano, *Marcela Rahal* – mezzo soprano, *Walter Chamun* – tenor e *Johnny França* – barítono. Programa: Mozart – Réquiem.
Catedral Divino Espírito Santo – Tel. (12) 3887-2982. Entrada franca.

12/11 20h00 BIG BAND – JAZZ SINFÔNICA. **João Maurício Galindo** – regente. Programa: Lee Morgan – Side Winder; Duke Ellington – Don't get much around anymore; Sammy Nestico – Basie Straight Ahead; Benny Carter – Souvenir; Thad Jones – Three and One; Miles Davies – Blue in Green; Herbie Hancock – Dolphin Dance; Fernando Corrêa – Corrá Toa;

Mozart Terra – A sereia voou; e Thad Jones – Farewell.

Teatro Mário Covas – Tel. (12) 3881-2623. Entrada franca.

▶ CAXIAS DO SUL, RS

20/11 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE CAXIAS DO SUL. Concerto de Aniversário. **Manfredo Schmiedt** – regente. **Emmanuele Baldini** – violino. Programa: Sarasate – Árias ciganas e Fantasia sobre temas da ópera Carmen de Bizet; e Rimsky-Korsakov – Scheherazade.
UCS – Teatro – Tel. (54) 3218-2100.

▶ CUIABÁ, MT

05/11 20h00 EUDÓXIA DE BARROS – piano. Meus compositores prediletos. Programa: Mozart – Fantasia em ré menor e Sonata K 331, Marcha Turca; Lacerda – Berceuse de um gato que morreu, Acalanto singelo, Suite miniatura; Brasileira nº 9 e Estudo nº 12; Nazareth – Espalhafatoso, Brejeiro, Confidências, Escorregando, Odeon e Apanhei-te cavaquinho; e Guarneri – Dança brasileira.
Sesc Arsenal – Teatro – Tel. (65) 3616-6901. Entrada franca. Reapresentação dia 6 às 20h.

26/11 20h00 ORQUESTRA DO ESTADO DE MATO GROSSO. Concertos Oficiais. **Leandro Carvalho** – regente. **Renato Borghetti** – acordeão. Programa: obras de Turina, Gilberto Monteiro, Geraldo Flach e R. S. Rios.
Cine Teatro Cuiabá – Tel. (65) 3027-1824. Ingressos: dois quilos de alimentos não perecíveis. Reapresentação dia 27 às 20h.

▶ CURITIBA, PR

10/11 21h00 COMPAGNIE KÁFIG. Espetáculo Pixel.
Centro Cultural Teatro Guaíra – Tel. (41) 3304-7900. R\$ 50 a R\$ 160.

12/11 20h00 Ópera O FRANCO-ATIRADOR, de Weber. Il Festival de Ópera do Paraná. **Orquestra Sinfônica do Paraná.** **Jean Reis** – direção artística. **Gehad Hajar** – direção geral. **Alex Wolf** – direção de produção. **Stefan Geiger** (Alemã) – regente. Participação: **Coro Masculino Ottava Bassa.** **Helma Haller** e **Alexandre Mousquer** – regentes do coro. Clenice Ortigara – piano. Elenco: *Ricardo Castro; Luciana Melamed; Ana Paula Machado; Axel Wolloscheck; Lester Baldini; Norbert Steidl; Marcelo Dias; Bruno Spadoni e César Almeida.* Leia mais na pág. 24.
Centro Cultural Teatro Guaíra – Guairão – Tel. (41) 3304-7900. R\$ 20. Reapresentação dias 13 e 14 às 20h. Continuidade do festival até o dia 27. Informações: www.festivalopera.org.

17/11 20h00 CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA. Concerto nas Igrejas. **Mara Campos** – regente. Programa: obras de Bach, Händel, Villa-Lobos, Carlos Gomes, Guarneri e Villani-Côrtes.
Santuário Nossa Senhora do Guadalupe – Tel. (41) 3233-4884.

▶ ROTEIRO MUSICAL Brasil

24/11 10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO PARANÁ. A boa e velha América. **Stefan Geiger** – regente. Programa: George Antheil – Abertura de Tom Sawyer; e Copland – Primeiras canções americanas e Appalachian Spring. **Centro Cultural Teatro Guaíra – Guairão** – Tel. (41) 3304-7900. R\$ 20.

24/11 18h00 Ópera LA SERVA PADRONA, de Pergolesi. Il Festival de Ópera do Paraná.

Praça Generoso Marques, em frente ao Paço da Liberdade. Entrada franca. Reapresentação dia 25 às 18h no Centro Cultural Sesi Heitor Stockler de França – Tel. (41) 3322-2111. Entrada franca.

24/11 20h00 CONCERTO CARLOS GOMES. Il Festival de Ópera do Paraná. Programa: canções e árias de óperas. **Centro Cultural Teatro Guaíra – Guairinha** – Tel. (41) 3304-7900. R\$ 20.

25/11 20h00 Comédia madrigal BARCA DI VENEZA PER PADOVA, de Adriano Banchieri. Il Festival de Ópera do Paraná. **Orquestra e Coro da Camerata Antiqua de Curitiba.** **Centro Cultural Teatro Guaíra – Guairinha** – Tel. (41) 3304-7900. R\$ 20.

26/11 14h00 CONCERTO PUCCINIANA. Il Festival de Ópera do Paraná. Programa: obras baseadas em árias de Puccini. **Às 16h: A CHORUS LINE,** teatro musical de Marvin Hamlisch e **O HOMEM DE LA MANCHA,** teatro musical de Mitch Leizh. **Centro Cultural Teatro Guaíra – Guairinha** – Tel. (41) 3304-7900. R\$ 20.

26/11 18h30 CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA. Il Festival de Ópera do Paraná. Concertos Tangos. **Arthur Barbosa** – regente. Programa: obras de Piazzolla. **Capela Santa Maria – Espaço Cultural** – Tel. (41) 3304-7914. R\$ 30.

26/11 20h00 Pocket ópera LA TRAVIATA, de Verdi. Il Festival de Ópera do Paraná. **Centro Cultural Teatro Guaíra – Guairinha** – Tel. (41) 3304-7900. R\$ 20.

27/11 16h00 Opereta RITA, de Donizetti. Il Festival de Ópera do Paraná. **Às 18h: Ópera PAPILO INNOCENTIA, de Leonard Kessler (estreia mundial).** Libreto simbolista: *Emiliano Pernetta*. Argumentos: *Visconde de Taunay*. **Gehad Hajar** – restauração e direção musical. **Priscila Malanski** – piano. Elenco: *Renata Bueno, Adaile Koentopp, Alison Martins, Alysson Semfle, Luiz Felipe Sttelfeld Monteiro e Paulo Henrique Ignatowicz.* **Centro Cultural Teatro Guaíra – Guairinha** – Tel. (41) 3304-7900. R\$ 20.

▶ GOIÂNIA, GO

03/11 20h00 Balé O LAGO DOS CISNES, de Tchaikovsky. Orquestra Sinfônica Jovem de Goiás e Balé do Itego Basileu de França. **Teatro Escola Basileu de França** – Tel. (62) 3201-4046. R\$ 20. Reapresentação dias 4, 5 e 6 às 20h.

03/11 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS. Concertos Especiais. **Neil Thomson** – regente. **Sonia Rubinsky** – piano. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 3; e Guerra-Peixe – Suíte Sinfônica nº 1, Paulista e nº 2, Pernambuco. **Centro Cultural Oscar Niemeyer** – Tel. (62) 3201-4907.

20/11 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS. Concertos para a Juventude. **Eliseu Ferreira** – regente. Programa: Von Weber – The ruler of the Spirits, abertura; Rachmaninov – Vocalise; Schubert – Sinfonia nº 8, Inacabada; Santoro – Canto de amor e paz; e Smetana – A noiva vendida, abertura. **Centro Cultural Oscar Niemeyer** – Tel. (62) 3201-4907.

▶ ITAPETININGA, SP

02/11 20h00 BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP. Sesi Música Erudita. **João Carlos Martins** – regente e piano. Programa: Bach – Jesus alegria dos homens; Beethoven – As criaturas de Prometheus; Villa-Lobos – O trezininho do caipira; Mozart – Concerto para piano nº 21 (2º movimento); Beany – Em algum lugar do passado; Morricone – A missão e Cine paradiso; e Piazzolla – Libertango; entre outros. Leia mais na pág. 49. **Catedral Nossa Senhora dos Prazeres** – Tel. (15) 3275-7920.

04/11 20h00 MARCELO BRATKE – piano. Espetáculo multimídia O convite à viagem, inspirado no poema L'Invitation au Voyage de Charles Baudelaire. **Marco Gambino** – ator e **Mariannita Luzzatti** – filme cenário. Leia mais na pág. 49. **Teatro do Sesi** – Tel. (15) 3271-7144.

▶ ITAPEVA, SP

01/11 20h00 BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP. Sesi Música Erudita. **João Carlos Martins** – regente e piano. Programa: Bach – Jesus alegria dos homens e Ária da 4ª corda; Mozart – Uma pequena música noturna (1º movimento) e Concerto para piano nº 21 (2º movimento); Beany – Em algum lugar do passado; Morricone – A missão e Cine paradiso; e Piazzolla – Libertango; entre outros. **Paróquia Catedral de Santana** – Tel. (15) 3522-0437.

▶ ITATIBA, SP

01/11 20h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Concertos Interior. **Marcos Sadao Shirakawa** – regente. Programa: Programa: Alfred Reed – Evolutions; Philip Sparke – Pantomime; Bedrich Smetana – The Moldau; James Barnes – Fantasia e Variações sobre um tema de Paganini; Chiquinha Gonzaga – Não insistas, Chiquinha!; e Alexandre Dalóia – Suíte Carmem Miranda. **Teatro Ralino Zambotto** – Tel. (11) 4524-9600. Entrada franca.

▶ JOÃO PESSOA, PB

12/11 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA. Série José Siqueira. **Laércio Diniz Sinhorelli** – regente. **Ulisses Silva** – viola. Programa: José Siqueira – Pregão para orquestra de cordas; Hummel – Pout-pourri Fantasia; e Tchaikovsky – Sinfonia nº 6, Patética. **Centro Cultural Ariano Suassuna** – Tel. (83) 3208-3546.

XVI FESTIVAL PARAIBANO DE COROS – FEPAC

De 9 a 13 de novembro
Coordenação: **Eduardo Nóbrega**
UFPB – Sala Radegudis Feitosa – Tel. (83) 3216-7123
Entrada franca
www.festivalparaibanodecoros.com.br

▶ JUNDIAÍ, SP

20/11 18h00 BANDA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO. Mônica **Giardini** – regente. **Teatro Polytheama** – Tel. (11) 4586-2472. Entrada franca.

26/11 20h00 ORQUESTRA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ. Concerto comemorativo dos 400 anos de morte de Miguel de Cervantes. **Cláudia Feres** – regente. **Carla Cottini** – soprano e **Cláudio Ribeiro** – cravo. **Luciano Chirulli** – narração. Programa: Telemann – Burlesque de Quixote; Geminiani – Concerto grosso La Folia; André Mehari – Amor y locura, sobre a obra de Miguel de Cervantes (estreia, obra encomendada pela Orquestra Municipal de Jundiaí); e Rodrigo – Zarabanda lejana y villancico e Duas miniaturas andaluzas, prelúdio e dança. **Teatro Polytheama** – Tel. (11) 4586-2472. Entrada franca.

▶ LONDRINA, PR

03/11 20h30 CRISTIAN BUDU – piano. Palcos Musicais. Programa: C. P. E. Bach – Fantasia in C Wq. 59/6; Beethoven – Sonata nº 2, Ao luar; Chopin – Polonaise-fantasia op. 61; e Schumann – Fantasia op. 17. **Teatro Crystal Palace** – Tel. (43) 3315-1515. R\$ 20.

▶ MARIANA, MG

18/11 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BETIM. Programa: Dvorák – Suíte Americana; Grieg – Suíte Peer Gynt nº 1; e Bizet – Suíte Carmen nº 1. **Coliseum** – Tel. (31) 2512-9144. Entrada franca.

▶ NATAL, RN

23/11 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO RIO GRANDE DO NORTE. Série Quartas Clássicas. **Alejandro Sanchez Navarro** (México) – regente. **Greg Helseth** (EUA) – trompa. Programa: Walton – Coroa Imperial, Marcha da coroação; R. Strauss

– Concerto para trompa nº 1; e Navarro – Suíte Acazulco. **Teatro Riachuelo** – Tel. (84) 4008-3700. Entrada franca.

▶ OLINDA, PE

MIMO FESTIVAL
De 18 a 20 de novembro
<http://mimofestival.com>

▶ PIRACICABA, SP

04/11 20h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Cláudio Cruz** – regente. **Washington Barella** – oboê. Programa: R. Strauss – Concerto para oboê e Don Juan op. 20; e Brahms – Variações sobre um tema de Haydn op. 56. **Teatro Municipal Erotides de Campos** – Tel. (19) 3413-8526. Entrada franca.

19/11 17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PIRACICABA. Ensaio aberto. **Jamil Maluf** – regente. **Cristian Budu** – piano. Programa: Nepomuceno – Serie Brasileira; e Grieg – Concerto para piano. Leia mais na pág. 49.

Teatro Municipal Erotides de Campos – Tel. (19) 3413-8526. Apresentação às 20h30. Entrada franca.

ESCOLA DE MÚSICA DE PIRACICABA
MAESTRO ERNST MAHLE
Sala Dr. Mahle – Tel. (19) 3422-2464. Entrada franca.

11/11 19h30 RECITAL JOVENS PIANISTAS. **Luciane Penatti** e **Rosélyls Allean** – professores.

26/11 19h00 CORO DE CÂMARA DE PIRACICABA. Concerto de Natal. **Ernst Mahle** – regente.

28/11 19h30 ORQUESTRA INFANTOJUVENIL. Concerto de encerramento. **Raphael Harder** – regente.

▶ PORTO ALEGRE, RS

01/11 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Série UFRGS. **Ilya Stupel** (Lituânia) – regente. **Ivan Martín** (Espanha) – piano. Programa: Rachmaninov – Concerto para piano nº 2; Calderoni – Suíte Luta e vida; e Martinu – Sinfonia nº 4. **UFRGS – Sala de Atos** – Tel. (51) 3308-4303. R\$ 20.

06/11 16h30 GRUPO DE TROMBONES E TUBA DA OSPA. Série Música no Museu. Programa: Bruckner – Três motetos; Haydn – Achieved is the Glorious work; Debussy – La Fille Cheveux de lin; Tomasi – Etre ou ne pas etre; e Gilberto Gagliardi – Cantos nordestinos e Dança antiga. **Museu de Arte do Rio Grande do Sul** – Tel. (51) 3227-2311. Entrada franca.

08/11 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Série Theatro São Pedro. **Alejandro Gutiérrez** (Costa Rica) – regente. **Manuel Matarrita** (Costa Rica)

– piano. Programa: Smetana – Abertura de A noiva vendida; Luís Carlos Figueroa – Concerto para piano; e Copland – Quatro episódios de dança do balé Rodeo.
Theatro São Pedro – Tel. (51) 3227-5100.
R\$ 10 a R\$ 40.

16/11 18h30 YASMINI FERNANDES – soprano, CLARISSE DIEFENTHÄLER – mezzo soprano e EDUARDO KNOB – piano. Música no Museu. Programa: clássicos internacionais.

Museu da História da Medicina do Rio Grande do Sul – Tel. (51) 3029-2900. Entrada franca.

20/11 11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Série Araújo Vianna. **Evandro Matté** – regente. **Michael Lethiec** (França) – clarinete. Participação: *Banda Municipal de Porto Alegre*. Programa: Gerschwín – Seleção de Porgy and Bess para clarinete; e Tchaikovsky – Abertura 1812.

Auditério Araújo Vianna – Av. Osvaldo Aranha, 685 – Parque Farroupilha. Entrada franca.

27/11 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Série nas Igrejas. **Marcelo de Jesus** – regente. **Leonardo Winter** – flautim. Programa: Ernani Aguiar – Concerto para flautim; e Mozart – Sinfonia nº 25.

Local a definir. Confirmar horário e local em www.ospa.org.br.

► RECIFE, PE

08/11 19h30 GRUPOS DE SOPROS DA ORQUESTRA CRIANÇA CIDADÃ. *Josias Bezerra* – coordenação. Programa: arranjos de música de concerto e de obras populares.

Caixa Cultural – Tel. (81) 3425-1906.

23/11 19h30 GRUPO CONTRATEMPO. Alunos de percussão da Orquestra Criança Cidadã. **Enoque Souza** – regente. Programa: arranjos de música de concerto e de obras populares.

Caixa Cultural – Tel. (81) 3425-1906.

29/11 10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO RECIFE. Concertos para a juventude. **Marlos Nobre** – direção musical e regente. Programa: Beethoven – Abertura Egmont e Sinfonia nº 3, Heroica; e Luigi Nono – Il canto sospeso.

Teatro de Santa Isabel – Tel. (81) 3355-3326. Reapresentação dia 30 às 20h, pela série Concerto Oficial. Entrada franca.

► RIBEIRÃO PRETO, SP

04/11 21h00 Cantata CARMINA BURANA, de Carl Orff. Homenagem ao centenário da Fundação Rotária Internacional. **Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto e Corais da Cia Minaz.** **Luís Gustavo Petri** – regente. *Thayana Rovero* – soprano, *Ozório Christovam* – tenor, *Wladimir Carvalho* – barítono e *Camilo Calandrelli* – baixo-barítono, *Isabella Pessatti* e *Davi Tostes* – bailarinos e *Luara Pepita* e *Fabrizio Papa* – atores. **André Cruz** – direção cênica. **Ivo Rinhel D'Acól** – figurino.

Theatro Pedro II – Tel. (16) 3977-8111. R\$ 100. Reapresentação dia 5 às 21h. Vendas pelo www.ingressorapido.com.br ou na Cia. Minaz – Rua Carlos Chagas, 259. Parte da renda revertida em prol da Fundação Rotária Internacional.

50º FESTIVAL MÚSICA NOVA “GILBERTO MENDES”

In memoriam a Gilberto Mendes e Pierre Boulez

De 8 a 12 de novembro

Direção artística:

Rubens Russomanno Ricciardi

Entrada franca

Leia mais na pág. 51

08/11 20h00 BANDA MOGIANA. Concerto de abertura. **José Gustavo Julião de Camargo** – regente. Programa: Friedrich Holländer – Moonlight and Shadows; Gesualdo – Moro lasso mio dolo; Acácio Piedade – Três relevos; Hermeto Pascoal – Montreux, Menina Ilza, Obrigado, mestre e O som do sol; Dorothea Hofmann – Mensagem de Júpiter (estreia mundial); José Matsumoto – Passa amanhã (estreia mundial) e 21 de abril; Rafael Alexandre – Tiresia, a aquariana (estreia mundial); e Vitor Zafer – Mungunzá e Rastros e raízes ao vento (estreia mundial).

Sesc – Auditório – Tel. (16) 3977-4477.

09/11 20h00 CORAL DA FILÔ. Marcos Câmara de Castro – regente e compositor. Programa: Marcos Câmara de Castro – Dez corais infantis, com poemas de Augusto de Campos, Cecília Meireles e Vinicius de Moraes, Quatro sonetos de Vinicius de Moraes e Outro poema de los dones com poema de Jorge Luis Borges.

Sesc – Auditório – Tel. (16) 3977-4477.

10/11 20h00 USP-FILARMÔNICA. Encontro da canção de cinema dos anos 30 do século passado e a canção brasileira. Homenagem a Gilberto Mendes. **Rubens Russomanno Ricciardi** – regente. **Isabella Luchi** – soprano, **Johannes Grau** (Alemanha) – tenor, e **Cláudio Micheletti** – violino. Programa: Gilberto Mendes – Ponteio, Peixes de prata e Saudade (estreia mundial); Santoro – Ouve o silêncio e Acalanto da rosa; Olivier Toni – O navio negreiro (estreia mundial); Rubens Ricciardi – Amar e ser amado (estreia mundial); e Friedrich Holländer – Ich bin vom Kopf bis Fuss auf Liebe eingestellt e You leave me breathless.

USP – Sala de Concertos da Tulha – Tel. (16) 3602-3136.

11/11 20h00 MÚSICA DE CÂMARA. *Mariuga Lisbôa Antunes* e *Rodrigo Antônio Silva* – pianos, *Igor Picchi Toledo* – clarinete e *Sara Lima* – flauta. Programa: Jorge Antunes – obras do CD “Jorge Antunes – meus pianistas”; e Paulo Costa Lima – Peripécias op. 56: Look at the sky! para clarinete e piano e Aboio II para flauta. **ENSEMBLE GILBERTO MENDES e GRUPO DE VIOLONCELOS DA USP-FILARMÔNICA.** **Cláudio Micheletti** e **André Micheletti** – regentes. **Yuka de Almeida Prado** – soprano. Programa: Acácio Piedade – Cenas eufêmicas; Dorothea Hofmann – Meeresleuchten (estreia mundial); Luigi Antônio Irlandini

Campinas, dias 12, 13, 19, 26 e 27

Orquestra Sinfônica de Campinas comemora 87 anos com concerto

A Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas comemora seus 87 anos com um concerto no dia 19, no Teatro Castro Mendes. O titular Victor Hugo Toro rege um programa à altura da ocasião, com o prelúdio da ópera *Os mestres cantores de Nuremberg*, de Wagner; a suíte *O lago dos cisnes*, de Tchaikovsky; e seleções de *O pássaro de fogo*, de Stravinsky.

Não é, no entanto, o único compromisso da orquestra. Nos dias 12 e 13, também com Victor Hugo Toro, a sinfônica toca dois autores franceses – Darius Milhaud (*Saudades do Brasil*) e Boldieu (*La dame blanche*) – e, em seguida, a *Sinfonia nº 6 – Pastoral*, de Beethoven. E é Toro que rege também, nos dias 26 e 27, um programa dedicado ao espanhol Manuel de Falla, com *El amor brujo* e trechos de *El sombrero de tres picos*.



Victor Hugo Toro

Itapeva, dia 1º / Itapetininga, dias 2 e 4 / Campinas, dia 5 / Atibaia, dia 12 / Brasília, dia 23

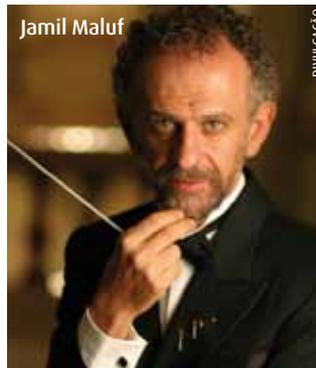
Sesi-SP leva Bachiana Filarmônica e recital multimídia ao interior

A programação musical do Sesi-SP no interior do estado tem diversas datas importantes ao longo do mês de novembro. A Bachiana Filarmônica, por exemplo, dirigida pelo maestro João Carlos Martins, faz concertos em Itapeva (dia 1º), Itapetininga (dia 2) e Atibaia (dia 12), além de uma apresentação especial em Brasília, no dia 23, no Tribunal de Contas da União. O grupo, paralelamente a sua temporada em São Paulo, tem feito da itinerância uma de suas principais marcas.

Outro espetáculo em turnê será *Convite à viagem*, idealizado pelo pianista Marcelo Bratke, a partir de um poema de Baudelaire, que une teatro, música e artes plásticas, com a participação da artista Mariannita Luzzati. Serão duas apresentações, em Itapetininga (dia 4) e Campinas (dia 5).

Piracicaba, dia 19

Sinfônica de Piracicaba terá Cristian Budu com Jamil Maluf



Jamil Maluf

O pianista sensação Cristian Budu, que acaba de receber elogios entusiasmados da crítica internacional por seu disco dedicado a Chopin e Beethoven, é o solista do concerto que a Orquestra Sinfônica de Piracicaba apresenta no dia 19, no Teatro Erotídes de Campos, sob regência de Jamil Maluf. O programa começa com a *Suíte brasileira*, de Alberto Nepomuceno e, em seguida, Budu sola no célebre *Concerto para piano* de Grieg.

▶ ROTEIRO MUSICAL Brasil

– Phoinix, Bestiarium nº 2; Arvo Pärt – L'Abbé Agathon e Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 5.

USP – Sala de Concertos da Tulha – Tel. (16) 3602-3136.

12/11 19h00 ISRAEL ANGELI – violoncelo. Concerto de encerramento. Programa: Berio – Les mots sont allés; e Marcílio Onofre – Estudo nº 1, Tractus Immobilis nº 1. **ENSEMBLE FLÁVIO OLIVEIRA:** Catarina Domenici – piano, Raquel Flores e Carlos Rodriguez – cantores. Programa: Round about Debussy. **ENSEMBLE STEPHAN FROLEYKS.** Músicos da USP-Filarmônica e João Grando e Vitor Lyra Biagioni – marimbas. Programa: Stephan Froleyks – Seis peças para dois teclados, All together groove, Strömend fließend, X UniSoni, Vflum, wandernd e Ensembles nº 1 e nº 2; John Cage – Five x five; Rzewski – Die Schafe des Panurg e Coming together; Iván Madarász – RE-Petition nº 1; James Tenney – Swell Pieace; e Sílvia Berg – Borders para duas marimbas (estreia mundial). **Faculdade de Direito da USP – Auditório** – Tel. (16) 3315-0115.

▶ SALVADOR, BA

13/11 20h00 COMPAGNIE KÄFIG. Espetáculo Pixel. **Teatro Castro Alves** – Tel. (71) 3535-0600. R\$ 40 a R\$ 140.

▶ SANTOS, SP

12/11 18h00 BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Concertos Interior. **Fábio Prado** – regente. Programa: Carlos Gomes – Abertura de Il guarani; Pe. José Maurício – Abertura em ré; Anacleto de Medeiros – Jubileu; Chiquinha Gonzaga – Não insistas, Chiquinha!; Hudson Nogueira – Homenagem a Pixinguinha; Moacir Santos – Bluishmen; Dorival Caymmi – Caymianiana; e Gilberto Gil – Calmo. **Sesc – Teatro** – Tel. (13) 3278-9800. Entrada franca.

20/11 17h00 CORAL ZANZALÁ. Grupos Artísticos de Cubatão. Programa: obras de Britten. **Igreja Anglicana** – Tel. (13) 3362-0847. Entrada franca.

26/11 20h00 CORAL JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO e ARIANNA SAVALL – soprano e harpa. Festival Sesc de Música de Câmara. **Tiago Pinheiro** – regente. **Marília Vargas** – preparado vocal. **Ricardo Kanji** – flauta doce, **Luís Otávio Santos** – violino barroco e **Guilherme de Camargo** – cordas dedilhadas. Programa: obras da América Latina e da Península Ibérica. **Sesc** – Tel. (13) 3278-9800. R\$ 30.

27/11 18h00 SUJEITO A GUINCHO – quinteto de clarinetes. Festival Sesc de Música de Câmara. **Luca Raelle, Diogo Maia, Luís Afonso Montanha, Edmilson Nery e Alexandre Ribeiro** – clarinetes. Programa: Nazareth – Ouro sobre azul;

Luca Raelle – Quinteto para 2 ½ clarinetes e Sim não porque; Hermeto Paschoal – O ovo; Villa-Lobos – Choros nº 1; Mozart – Adágio; e Brahms – Intermezzo nº 2; entre outros. **Sesc** – Tel. (13) 3278-9800. R\$ 30.

▶ SÃO CARLOS, SP

16/11 20h00 SUJEITO A GUINCHO – quinteto de clarinetes. Sesc em Concerto. **Luca Raelle, Diogo Maia, Luís Afonso Montanha, Edmilson Nery e Alexandre Ribeiro** – clarinetes. Programa: Nazareth – Ouro sobre azul; Villa-Lobos – Choros nº 1; Mozart – Adágio; Luca Raelle – Quinteto para 2 ½ clarinetes e Sim não porque; Brahms – Intermezzo nº 2; e Hermeto Paschoal – O ovo; entre outros. **Sesc** – Tel. (16) 3373-2333. Entrada franca.

▶ SÃO JOÃO DEL-REI, MG

09/11 20h30 FRANCISCO MANUEL DA SILVA – flauta transversal e MARCOS LEITE – piano. Programa: obras de Wagner, Villa-Lobos, Arnaldo Rebello e Carlos Gomes. **Centro Cultural da Universidade Federal** – Tel. (32) 3379-2510.

▶ SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, SP

05/11 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE BARRETOS. **Teatro do Sesi** – Tel. (17) 3224-6611.

▶ SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP

26/11 20h00 DUO GISBRANCO – pianos e JACQUES MORELENBAUM – violoncelo. Festival Sesc de Música de Câmara. **Bianca Gismonti e Claudia Castelo Branco** – pianos. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras nº 4 e nº 5 e Choros nº 5, Alma brasileira; e Egberto Gismonti – Maracatu, Forrobodó, A fala da paixão, O sol que move o céu e as estrelas, Sete anéis e Festa no Carmo. Leia mais na pág. 37. **Sesc** – Tel. (12) 3904-2000. R\$ 30.

27/11 12h00 CAMERATA ILUMINA. Festival Sesc de Música de Câmara. **Jennifer Stumm** – direção artística e viola. Programa: obras de Nico Muhly e Händel; e Geminiani – Variações sobre La Follia. **Sesc** – Tel. (12) 3904-2000. Entrada franca.

27/11 19h00 TRIO APPASSIONATA. Série Virtuoses da Música. **Andrea Casarrubios** – violoncelo, **Lydia Chernicoff** – violino e **Ronald Rolim** – piano. Programa: Schumann – Arabesque em dó maior op. 18, Cinco peças folclóricas para violoncelo e piano op. 12 e

Sonata nº 1 para violino e piano; e Dvorák – Trio Dumky op. 90. **Lucy Dancuart Asdense** – direção artística. **Rua Bosque Imperial, 240** – Tel. (12) 3911-2015.

30/11 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. 3º Encontro da Temporada de Primavera Loucos por Clássicos. **Marcello Stasi** – direção artística e regente. Programa: Haydn – Sinfonia nº 103, O rufar dos tambores; Gluck – Don Juan Wq 52, Suite de danças; e Prokofiev – Sinfonia Clássica op. 25. **Teatro Municipal** – Tel. (12) 3942-1144. Entrada franca, retirada de ingressos no Parque Vicentina Aranha – Tel. (12) 3911-7090 a partir do dia 25; e 100 ingressos na bilheteria do teatro uma hora antes do concerto.

▶ SOROCABA, SP

03/11 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SOROCABA. **Eduardo Ostergren** – regente. **Taciana Cunha** – flauta. Programa: Francisco Braga – Variações sobre um tema brasileiro; Quantz – Concerto para flauta; e Massenet – Suite nº 1. **Sala Fundec** – Tel. (15) 3233-2220. R\$ 20. Reapresentação dia 6 às 19h.

26/11 16h00 PERA ENSEMBLE (Turquia). Festival Sesc de Música de Câmara. Programa: obras de compositores barrocos italianos a composições turcas. Leia mais na pág. 37. **Sesc** – Tel. (15) 3332-9933. R\$ 20. Reapresentação às 20h. R\$ 40.

27/11 19h00 CORAL JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO e ARIANNA SAVALL – soprano e harpa. Festival Sesc de Música de Câmara. **Tiago Pinheiro** – regente. **Marília Vargas** – preparado vocal. **Ricardo Kanji** – flauta doce, **Luís Otávio Santos** – violino barroco e **Guilherme de Camargo** – cordas dedilhadas. Programa: obras da América Latina e da Península Ibérica. **Sesc** – Tel. (15) 3332-9933. R\$ 30.

▶ TATUÍ, SP

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3251-4573

01/11 20h00 ANDREZA VIEIRA e BRUNO ANDRADE – percussão e RAFAEL OLIVA BRAZ – piano. Participação: **Luís Marcos Caldana** – percussão e coordenação. Entrada franca.

03/11 20h00 GRUPO DE PERCUSSÃO. **Luís Marcos Caldana** – coordenação. R\$ 12.

08/11 20h00 BIG BAND JOVEM e JAZZ COMBO. **Joseval Paes e Paulo Malheiros** – coordenação.

09/11 11h00 BANDA SINFÔNICA. **Dario Sotelo** – regente. **Às 13h30: ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM.** **Juliano de Arruda Campos** – regente. **Às 20h: BANDA SINFÔNICA JOVEM.** **José Antonio Pereira** – regente.

10/11 15h00 CAMERATA INFANTOJUVENIL, JUVENIL e JOVEM DE VIOLÕES. **Márcia Braga** – regente. **Às 20h: GRUPO DE SAXOFONES e CONJUNTO DE METAIS.** **Marcos Pedroso e Edmilson Baia** – regentes.

11/11 14h00 GRUPO DE PERCUSSÃO JOVEM. **Aginaldo Silva** – coordenação. **Às 20h: CAMERATA JOVEM DE CORDAS e ORQUESTRA DE VIOLONCELOS.** **Elen Ramos Pires e Tulio Pires** – coordenação.

12/11 10h00 BANDA INFANTOJUVENIL. **Marco Antonio Almeida Jr.** – regente. **Às 20h: ORQUESTRA DE CORDAS JUVENIL.** **Dario Sotelo** – regente.

13/11 10h00 ORQUESTRA INFANTIL E INFANTOJUVENIL. **Eduardo Augusto** – regente. **Às 20h: GRUPO DE PERFORMANCE HISTÓRICA JOVEM e ENSEMBLE DE PERFORMANCE HISTÓRICA.** **Débora Ribeiro e João Guilherme Figueiredo** – professores.

56ª SEMANA DA MÚSICA
De 20 a 27 de novembro
Teatro Procópio Ferreira

20/11 11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA. **João Maurício Galindo** – regente. **Às 20h: BANDA SINFÔNICA.** **Dario Sotelo** – regente. R\$ 12.

22/11 20h00 BIG BAND. **Celso Veagnoli** – coordenação. R\$ 12.

23/11 20h00 CAMERATA DE VIOLÕES. **Edson Lopes** – coordenação. R\$ 12.

24/11 20h00 XI CONCURSO INTERNO DE PIANO. Recital de premiação. **Cristiane Bloes** – coordenação. Entrada franca.

25/11 20h00 GRUPO DE CHORO. **Alexandre Baub Jr.** – coordenação. R\$ 12.

27/11 14h00 JAZZ COMBO. **Rodrigo Ursala** – coordenação. R\$ 12. **Às 20h: PRÊMIO INCENTIVO À MÚSICA DE CÂMARA.** Recital dos vencedores. **Miriam Braga** – coordenação. Entrada franca.

▶ TAUBATÉ, SP

16/11 19h00 Ópera O ELIXIR DO AMOR, de Donizetti. Coro do Ópera Studio do Vale – Núcleo Funac-Unitau. **Juliana Christmann** – direção musical. **Mere Oliveira** – direção artística. **Teatro Metrópole** – Tel. (12) 3624-8695. Reapresentação dias 17 e 18 às 19h. Entrada franca.

▶ TIRADENTES, MG

04/11 20h00 ELISA FREIXO – órgão. Música Barroca. **Igreja Matriz** – Tel. (32) 3355-1676. R\$ 35. Reapresentação dias 18 e 25 às 20h.

11/11 20h00 EDITE ROCHA – órgão. Música Barroca. **Igreja Matriz** – Tel. (32) 3355-1676. R\$ 35.

▶ VINHEDO, SP

26/11 19h30 **MÚSICOS DO PATEO DO COLÉGIO DE SÃO PAULO**. Programa: música sacra. **Mosteiro de São Bento** – Tel. (19) 3876-4788. R\$ 25.

▶ VITÓRIA, ES

02/11 20h00 **ORQUESTRA CAMERATA SESI-ES e CORO SINFÔNICO DA FAMES**. Série Sesi Música Clássica. Encerramento do Ciclo Mozart. **Leonardo David** – regente. **Wilson Olmo** – regente do coro. **Rosiane Queiroz** – soprano, **Adalgisa Rosa** – mezzo soprano, **Daniel Marinho** – tenor e **Lício Bruno** – baixo. Programa: Mozart – Requiem. **Teatro do Sesi – Jardim da Penha** – Tel. (27) 3334-7307. Reapresentação dia 3 às 20h.

09/11 20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**. Concertos Especiais. Rock Sinfônico. **Helder Trefzger** – regente. Participação: **Cláudio Passamani** – guitarra. **Teatro Carlos Gomes** – Tel. (27) 3132-8396. R\$ 2. Reapresentação dias 10 e 11 às 20h.

17/11 20h00 **ORQUESTRA CAMERATA SESI-ES**. Série Camerata Pop. **Helder Trefzger** – regente. **Antonella Pareschi** – violino. Programa: Tangos de Piazzolla e Gardel. **Teatro do Sesi – Jardim da Penha** – Tel. (27) 3334-7307.

20/11 20h00 **GABRIELA QUEIROZ – violino e ALEYSON SCOPEL – piano**. Série Sesi Música de Câmara. Programa: Mozart – Sonata nº 18 K 301; Grieg – Sonata nº 3 op. 45; e César Franck – Sonata em lá maior. **Teatro do Sesi – Jardim da Penha** – Tel. (27) 3334-7307.

23/11 20h00 **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**. Concertos Especiais. Cinema Especial. **Leonardo David** – regente. Programa: trilhas de filmes e videogames. **Teatro Carlos Gomes** – Tel. (27) 3132-8396. R\$ 2. Reapresentação dias 24, 25, 26 e 27 às 20h.

4º FESTIVAL DE MÚSICA ERUDITA DO ESPÍRITO SANTO

Homenagem ao maestro Helder Trefzger
De 5 a 27 de novembro
Direção artística: **Natércia Lopes**
Direção-geral: **Tarcísio Santório**
Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396
Entrada franca
Leia mais ao lado

05/11 20h00 **EDUARDO MONTEIRO e NAHIM MARUN – pianos**. Concerto de abertura.

06/11 19h00 **NATÉRCIA LOPES – soprano e convidados**. Concertos Especiais. **Fábio Bezuti** – direção musical e piano, **Paulo Sadré** – contrabaixo, **Pedro de Alcântara** – acordeão e **Roger Rocha** – saxofone e flauta.

10/11 20h00 **CORO SINFÔNICO DA FAMES**. Concerto Fames. **Wilson Olmo** – regente. **Rosiane Queiroz** – soprano, **Priscila Aquino** – mezzo soprano, **Juliano Barcellos** – tenor, **Alessandro Santana** – baixo e **Willian Lizardo** – piano. Programa: Mozart – Réquiem.

12/11 20h00 **ORQUESTRA JOVEM VALE MÚSICA e CORAL VALE MÚSICA**. Concerto Social. **Sanny Souza** e **Helem Pimentel** – regentes.

13/11 19h00 **CAROLINE DE COMI – soprano e FÁBIO BEZUTI – piano**. Concerto de Câmara. Uma volta ao mundo.

17/11 20h00 **Ópera I CAPULETTI E I MONTECCHI, de Bellini**. Ensaio geral. Ópera semi-encenada. **Orquestra e Coro da COES e Cia de Ópera do Espírito Santo**. **Gabriel Rhein-Schirato** e **Cláudio Modesto** – regentes. **Colette Dantas** – direção cênica. **Fábio Bezuti** – coordenação musical. **Luciana Bueno**, (Romeo), **Caroline de Comi** (Giulietta), **Giovanni Tristacci** (Tebaldo), **Lício Bruno** (Lorenzo) e **Alessandro Santana** (Capellio). **Sesc Glória** – Tel. (27) 3223-0720. Apresentação dia 18 às 20h, e no dia 20 às 19h no Teatro Carlos Gomes.

22/11 20h00 **CONCERTOS FAMES**. Concerto de encerramento do 2º VOE – Vitória Ópera Estúdio. **Livia Sabag** – direção artística e pedagógica. **Fábio Bezuti** – codireção. **Tarcísio Santório** – direção-geral.

23/11 20h00 **CORAL ARCELORMITTAL**. Comemoração dos 30 anos do coral. **Adolfo Alves** – coordenação e regente. **Elenisio Rodrigues Júnior** – piano. **Priscila Almeida** – soprano, **Priscila Aquino** – mezzo soprano, **José Batista de Melo** – tenor e **Alessandro Santana** – baixo.

25/11 20h00 **CONCERTOS FAMES**. Concerto de percussão. **Wagner Nascimento** – direção musical.

27/11 19h00 **CORAL DA UFES**. **Cláudio Modesto** – direção-geral. **Arthur Barreto** – piano. Programa: Negro Spirituals. ◀

A Revista CONCERTO continua aqui:

www.concerto.com.br

Notícias, roteiro musical, Cursos CLÁSSICOS, Digital Concert Hall e textos exclusivos dos colunistas Camila Frésca, Irineu Franco Perpetuo, João Luiz Sampaio, João Marcos Coelho, Jorge Coli e Nelson Rubens Kunze.

Ribeirão Preto, de 8 a 12

Festival Música Nova homenageia Gilberto Mendes e Pierre Boulez

O Festival Música Nova chega em novembro à sua 50ª edição prestando uma homenagem a seu criador, o compositor Gilberto Mendes, morto no início do ano, e a uma das figuras centrais da música do século XX, o francês Pierre Boulez. Serão ao todo cinco concertos, além da programação de master classes com os compositores residentes – Jorge Antunes, Paulo Costa Lima e Flávio Oliveira – e músicos convidados, como Stephan Froleys, diretor artístico de instalações musicais e percussão da Universidade de Münster, na Alemanha.

Na abertura, no dia 8, a Banda Mogiana interpreta obras de Friedrich Holländer, Acácio Piedade e Hermeto Pascoal, além de fazer a estreia mundial de *Mensagem de Júpiter*, de Dorothea Hofmann, *Passa amanhã*, de José Matsumoto, *Tiresia, a aquariana*, de Rafael Alexandre, e *Rastros e raízes ao vento*, de Vitor Zafer. No dia 10, o destaque é a USP-Filarmônica, com um programa que foi idealizado pelo próprio Mendes, com obras suas, de Claudio Santoro e a estreia mundial de *O navio negreiro*, de Olivier Toni, e *Amar e ser amado*, de Rubens Ricciardi, que rege a apresentação; a soprano Camila Titingher, o tenor Johannes Grau e o violinista Claudio Micheletti são os solistas.

Destaque merece também a apresentação do dia 11, quando o Trio de Música de Câmara do festival interpreta Jorge Antunes, Paulo Costa Lima e outros compositores presentes na programação; e o Ensemble Gilberto Mendes toca obras de Villa-Lobos a Arvo Pärt.

Vitória, de 5 a 27

Festival apresenta ópera de Bellini

O Festival de Música do Espírito Santo realiza este mês sua quarta edição, no Teatro Carlos Gomes e no Sesc Glória, homenageando o maestro Helder Trefzger. O concerto de abertura, no dia 5, vai reunir dois pianistas, Eduardo Monteiro e Nahim Marun, para um recital em conjunto. No dia 10, o destaque é o *Réquiem*, de Mozart. A soprano Caroline de Comi canta no dia 13, ao lado do pianista Fábio Bezuti. E, nos dias 17, 18 e 20, integra o elenco da ópera *I Capuleti e I Montecchi*, de Bellini, ao lado do tenor Giovanni Tristacci, da mezzo soprano Luciana Bueno e do baixo Lício Bruno, sob regência de Gabriel Rhein-Schirato. A ópera também está presente no dia 22, com o recital de encerramento do Ópera Estúdio, que será realizado sob direção artística de Livia Sabag.

Porto Alegre, dias 1º, 6, 8, 20 e 27

Ospa recebe músicos da Costa Rica

A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre faz cinco apresentações em novembro. A primeira é no dia 1º, no Salão de Atos da UFGRS, com um repertório interessante, que combina uma obra célebre com outra menos conhecida: o *Concerto para piano nº 2*, de Rachmaninov e a *Sinfonia nº 4*, do tcheco Bohuslav Martinu. A regência é do lituano Ilya Stupel e participa o pianista espanhol Ivan Martín. No dia 6, o foco é a música de câmara com o grupo de trombones e tuba da Ospa.

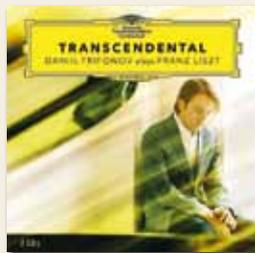
A orquestra volta ao palco no dia 8, no Theatro São Pedro, com dois músicos costarriquenhos: o maestro Alejandro Gutiérrez e o pianista Manuel Matarrita, que se juntam no *Concerto para piano* do colombiano Luis Carlos Figueroa. Evandro Matté, diretor artístico da orquestra, comandará a Ospa no dia 20, no Auditório Araújo Viana, com peças de Gershwin e Tchaikovsky. A orquestra tem ainda compromisso no dia 27, em igreja a confirmar, com regência de Marcelo de Jesus.

GRAMOPHONE *Editor's choice* 

Baseado nas resenhas deste mês, Martin Cullingford apresenta as melhores gravações



Gravação do mês



LISZT
'Transcendental'
Daniil Trifonov *pn*
DG

Uma realização soberba de nosso recém-coroadado Artista do Ano: alguns dos estudos mais virtuosísticos jamais escritos, tocados com domínio e musicalidade notáveis, por um pianista realmente impressionante.



MENDELSSOHN
Symphonies Nos 1 & 4
London Symphony Orchestra / Sir John Eliot Gardiner
LSO Live

 Sir John Eliot Gardiner continua sua exploração de Mendelssohn em grande estilo, com a *Primeira* e *Quarta sinfonia*, deixando evidência profunda de sua relação com os músicos e a música.



BERLIOZ
Symphonie fantastique
Swedish Radio Symphony Orchestra / Daniel Harding
Harmonia Mundi

 Uma leitura imaginativa para uma combinação imaginativa: o álbum de Daniel Harding de Berlioz e Rameau é empolgante, e tocado de forma brilhante.



RACHMANINOV
Piano Concerto No 2, etc
Alexandre Tharaud *pn*
Royal Liverpool PO / Alexander Vedernikov
Erato

 A obra-prima romântica de Rachmaninov pode justificar qualquer número de gravações novas, desde que sejam tão primorosas e dramáticas quanto esta.



TCHAIKOVSKY
SYMPHONY NO 6, ETC
Czech Philharmonic Orchestra / Semyon Bychkov
Decca

 O começo do que foi anunciado como "O Projeto Tchaikovsky" de Semyon Bychkov – e que modo de começar: uma *Patética* poderosa, devastadora.



'FIN DE SIÈCLE'
Lawrence Power *va*
Simon Crawford-Phillips *pn*
Hyperion

 Um disco de deliciosas descobertas da França do *fin-de-siècle*, tocadas com maravilhoso charme colaborativo por Lawrence Power e Simon Crawford-Phillips.



JS BACH
Goldberg Variations
Mahan Esfahani *crv*
DG

 Esse é o disco que eu sempre quis escutar desde que ouvi Esfahani tocar as *Goldberg*, em 2010. Aqui, a intensidade e o virtuosismo são tão evidentes quanto naquela época, e o instrumento soa lindamente.



BEETHOVEN
Piano Sonata No 29, 'Hammerklavier'
Nelson Goerner *pn*
Alpha

 Uma das duas excelentes *Hammerklaviers* desse mês, com visões diferentes de Beethoven; Goerner nos conduz em uma verdadeira jornada de descobrimento, revelação, delicadeza e alegria.



SCHOENBERG
Gurrelieder
Sols; Bergen Philharmonic Orchestra
Edward Gardner
Chandos

 Há uma riqueza luxuriante no jeito de tocar e no som, e algumas contribuições excelentes dos solistas: um acréscimo impressionante ao catálogo dos *Gurrelieder*.



'SHAKESPEARE SONGS'
Ian Bostridge *ten*
Antonio Pappano *pn*
Warner Classics

 Sempre eloquente, Ian Bostridge coloca o repertório pastoral inglês com que começou sua carreira fonográfica ao lado de canções de Stravinsky, Schubert e outros, em seu tributo ao Bardo.



DVD/BLU-RAY
'EUROPAKONZERT 2016'
Vilde Frang *vn* Berlin Philharmonic Orchestra
Sir Simon Rattle
EuroArts

 Uma junção de repertório e artistas – incluindo Vilde Frang, que premiamos recentemente –, e a oportunidade de um concerto memorável, felizmente capturado em DVD.



RELANÇAMENTO/ARQUIVO
'FORGOTTEN FERRAS'
Christian Ferras *vn*
DG/Discovery

 "O memorial digno", escreve Rob Cowan, "de um talento imenso, que perdemos na idade tão jovem de 49 anos".

Em associação com

qobuz

www.qobuz.com

Ouçã diversas das gravações da Escolha do Editor online em **qobuz.com**



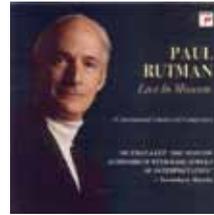
COLEÇÃO MIGNONE – VOL. 2
Maria Josephina Mignone e
Francisco Mignone – pianos
 Lançamento independente. Nacional.
 R\$ 38,10

O primeiro volume da coleção dedicada ao compositor **Francisco Mignone**, lançado no meio do ano, contava com o ciclo dos *17 choros*, pelas mãos da pianista **Maria Josephina Mignone**, revelando a riqueza da escrita do compositor. Agora, com o segundo volume, a importância histórica da coleção aumenta. Desta vez, Maria Josephina se junta ao próprio compositor para uma seleção de obras para dois pianos. Algumas são de sua autoria, como as *Valsas-choro n° 8, n° 10, n° 11 e n° 12*, além da inspiradíssima *Serenada humorística* ou do *Samba rítmico*, que encerra com brilho o álbum. Outras faixas são arranjos feitos por Mignone de peças de autores diversos, como Waldemar Henrique (*Rolinha, Boi-bumbá e Valsinha do marajó*). Quando se soma tudo isso, um ouvido atento percebe estar diante de um disco com múltiplas camadas, Não se trata apenas do piano em primeira pessoa de Mignone, mas também da parceria artística que ele desenvolveu com Maria Josephina, sua esposa, e do modo como releu parte da tradição musical brasileira. Por tudo isso, o disco é um documento histórico de extrema importância – e que é também, não podemos esquecer, um prazer ouvir.



JORGE ANTUNES:
MEUS PIANISTAS
Jaci Toffano, Maria Helena
Guimarães, Eudóxia de Barros,
Helena Elias, Miriam Grosman,
Anna Stela Schic, Rogério
Zaghi, Mariuga Lisbôa
Antunes, Antonio Eduardo
 Lançamento Sistrum. Nacional. R\$ 35,00

A diversidade da obra do compositor Jorge Antunes é tamanha que estamos sempre a nos surpreender com facetas como a que se revela neste disco, composto de peças escritas para pianistas brasileiros. **Eudóxia de Barros**, por exemplo, toca a *Valsinha para Eudóxia*; **Helena Elias**, o *Carimbozinho da Helena*; **Jaci Toffano**, o *Baiãozinho da Jaci*; **Antonio Eduardo**, o *Sambinha do Antonio Eduardo*; **Alexandre Dias**, o *Tanguinho do Alexandre*; **Mariuga Lisbôa Antunes**, o *Maracatuzinho da Mariuga*. Em cada peça, Antunes mergulha no universo que marca a carreira de seu intérprete, e o associa a sua própria linguagem, que se revela múltipla. Essa riqueza é com certeza um dos aspectos mais estimulantes da audição do CD, mas a importância aqui também é histórica – não apenas por reunir parte da produção pianística de Antunes, mas também por criar um panorama dos intérpretes que, ao longo das décadas, fizeram do interesse pela música brasileira uma batalha. Haverá recital de lançamento e sessão de autógrafos no dia 12 de novembro na Sala São Paulo. Veja no *Roteiro Musical*.



PAUL RUTMAN:
LIVE IN MOSCOW
Paul Rutman – piano
 Lançamento Sony Classical.
 Importado. Preço a definir

Foi em 1970 que o pianista norte-americano **Paul Rutman** encarou o Concurso Internacional Tchaikovsky de Moscou e saiu vitorioso. A importância do evento já seria intimidante mas, naquele ano, havia mais: no júri, nomes como Aram Khachaturian e Dmitri Shostakovich. Se ao menos houvesse como voltar à emoção daquele momento... Na verdade, há. Ouvindo este álbum duplo com todas as peças interpretadas por Rutman ao longo da competição. O repertório é uma viagem pela história do piano. Começa com uma leitura repleta de energia de *Prelúdio e fuga n° 22* de Bach. Em seguida, Haydn, Liszt, Chopin, Tchaikovsky. E isso é apenas o primeiro disco. No segundo, Shostakovich, Rachmaninov, Gerswhin e Prokofiev. A emoção do momento soma-se aqui a um toque que a imprensa russa definiu como “hipnótico” e o jornal The New York Times, como “heroico”, uma combinação rara e expressiva das escolas russa e americana – filtradas por uma linguagem extremamente pessoal. O disco terá concerto de lançamento este mês na Sala São Paulo, dentro da programação da Semana Eleazar de Carvalho (veja mais informações no *Roteiro Musical*, na página 40).



VERISMO
Anna Netrebko – soprano
Orquestra da Academia
Nacional de Santa Cecília
Antonio Pappano – regente
 Lançamento Universal.
 Nacional. R\$ 34,80

Ao mesmo tempo que Giuseppe Verdi se consolidava como grande nome da ópera italiana no século XIX, um grupo de jovens autores se fazia uma pergunta: para onde ir depois da revolução proposta pelo autor de *La traviata* e *Aida*? Uma primeira resposta se deu no trabalho dos chamados scapigliati, do qual Arrigo Boito tornou-se símbolo. Mais tarde, um grupo de outros autores lançaria as bases do movimento a que se deu o nome de Verismo, preocupado em levar ao palco da ópera o movimento realista que atingia outras artes. É esse o universo que a extraordinária soprano russa **Anna Netrebko** revisita neste novo álbum, símbolo tanto de seu poder vocal quanto de um momento no qual ela muda de repertório, em direção a papéis mais pesados. Uma transição que se mostra bem-sucedida. Basta ouvir seu desempenho em árias de *I pagliacci*, de Leoncavallo, *Andrea Chenier*, de Giordano, ou nas cenas de *Manon Lescaut*, de Puccini, sempre com a regência idiomática de **Antonio Pappano**, grande nome da atualidade na regência de ópera, à frente da **Orquestra da Academia Nacional de Santa Cecília**. Um testemunho do vigor da ópera italiana.



ALBERTO NEPOMUCENO
Quarteto Carlos Gomes
 Lançamento Selo Sesc. Nacional. R\$ 20,00

A reavaliação que se tem feito da obra do compositor Alberto Nepomuceno parece bem definida pela introdução ao disco, assinada por Flo Menezes. “Nepomuceno foi um internacionalista!” Para ele, apesar da compreensão de sua obra como precursora do nacionalismo musical brasileiro, “sua verve internacional contraria a visão que procura situar sua produção no estreito âmbito das fronteiras nacionais”. Em outras palavras, se há, em sua

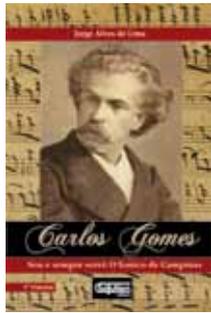
trajetória, uma ligação com certa noção de nacionalismo, também é verdade que Nepomuceno se insere no contexto mais amplo da virada do século XIX para o século XX. Essa dicotomia sobrevive em sua música. E é por isso que deve ser celebrada a oportunidade de ouvi-la cada vez mais, o que nos é permitido por lançamentos como este, em que o **Quarteto Carlos Gomes** registra os três quartetos do compositor. As peças foram escritas quando o compositor tinha entre 25 e 27 anos sobressaindo a maturidade da escrita, recriada com maestria por **Cláudio Cruz, Adonhiran Reis, Gabriel Marin e Alceu Reis**.

CARLOS GOMES

Sou e sempre serei: o Tônico de Campinas

Jorge Alves de Lima

Editora Solution. 340 páginas. Preço a definir. *Desconto de 10% para assinantes.*



No ano que marca os 180 anos de nascimento e os 120 anos de morte de Carlos Gomes, o compositor ganha uma homenagem especial: o livro *Sou e sempre serei: o Tônico de Campinas*, de **Jorge Alves de Lima**. Trata-se do primeiro volume de um projeto ambicioso: uma biografia em quatro volumes do autor de óperas como *O guarani* e *Lo schiavo*, ao mesmo tempo símbolos da vida cultural do império no século XIX e de um momento de transição dentro da história da ópera italiana. Neste volume, Alves de Lima se dedica a alguns temas importantes.

O autor nos leva tanto à Campinas natal do compositor como à Belém em que viverá seus últimos momentos, passando, claro, pela presença na Itália. O foco, por trás de tantas histórias, narradas com sabor, é mostrar o homem, “o ser humano por trás da obra e sua glória”, suas angústias, suas alegrias e o “estoicismo com que enfrentou a doença que o mataria”. É assim que ficamos sabendo, por exemplo, da importância que o Brasil sempre teve em sua trajetória; de sua relação com o fim da escravidão; do impacto sofrido pela morte do filho; e da retidão de caráter revelada em momentos como aquele em que se recusou a compor o Hino Nacional Republicano.

VALEU A PENA?

Conversando com Eudóxia de Barros

Rosângela Paciello Pupo

Editora Musimed. 368 páginas. R\$ 60,00. *Desconto de 10% para assinantes.*



Há personalidades musicais que por sua força se tornam referências importantes. É o caso da pianista **Eudóxia de Barros**, que, sem deixar de lado os grandes mestres do passado, dedicou-se ao repertório brasileiro, não apenas resgatando autores como Chiquinha Gonzaga, Zequinha de Abreu e Ernesto Nazareth, como realizando estreias de autores como Camargo Guarnieri e Osvaldo Lacerda, seu marido. Tamanho legado está registrado em diversas gravações, assim como nas orientações passadas a novas gerações de artistas. Mas

agora ganha também um testemunho em primeira pessoa na forma de uma longa entrevista concedida a **Rosângela Paciello Pupo**, que compõe o livro *Valeu a pena?* Nele, Eudóxia trata de uma enorme diversidade de temas, desde a construção de uma carreira até a maneira como lida com uma obra nova pela primeira vez, passando pela escolha de repertório, seu olhar sobre a composição brasileira no século XX e o papel do piano nesse processo. Na bibliografia musical brasileira, obras dedicadas a intérpretes ainda são raras. E um livro como esse é prova de que se trata de um filão a ser cada vez mais explorado por pesquisadores e jornalistas.

MÚLTIPLOS OLHARES: MÚSICA E INCLUSÃO. Organização de Viviane Louro. Editora Som. 284 páginas. R\$ 50,00. *Desconto de 10% para assinantes.*



Em texto sobre o livro, a pedagoga Lisandra Cortes Pingo apresenta o contexto em que a obra ganha significado. Para ela, o avanço da sociedade, no que diz respeito às tecnologias, não foi acompanhado por um crescimento nem um aprofundamento nas relações humanas. Por isso, diz, “estamos em um momento propício para ampliar a aprofundar as reflexões acerca de valorização da diversidade, respeito às diferenças e inclusão efetiva nas diversas esferas sociais”. “Precisamos transcender e transformar qualitativamente as práticas educativas, afinal de contas, escolas e instâncias educacionais são lugares privilegiados para se modificar o modo como nos relacionamos”, escreve. Nesse contexto, a música pode ter um papel fundamental. E é uma tentativa de descobrir como isso se dá que a professora e pesquisadora **Viviane Louro** construiu *Múltiplos olhares: música e inclusão*. Os textos cobrem muitos temas, da relação da música com a tecnologia à ideia de inclusão na universidade, passando por abordagens pautadas pela musicoterapia, a psicologia e a psicanálise – e, em conjunto, oferecem olhares ricos e diversos para um dos principais temas da vida musical atual.

► OUTROS EVENTOS

► SÃO PAULO

AMACORDAS – 1º Encontro de Música de Câmara para Amadores. De **21 a 23 de abril** de 2017. Para instrumentistas de cordas de diversas idades, habilidades e formações. Participação de: *Edgar Leite, Denise Fukuda, Vana Bock, Maria Elisa Risarto e Emerson Biaggi.* Direção artística: *Gretchen Miller.* Local: Instituto Fukuda – Rua Brás Cubas, 258 – Aclimação – Tel. (11) 5083-4913. Informações e inscrições: www.amacordas.com.br.

AULA DE MESTRES. Palestras sobre música. Com **Anna Maria Kieffer.** Cancioneiro da Imigração – Música em comunidades de imigrantes na cidade de São Paulo. Quinta-feira **24 de novembro**, às 19h30: russos, espanhóis e nordestinos. Participação gratuita. Local, informações e inscrições: Fundação Ema Klabin – Rua Portugal, 43 – Jardim Europa – Tel. (11) 3062-5245.

XXV CONCURSO DE PIANO SOUZA LIMA. De **2 a 4 de dezembro.** Categorias por idade; sem restrição de nacionalidade. Inscrições até **25 de novembro.** Coordenação artística: *Marisa Lacorte.* Coordenação geral: *Antonio*

Mario da Silva Cunha. Informações: tel. (11) 3884-9149. Inscrições: www.souzalima.com.br.

XXVII CONCURSO DE VIOLÃO SOUZA LIMA. Dias **12 e 13 de novembro.** Categorias por idade; sem restrição de nacionalidade. Inscrições até **1º de novembro.** Prêmios em instrumentos. Coordenação artística: *Sidney Molina.* Coordenação geral: *Antonio Mario da Silva Cunha.* Informações: tel. (11) 3884-9149. Inscrições: www.souzalima.com.br.

CONCURSO JOVENS SOLISTAS DA OSESP. Para instrumentistas até 25 anos de idade. Premiação de cinco candidatos; o prêmio será uma apresentação como solista com a Oesp na Temporada 2017. Prova final aberta ao público: **13 de março**, na Sala São Paulo. Inscrições até **30 de novembro.** Informações e inscrições: academia@osesp.art.br.

XX CONCURSO NACIONAL DE VIOLÃO MUSICALIS. Dias **14 e 15 de novembro**, a partir das 10h. Dividido em cinco turnos, a partir de 7 anos, sem limite de idade, e de música de câmara com violão. Direção artística: *Giacomo*

Bartoloni. Inscrições abertas. Informações e inscrições: Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim-Bibi – Tel. (11) 3845-1514 – musicalis@ig.com.br.

CPF SESC – CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO. Festival Música de Câmara do Sesc. Mesas redondas. Segunda-feira **28 de novembro. Às 14h:** Música de Câmara no cenário musical internacional: oportunidades, importância e futuro. **Às 16h:** A formação do camerista: especificidades e o campo de trabalho. **Às 18h30:** A Música de Câmara no Brasil: sugestões e panorama para futuro. Entrada franca. **Sonologia 2016 – Out of Phase.** De **22 a 25 de novembro.** International Conference on Sound Studies. **Palestras:** Dissolvendo o objeto sonoro, com **Georgina Born.** Uma escuta tecnográfica: microfonia experimental, com **Rodolfo Caesar.** Porque não as nossas vozes?: novas escutas e novos mundos no universo sonoro imaginário, com **Cathy Lane.** Reverberando silêncios: as impossíveis fronteiras políticas do descolonialismo no campo dos estudos do som, com **Ana Maria Ochoa.** R\$ 80. Local: CPF Sesc – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600. Inscrições: www.sesc.org.br/cpf ou no Sesc.

▶ OUTROS EVENTOS

CULTURA ARTÍSTICA. Temporada 2017. Série de dez concertos na Sala São Paulo. **Renovação** de assinaturas: até 11 de novembro. **Trocas** para Amigos da Cultura Artística: 23 de novembro. **Trocas** para demais assinantes: 24 e 25 de novembro. **Novas assinaturas** de Amigos da Cultura Artística: 29 e 30 de novembro. **Novas Assinaturas:** a partir de 5 de dezembro. Compra de ingressos avulsos: um mês antes de cada concerto. Renovações, trocas e novas adesões: tel. (11) 3256-0223, de segunda a sexta-feira, das 10h às 17h, na sede da Cultura Artística – Rua Nestor Pestana, 125, conjunto 12 – www.culturaartistica.com.br.

CURSO DE DEGUSTAÇÃO MUSICAL. Com **Sérgio Molina.** São apresentados os compositores e/ou intérpretes e suas respectivas obras, abordando aspectos estéticos, contextuais e históricos. Aulas ilustradas com gravações e DVDs. Sábado, das 16h às 19h. **Dia 5 de novembro:** Giuseppe Verdi – Ópera *Il trovatore*. Valor: R\$ 100. Local e informações: Espaço Cultural É Realizações – Rua França Pinto, 498 – Vila Mariana – Tel. (11) 5572-5363 – eventos@erealizacoes.com.br – www.erealizacoes.com.br.

CURSO: Mozart – Música de câmara. Com **Sidival Siqueira.** Leitura da obra homônima de Alec Hyatt King. Evento comemorativo dos 260 anos de nascimento do compositor. **Dia 4 de novembro:** Sonatas para violino (III); Quarteto para cordas K 499; Adagio K 546 e Fuga K 426. **Dia 11 de novembro:** Divertimento K 563; Quartetos Prussianos; obras para piano solo. **Dia 18 de novembro:** Quintetos para Cordas (I); Octetos para sopros. **Dia 25 de novembro:** Quintetos para Cordas (II); obras para órgão mecânico; Quinteto para clarinete e cordas; Quinteto K 617. Local: Biblioteca Municipal Olíria de Campos Barros – Av. Sete de Setembro, 470 – Centro – Diadema. Inscrições gratuitas: tel. (11) 4055-9205.

CURSO: Nova viagem pelos países da ópera. Com **Sergio Casoy.** Exibição de óperas completas em DVD, com comentários. Sextas-feiras das 14h às 16h30. Até **25 de novembro.** Valor: R\$ 110 (aula avulsa). Local: MuBE – Rua Alemanha, 221 – Jardim Europa. Inscrições e informações: tel. (11) 3887-1243 e 99973-4079 – www.litaprojetos culturais.com.br.

CURSOS CLÁSSICOS. Cursos de música e ópera. 1) **Música e literatura: clássicos em contraponto.** Com **Manuel da Costa Pinto.** Quintas-feiras, dias 3, 10, 17 e 24 de novembro, das 18h30 às 20h30. 2) **Como ouvir a música clássica criativamente.** Com **Sérgio Molina.** Sábados, dias 5, 12, 19 e 26 de novembro, das 11h às 13h. 3) **A canção de câmara.** Com **Ricardo Ballestero.** Terças-feiras, dias 8, 22 e 29 de novembro, das 14h às 17h. 4) **Música e Política.** Com **João Marcos Coelho.** Quartas-feiras, dias 9, 16 e 23 de novembro, das 14h às 17h. Preço por curso: R\$ 420; R\$ 399 para inscrições até 10 dias antes do início; R\$ 378 para assinantes da Revista CONCERTO e da Temporada 2016 da Oesp. Local: Loja CLÁSSICOS Sala São Paulo – Tel. (11) 3337-2719. Informações e inscrições: Revista CONCERTO – Tel. (11) 3539-0048 – www.concerto.com.br/cursos.

FACULDADE CANTAREIRA – Música bacharelado e licenciatura. Inscrições abertas para o Vestibular de música e para outras carreiras. Corpo docente reconhecido internacionalmente. Estrutura completa e moderno estúdio de gravação. Provas agendadas por internet, telefone ou pessoalmente. Prova prática: **10 de dezembro.** Programas de bolsas de estudo e descontos. Informações e inscrições: Faculdade Cantareira – Rua Marcos Arruda, 729 – Belém – Tel./fax (11) 2790-5900 – www.cantareira.br.

II FESTIVAL SESC DE MÚSICA DE CÂMARA. De **22 de novembro a 4 de dezembro.** Concertos: veja programação no *Roteiro Musical*. Master classes: sexta-feira **25 de novembro** às 13h30: *Trio Apaches* (Inglaterra), no Sesc Vila Mariana. Às 14h: *Pera Ensemble* (Turquia), no Sesc Consolação. Segunda-feira **28 de novembro**, tarde e noite: mesas de discussão, no CPF Sesc. Terça-feira **29 de novembro**, às 16h: *Imani Winds* (EUA), no Sesc Consolação. Quarta-feira **30 de novembro**, às 16h: *Trio Appassionata* (EUA), no Sesc Vila Mariana. Informações e programação: www.sesc.org.br/musicadecamara.

FINA ESCUTA – Encontros com compositores clássicos brasileiros. Com **Lutero Rodrigues.** Terça-feira **29 de novembro**, às 20h30: vida e obra de Heitor Villa-Lobos. Local: Sesc Santo Amaro – Rua Amador Bueno, 505 – Santo Amaro – Tel. (11) 5541-4000. Entrada franca.

PALESTRA Conhecendo a voz, uma viagem pela laringe. Com **Beth Amin.** Tema: o aparelho vocal e a influência desse conhecimento no canto. Segunda-feira **7 de novembro**, às 18h. Local: Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – Rua da Biblioteca – Cidade Universitária – Tel. (11) 3091-3930 (Coralusp). Entrada franca.

IV PERFORMA CLAVIS INTERNACIONAL. De **9 a 11 de novembro.** Atividade entre os programas de Pós-Graduação em Música da Unesp, USP e Unicamp. Direção: *Nahim Marun.* Concertos: veja no *Roteiro Musical*. Mesas redondas, conferências e master classes: inscrições para participantes encerradas. Participação aberta e gratuita para o público. **Palestras:** dia **9 às 9h:** Villa-Lobos e Gershwin, com *Boaz Sharon*; dia **10 às 9h:** O projeto da coleção Freese, com *Faythe Freese*; dia **11 às 9h:** A música francesa para cravo, com *Olivier Baumont*. **Master classes:** dia **9 às 10h30 e 14h30:** *Boaz Sharon* – piano; dia **10 às 10h30:** *Faythe Freese* – órgão; às **14h30:** *Sonia Rubinsky* – piano; dia **11 às 9h e 14h30:** *Olivier Baumont* – cravo. **Mesas Redondas:** dia **9 às 18h:** Metodologias das práticas interpretativas nos diferentes instrumentos de teclado e suas inter-relações; dia **10 às 18h:** As práticas interpretativas enquanto produção científica: instrumentos de avaliação da produção artística; dia **11 às 18h:** A formação acadêmica do instrumentista de teclado e as perspectivas profissionais atuais. Local: Instituto de Artes da Unesp – Rua Dr. Bento Teobaldo Ferraz, 271 (metrô Barra Funda). Informações e programação completa: www.ia.unesp.br.

▶ OUTRAS CIDADES

Belo Horizonte, MG / **ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Assinaturas 2017.** Cinco séries. **Renovação:** encerradas. **Trocas:** até 5 de novembro. **Novas assinaturas:** de 8 de novembro até 28 de janeiro. Informações e vendas: Tel. (31) 3219-9009 – assinatura@filarmonica.art.br – www.filarmonica.art.br. Bilheteria da Sala Minas Gerais, das 12h às 21h e sábados, das 12h às 18h.

Campinas, SP / **IV FMCB – Festival de Música Contemporânea Brasileira.** De **15 a 18 de março** de 2017. Tema: Hermeto Pascoal e Edson Zampronha. Chamada para submissão de trabalhos e de apresentações artísticas: até **15 de novembro.** Local: Unicamp. Informações: www.fmcb.com.br.

Curitiba, PR / **XI CONCURSO INTERNACIONAL DE PIANO PROF. EDNA BASSETTI HABITH.** De **8 a 12 de março** de 2017. Para pianistas brasileiros. R\$ 23.000 em prêmios. Inscrições até **20 de fevereiro** em www.concursodepiano.com.br. Informações: tel. (41) 3023-2008.

Curitiba, PR / **II FESTIVAL DE ÓPERA DO PARANÁ.** De **12 a 27 de novembro.** Concertos e óperas: veja programação no *Roteiro Musical*. De 16 a 18 de novembro, das 9h às 12h: **1º Seminário Brasileiro de Canto**; e das 14h às 17h: **Curso para coro operístico.** Dias 24 e 25 de novembro, das 9h às 12h: **Master class de canto**; das 14h às 17h: **Curso de interpretação cênica.** Informações e inscrições gratuitas: www.festivaldeopera.org. Direção artística: *Jean Reis*. Direção pedagógica: *Marília Teixeira*. Local: Centro Cultural Teatro Guaíra – Rua XV de Novembro, 971 – Centro – Tel. (41) 3304-7900.

Engenheiro Coelho, SP / **23º ENCONTRO DE MÚSICOS.** De **17 a 21 de janeiro.** Palestras, cursos, oficinas, ensaios, concertos, lançamentos. Para professores de música, cantores, instrumentistas, regentes, estudantes e apreciadores de música. Período integral. Local: Unasp-EC (Centro Universitário Adventista de São Paulo). Informações e inscrições: tel. (19) 3858-9046 – www.unasp-ec.edu.br/musicos.

Engenheiro Coelho, SP / **PÓS-GRADUAÇÃO: EDUCAÇÃO MUSICAL.** Cursos intensivos nos meses de janeiro de 2017 e 2018 em dois módulos, 360 horas presenciais, 120 horas para projeto monográfico e 120 horas para estágios. Professores mestres e doutores. Local, informações e inscrições: Unasp-EC (Centro Universitário Adventista de São Paulo) – Tel. (19) 3858-9311 – www.unasp-ec.edu.br.

Engenheiro Coelho, SP / **PÓS-GRADUAÇÃO: REGÊNCIA CORAL.** Cursos intensivos nos meses de janeiro de 2017 e 2018 em dois módulos, 360 horas presenciais, 120 horas para projeto monográfico e 120 horas para estágios. Professores mestres e doutores. Local, informações e inscrições: Unasp-EC (Centro Universitário Adventista de São Paulo) – Tel. (19) 3858-9311 – www.unasp-ec.edu.br.

Foz do Iguaçu, Brasil; Puerto Iguazu, Argentina; Ciudad del Este, Paraguai / **VI FESTIVAL INTERNACIONAL DE CORAIS 3 FRENTEIRAS.** Mostra de música coral de diversos estilos; grupos das categorias infantil, jovem e adulto; Corais de empresas públicas, privadas, órgãos governamentais, religiosos, instituições de ensino musical e universitário ou grupos independentes. Dias **7, 8 e 9 de abril.** Inscrições até **10 de março.** Inscrições: maestro.gil@gmail.com. Informações: www.festivalinternacional3fronteiras.com.

Ribeirão Preto, SP / **50º FESTIVAL MÚSICA NOVA “GILBERTO MENDES”.** In memoriam Gilberto Mendes e Pierre Boulez. De **8 a 12 de novembro.** Concertos: veja no *Roteiro Musical*. Master classes com os músicos convidados. **Mesa redonda:** quarta-feira 9 de novembro às 20h: com *Paulo Costa Lima, Flávio Oliveira, Stephan Frolejks e Jorge Antunes*, envolvendo questões da música contemporânea. Direção artística: *Rubens Russomanno Ricciardi* (USP). Realização: Sesc-SP e FFLCRP-USP. Informações: tel. (16) 3539-0045.

Tiradentes, MG / **CURSO: Caminhos sonoros.** A música na América portuguesa. Com **Elisa Freixo.** Dirigido a leigos e músicos. De **12 a 15 de novembro**, total de 14 horas. Informações: efreixo@terra.com.br.

Vitória, ES / **4º FESTIVAL DE MÚSICA ERUDITA DO ESPÍRITO SANTO.** Homenagem ao maestro Helder Trefzger. De **5 a 27 de novembro.** Concertos: veja no *Roteiro Musical*. **Exposição:** Música para meus olhos: artes visuais com temática operística. **2º Vitória Ópera Estúdio;** oficinas de canto e corepetição pianística; debates e encontros com pesquisadores, críticos e realizadores. Informações e programação: tel. (27) 3132-8399 – facebook.com/festivaldemusicaerudita.

▶ FESTIVAIS DE VERÃO

Curitiba, PR / **35ª OFICINA DE MÚSICA.** De **7 a 29 de janeiro.** Apresentações e Cursos nas categorias Música Erudita, Música Antiga, MPB e Música e Tecnologia. **Cláudio Cruz** – coordenação de Música Erudita. **Rodolfo Richter** – coordenação de Música Antiga. **João Egashira e Vadeco Schettini** – coordenação de MPB e Música e Tecnologia. **Janete Andrade** – coordenação geral. Valores: R\$ 100 (um curso), R\$ 150 (dois cursos), R\$ 180 (três cursos distribuídos nas duas fases) e R\$ 10 (cursos nas Ruas da Cidadania. Realização: Prefeitura Municipal e Fundação Cultural de Curitiba, por meio do Instituto Curitiba de Arte e Cultura (ICAC). Inscrições até **20 de novembro** em: tel. (41) 3321-2848 – www.oficinademusica.org.br.

Poços de Caldas, MG / **18º FESTIVAL MÚSICA NAS MONTANHAS.** De **13 a 21 de janeiro.** Cursos de Regência orquestral, Canto repertório, Coro sinfônico, Orquestra sinfônica, Orquestra acadêmica, Banda sinfônica e Oficinas de instrumento. Inscrições até **30 de novembro** pelo site; até **10 de janeiro** pessoalmente, sem possibilidade de bolsa. Taxa: R\$ 100. **11º Encontro brasileiros de clarinetistas e 3º Encontro brasileiro de clarinetistas.** De **12 a 15 de janeiro.** Direção artística: *Jean Reis*. Direção administrativa: *Raquel Mantovani*. Informações e inscrições: www.festivalmusicanasmontanhas.com.br. ◀



Um carioca na Bahia

“A Osba me deu muitas felicidades, aqui me sinto mais útil como ser humano”, conta o maestro Carlos Prazeres, que há cinco anos trocou o Rio de Janeiro por Salvador

Por Camila Frésca

Para Carlos Prazeres, a atuação como artista só vale a pena se incluir, além da recompensa musical, uma contribuição para a coletividade. Filho do maestro Armando Prazeres, Carlos nasceu envolto no ambiente da música clássica – ele conta que só foi conhecer a música popular na adolescência. Formou-se em oboé pela UFRJ e aperfeiçoou-se na Academia da Orquestra Filarmônica de Berlim. Paralelamente, estudou regência com o maestro Isaac Karabtchevsky e, em 2005, assumiu o posto de regente assistente da Orquestra Petrobras Sinfônica (Opes), trabalhando com Karabtchevsky na orquestra fundada por seu pai. Desde 2011, é regente titular e diretor artístico da Orquestra Sinfônica da Bahia (Osba), e seu trabalho tem chamado atenção pela capacidade de atrair novos públicos.

Um dos projetos que mais têm visibilidade – e que por vezes desperta críticas – é o que leva a música popular à sinfônica. “As pessoas pensam que a gente substituiu a música clássica pela popular, mas a porcentagem desses concertos em nossa programação não chega a 10%”, afirma Carlos. “Vejo esse processo de mistura de duas formas: como enriquecimento musical para a orquestra e como forma de mudar a imagem dessa instituição tão tradicional, num mundo em que a imagem é tão importante. As pessoas que vêm pela primeira vez nas séries populares passam a ver a orquestra como algo mais jovial, menos sisudo, algo que pode fazer parte do mundo dela.” Além da série popular, outras iniciativas bem-sucedidas são o Cineconcerto, que lota com antecedência os 1.600 lugares do Teatro Castro Alves, e o Sarau no MAM, projeto no qual o público interage com a orquestra.

REDISCUtir PADRÕES E VENCER DIFICULDADES

“O que gosto de fazer é levar a música clássica para outros formatos. Gosto de discutir o formato da música de concerto hoje. Nem que seja pra gente chegar à conclusão que tudo deve permanecer igual, como na época de Liszt”, acredita. “Mesmo nos concertos tradicionais, faço questão de falar com o público, pois a verdade é que 98% das pessoas não estão acostumadas com o repertório sinfônico. E isso também traz um grande resultado.”

Se as iniciativas são arrojadas e o público tem comparecido em peso, a verdade é que a Osba enfrenta uma situação institucional e financeira grave. É necessário renovar quadros por conta de aposentadorias, aumentar o número de vagas e consolidar o projeto de uma organização social. “Não queremos ser uma orquestra regional, queremos ser um grupo de ponta. Isso exige dinheiro, e infelizmente passamos por uma crise aguda”, revela Carlos. “Temos nesse momento uma situação curiosa: nunca houve aqui dificuldade tal e também nunca houve tanto público, os concertos estão sempre lotados, as redes sociais abarrotadas de comentários. É porque a Osba está fazendo diferença na sociedade, e isso é um mérito de todo o grupo.”

Em 1999, o maestro Armando Prazeres foi morto durante um sequestro no Rio de Janeiro. Carlos estava estudando na Alemanha e foi aconselhado por seu professor a permanecer por lá, pois teria condições de conquistar vaga em alguma orquestra. “Foi difícil, mas eu achei que deveria voltar”, revela. “Não adianta reclamar, estamos em um país que ainda é adolescente, há muito trabalho pela frente. É violento mesmo, perdi meu pai para violência, mas não vou fazer nada? Tenho que ajudar essa sociedade. É uma opção de vida, preciso me sentir útil, colaborando.”

Esse mesmo sentimento foi o que pesou quando tomou a decisão, após dois anos entre o Rio e Salvador, de deixar a Opes para se dedicar apenas a Osba. “Fiquei muito dividido, pois sabia que sairia dos holofotes da mídia clássica do Rio e de São Paulo. Além disso, a situação era muito mais cômoda na Opes, que tem seu patrocínio garantido. Era a zona de conforto *versus* o desafio. Vendo hoje o carinho do público baiano e o sucesso com a sociedade, creio que tomei a decisão acertada. A Osba me deu muitas felicidades, aqui me sinto mais útil como ser humano”, afirma.

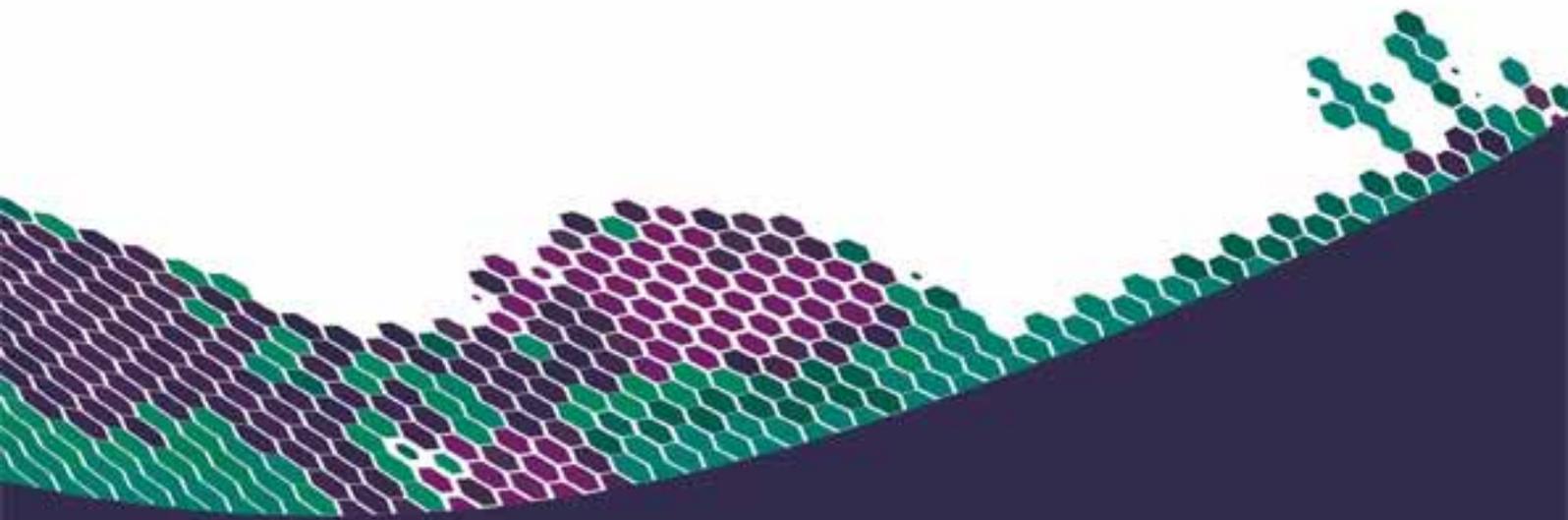
O público do Rio de Janeiro poderá reencontrar o maestro Carlos Prazeres neste mês, quando ele regerá a Opes em obras de Brahms, Prokofiev e Schubert. “Tenho uma cumplicidade musical enorme com a orquestra e muita saudade do público carioca.” ◀

AGENDA

Opes, Carlos Prazeres (regente) e **Linda Bustani** (piano). Dias 11 e 12 de novembro, Sala Cecília Meireles, Rio de Janeiro



Ministério da Cultura, Governo de Minas Gerais
e Prefeitura Municipal de Poços de Caldas apresentam:



Festival música nas MONTANHAS

DIRETOR ARTÍSTICO: MAESTRO JEAN REIS

DIRETORA ADMINISTRATIVA: RAQUEL MANTOVANI

18°

POÇOS DE CALDAS, MG > 13 a 21 JANEIRO 2017 > 18° FESTIVAL MÚSICA NAS MONTANHAS

www.festivalmusicanasmontanhas.com.br www.facebook.com/musicanasmontanhas

O Festival promove o Encontro Brasileiro de Clarinetistas e Claronistas: informações no site do festival



03/11/2005/2014





28 e 29 de março
TRIO WANDERER

24 e 25 de abril
LE CONCERT DE LA LOGE
JULIEN CHAUVIN VIOLINO E DIREÇÃO ARTÍSTICA
PHILIPPE JAROUSKY CONTRATENOR

23 e 24 de maio
BENJAMIN GROSVENOR PIANO

6 e 7 de junho
POTSDAM CHAMBER ORCHESTRA
TREVOR PINNOCK REGÊNCIA
EMMANUEL PAHUD FLAUTA

27 e 28 de junho
ROYAL NORTHERN SINFONIA
JULIAN RACHLIN VIOLINO E DIREÇÃO ARTÍSTICA

1º e 2 de agosto
YOA – ORQUESTRA DAS AMÉRICAS
CARLOS MIGUEL PRIETO REGÊNCIA
DUO ASSAD VIOLÃO

22 e 24 de agosto
ANDRÁS SCHIFF PIANO

12 e 13 de setembro
QUARTETO EMERSON

29 e 31 de outubro
**ORQUESTRA NACIONAL
DO CAPITÓLIO DE TOULOUSE**
TUGAN SOKHIEV REGÊNCIA
BERTRAND CHAMAYOU PIANO
LUCIENNE RENAUDIN-VARY TROMPETE

13 e 14 de novembro
**CAPPELLA MEDITERRANEA
E CORO DE CÂMARA DE NAMUR**
LEONARDO GARCÍA ALARCÓN REGÊNCIA

RENOVAÇÃO DE 31/10 A 11/11 E VENDA DE NOVAS ASSINATURAS A PARTIR DE 5/12.
MAIS INFORMAÇÕES: WWW.CULTURAARTISTICA.COM.BR OU PELO TELEFONE 11 3256 0223